



Passam três em cada dez

Mais notas falsas de mil detectadas no Norte

Mais duas foram detectadas ontem em Vila Real de Trás-os-Montes: as notas falsas de mil escudos com a effigie de D. Pedro V são

ligeiramente mais azuladas do que as verdadeiras, mas os seus passadores têm mostrado prudência, jun-

tando apenas três em cada dez, e pondo-as em circulação sob a forma de pagamentos em estabelecimentos comerciais. Ao que pa-

rece, a Polícia Judiciária do Porto já tem em seu poder uma pequena fortuna... falsa.

Pág. 24

Cabos de aço não puderam com ele

“Tollan” aguenta firme... pelo menos até amanhã

Milhares de lisboetas assistiram ontem ao fracasso de mais uma tentativa de virar o Tollan. Quando a inclinação do barco se aproximava dos 90º, ao iniciar-se a rotação, um dos cabos de aço envolventes do casco onde se exercia a tração rebentou. Este incidente provocou o rebentamento em cadeia dos restantes cinco cabos, comprometendo a operação de salvamento. Um representante da firma que procede ao salvamento do cargueiro, que em Janeiro de 1980 «escolheu» as águas do Tejo como «última morada», informou as autoridades marítimas, que o recomeço das operações não se deve registar antes de amanhã. Será então a oportunidade para os lisboetas de mais umas horas de convívio (como as que a foto demonstra) de humor, «bocas» e pequenos incidentes.

Pág. 6



Acabou o pesadelo dos 14 reféns

Assaltantes do “Boieng” renderam-se esta manhã em Teerão

Págs. centrais

Confirmada a intenção de se demitir

Begin espera que lhe encontrem um sucessor



Menachen Begin, chefe do Governo israelita, manteve ontem o seu anunciado propósito de se demitir do cargo. No entanto, a sua demissão só se tornará efectiva, dentro de dias. Esta fórmula de compromisso destina-se a dar tempo a que o partido de Begin escolha um sucessor para o primeiro-ministro cessante. Aguarda-se a todo o momento que surja o nome do sucessor, enquanto as previsões apontam para o actual ministro dos Negócios Estrangeiros, Ytzhak Shamir, como primeiro-ministro de transição.

Págs. centrais

A propósito do caso Garcia dos Santos

Eanes tenciona aconselhar o Governo a não mexer nas chefias militares até ao fim do mandato Melo Egídio

Pág. 7

AINDA PODE CONCORRER PARA O 33

e mais 2 paginas do Album “Sempre Fixe” dedicado a Carlos Botelho

Libertação e transcendência em Roger Garaudy - fundamentos de uma conversão

Rui Eduardo Paes

Garaudy ao converter-se ao islamismo sujeitou-se à surpresa e à reprovação de inimigos e amigos. Pensou-se que este homem, um dos que mais marcou o pensamento deste século a partir da II Guerra Mundial, tinha, pela repentina força de uma opção, desfeito os tantos e tantos anos em que entrelaçou a esperança socialista com a fé cristã, o que aliás não agradava a muitos. E, talvez porque já vai havendo muito pouca capacidade de espanto, esta ocasião única de o mostrar impediu que se visse mais fundo. Este um texto em que, interpretando o Garaudy global, se tenta traçar algumas pistas para compreender as «nuances» de um trajecto e de uma conversão que, mesmo que criticável, é feita dramaticamente, alternativa a um dos muitos aspectos que constituem a crise que está em nós e à qual nos vamos conformando.

A Europa da Antiguidade e da Idade Média assumiu o cristianismo como uma religião sua, eclipsando as de outros povos por se considerarem os valores europeus como a seiva vivificadora da grande civilização com que desde então se define o Ocidente, rainha-mãe dos continentes, dando-se mesmo o direito de converter à sua fé e aos seus conceitos civilizacionais os que a eles eram estranhos, utilizando para isso, como o provam historicamente os genocídios índios da América Central e do Sul ou a colonização africana, meios de inóspita violência.

Mas o que fundamenta a prática ocidental, e que hoje lhe dá o ascendente de, por exemplo, transferir tecnologias e modelos industriais e económicos que impedem as peculiaridades de civilizações com outra memória histórica, é visto por Roger Garaudy como um imenso logro, visto que:

— os valores cristãos não são próprios da civilização europeia já que o Cristianismo é de origem mediterrânica e asiática, tendo sido «ocidentalizado» por meio da deformação que os moldes filosóficos gregos (dualismo, idealismo) e as estruturas do Império Romano lhe infligiram, naquilo que só podemos chamar de acidente de percurso;

— a Europa, na qual não nasceu nenhuma grande religião, tem ela mesma a sua génese civilizacional na Ásia e em África;

— a reivindicada supremacia ocidental não é mais do que uma fraude, alimentada pela dizimação de civilizações por vezes a ela superiores «nas suas relações do homem com a Natureza, a sociedade, o divino» (Garaudy, «Por um Diálogo das Civilizações — O Ocidente é um Acidente»).

Quando tal **consciencialização** se produz no seio do pensamento cristão e ocidental só se pode concluir, e foi isso que fez Garaudy, pela crise do Cristianismo e, na sua base, pela crise do Ocidente. É um esforço intelectual para as entender e para as ultrapassar que escreve a obra citada acima, em que põe lado a lado as «experiências planetárias» — o termo é seu —, de modo a desmentir do Ocidente a História da Humanidade, para assim «inventar o futuro». O exemplo seguido foi o de Gandhi, que «dessacralizava» os etnocentrismos com palavras como estas: «(...) estudei o Corão, o judaísmo, o Cristianismo, a religião de Zoroastro, e cheguei à conclusão de que todas as doutrinas são verdadeiras e cada uma inacabada, porque interpretam a verdade com a nossa pobre inteligência e os nossos corações imperfeitos».

Mas por razões íntimas que só à consciência de Garaudy concernem esta atitude não foi suficiente.

Rectificação

O artigo que publicámos na nossa edição de ontem, sob o título, Portugal convidará o Ocidente a estudar a proposta de Andropov? é da autoria da redactora Alice Nicolau.

ciente. E se formos a ver, o «Diálogo» é mesmo a chave com que se pode compreender a sua evolução posterior — os fundamentos da sua conversão ao islamismo estão já aí em germinação.

Esta conversão tem o significado de uma ruptura para com a «infra-estrutura ideológica» do Ocidente, cujos apriorismos são ainda hoje invocados para a defesa da propriedade, do Estado-Pai, da hierarquia autoritária, da moral cínica ou da família obsoleta e tribal. Contemporâneo de Marx, o chefe do Partido Católico Francês, conde de Montalembert (é Garaudy que o conta numa entrevista), dizia: «O problema hoje, para parar o avanço do socialismo, é ensinar a crença em Deus. (...) O Deus da Bíblia, que pune eternamente os ladrões». Podemos discordar da atitude do velho filósofo, mas temos de aceitar que ela está plenamente fundamentada.

Num certo sentido o Garaudy maometano encontra resposta no seu berço a religião de Cristo: o islamismo foi para si como que um retorno ao Cristianismo inicial, comunista (como o vê Rosa Luxemburgo), com uma profunda noção do colectivo, radicalmente oposto ao individualismo intimista da Idade Média (Santo Agostinho, com a ideia do «encerramento» da revelação divina na interioridade espiritual), ou ao do Humanismo renascentista, identificado com a «lógica» da circulação comercial dos inícios do capitalismo e do colonialismo.

De facto, o Islão é o seguimento, diríamos que em linha recta, da religião judaica e do Cristianismo. Todos os três invocam os nomes de Abraão, Moisés, Adão, Abel, Caim, David, Golias, etc., ou «ocorrências» como a Arca de Noé, o Dilúvio, e muitas outras. No islamismo, o profeta anterior a Maomé é Jesus, e no Corão está escrito que «A vossa religião não tem fundamento se não acatarem os escritos do Torah — livro sagrado judeu — e do Evangelho», mencionando-se as palavras de Cristo dirigidas ao Paráclito, nome que dá ao profeta que O seguirá, e que os muçulmanos consideram referir-se a Maomé. No Corão, também, todos os profetas, incluindo Maomé, são caracterizados como pecadores e nunca redentores, mas com a excepção de Jesus, que nele tem cantada a sua santidade, referido como O Verbo, O Espírito, A Palavra de Deus.

Natural, portanto, que o maometanismo tenha servido à ansia de universalidade e de um novo humanismo com dimensões planetárias, por parte de Garaudy. Porque ele sabe que o que define uma religião — viu-o enquanto cristão — é comum a todas as outras, nomeadamente a sua bidimensionalidade: a fé podendo ser determinista e podendo ser libertadora.

Bidimensionalidade da fé

Pela sua própria formação filosófica e política Roger Garaudy sabe que Marx escreveu que a «religião serve do ponto de vista

moral para pregar a submissão à ordem estabelecida». De facto, vários absolutismos históricos se justificaram, e a opressão exercida sobre os povos, por o monarca ser o delegado de Deus na Terra ou, em muitos casos, o próprio Deus encarnado. Por outro lado, o catolicismo (mas também o protestantismo — veja-se o seu papel no desenvolvimento do capitalismo) foi sempre muito dubio na questão das relações entre a Igreja e o Estado, «pregando» de um modo e praticando de outro absolutamente diferente, como são bons exemplos as acções eclesiásticas do Portugal salazarista, da Espanha de Franco ou da Itália mussoliniana. Sofremos ainda, actualmente, num período em que as mais ricas nações já estão em transição para um pós-industrialismo em que os «mass media» são o império ideológico, mitológico e «moral», as últimas convulsões da estrutura caciquista dos padres, tanto nas aldeias como ate nas cidades, e que ainda produzem resultados eficazes.

Mas Marx, na mesma página em que diz que «a religião é o ópio do povo», escreve também que ela «é um reflexo da miséria do homem e um protesto contra essa miséria», ou seja, que também é fermento do povo. O que ele criticava não era uma global inerência das religiões, mas um seu aspecto específico, possibilitando a submissão individual e colectiva, por hemorragia ideológica no tecido social, e instituindo assim uma «repressão interiorizada», podendo-se dizer que é quando ela enfraquece que se vê mais polícias na rua.

Ora, esse determinismo da fé e possivelmente pela má consciência que as religiões têm na sua base. Cada povo e cada indivíduo deve redimir-se do pecado original: por exemplo, no judaísmo, como escreve Freud no «Moisés», arrastado-se a angústia do «assassinato do Pai», ou, como refere Lyotard, há o remorso que a emancipação dos judeus ao despotismo divino de Jeová provocou, fazendo d'Ele o Deus da punição (e que é afinal o mesmo de cristãos e muçulmanos). Psicologicamente, e este o mecanismo: a culpabilidade de submete, torna passivo, obriga à conformação.

Mas, o mesmo judaísmo e, para além de uma religião de expiação, uma religião de salvação, constituindo esta uma libertação que, por ser espiritual, também o tem de ser materialmente. Afinal, o remorso judeu foi consequência de um desejo de liberdade, de uma rebelião. E se o judaísmo se definiu pela revolta contra a denominação egípcia, o cristianismo fez-lo contra a romana — foram pois religiões, culturas fundadoras. Como o foi igualmente o islamismo. Israel formou-se enquanto nação judaica e as nações árabes são-nas vinculadas ao islão, acontecendo o mesmo na reivindicação dos valores islâmicos na actual luta dos palestinos contra a dominação israelita. E esta pois a dimensão libertadora comum às fes planetárias.

Enquadradas a expiação com a salvação, as religiões caracterizam-se pelo marcado estigma da esperança, a qual, sendo o contrário da passividade e do conformismo, é o princípio primeiro da acção humana, do homem actuante e por si mesmo actuado. Ora, sendo a consciência de povo, de colectividade, própria das estruturas religiosas, estas, apesar de falarem de um Deus exterior, referido no Além que é a possibilidade da pertença partilhada, projectam utopias que, pela definição que lhes dá Yona Friedman, só podem ser não-paternalistas, visto serem concebidas não de fora, mas por parte das próprias colectividades insatisfeitas com a sua miséria material. Por isso que a imposição religiosa

e moral a etnias de um trajecto diverso, portanto tornando a sua utopia paternalista, lhes retira toda a sua especificidade inicial. Ou seja, cada prática religiosa e cultural só tem a ver com o povo que a concebe, a herda e a actual: ela é uma elaboração popular, criada por toda a rede social que assume os seus valores.

Assim, se a submissão é uma característica que não pode ser negada (e que tem a ver com outra definição de Friedman, a de utopia negativa, segundo a qual a insatisfação, de uma determinada situação é tornada desejável e satisfatória), a força libertadora, revolucionária, é a que mais caracteriza, a que lhe é mais essencial. Lê-se de Maomé: «Quando Deus criou a criação, Ele escreveu um livro que está próximo d'Ele sobre o trono celestial. E neste livro está escrito: Em verdade, o meu amor é maior que a minha ira. Do mesmo modo, o cristianismo tem em Deus mais a fraternidade que o castigo.

Como socialista, Roger Garaudy tem querido dar vigor a esta segunda dimensão da religião. Fé-lo quando cristão, fá-lo de modo semelhante sendo muçulmano. Até porque, escandalizem-se os caçadores de bruxas, o **socialismo político é a laicização desse socialismo religioso.**

Fé e Revolução/ materialismo e metafísica

Garaudy vê o Homem como ser transcendente, ser que se projecta para um «além» numa exteriorização que é afinal um retorno à sua mais profunda imanenência humana e existencial.

Assim, a transcendência do Homem em direcção a Deus (que em Nietzsche formava o «super-homem»), não é, para o autor de «Apelo aos Vivos», dissemelhante da de tipo histórico, invenção do devir pela memória e pela utopia, e que na revolução se processa, pois que, para o filósofo, ela constitui «a possibilidade de o Homem romper os seus condicionamentos». Conclui, desse modo, pela irmandade dos postulados da Fé e da acção revolucionária, verificando que a primeira, enquanto acto, implica a acção política transformadora das estruturas societárias pela razão simples de provocar no Homem a busca quotidiana de si próprio.

Segundo esta concepção a Fé é mais uma práxis que propriamente uma ideologia, exprimindo-se na luta contra opressões e explorações (veja-se a Teologia da Libertação na América Latina, nomeadamente na Nicarágua sandinista), e mais do que uma sabedoria teológica uma reflexão sobre a prática histórica do Homem.

Se Roger Garaudy elaborou o seu pensamento enquanto cristão, a sua conversão em nada mudou a sua militância, pois já muito tempo antes se tinha referido, em «Por um Diálogo das Civilizações», falando da Argélia, a «uma via islâmica para o socialismo», citando a Carta de Argel de 1964, que dizia que «a revolução argelina deve ser restituída ao Islão, sua verdadeira face, face de progresso», e ainda a Carta de 1976, que defendia que «a edificação do socialismo identifica-se com o desabrochamento dos valores islâmicos» ou, ainda nela, «a revolução entra na perspectiva histórica do Islão». De facto, o Islão era visto por Garaudy, já nessa altura, como «militante, austero, movido pelo sentido da justiça e da igualdade», podendo ser «complementar» ao socialismo, como o provou, segundo ele, o socialismo utópico nos Camarões do século IX.



CONCURSO

Recorte e guarde este cupão, bem como os demais cupões que, em número de 30, serão diariamente publicados neste mesmo local. Depois só terá que enviar para o «Diário de Lisboa» esta coleção de 30 cupões, juntamente com um boletim de identificação (que será publicado diversas vezes durante o concurso), conforme abaixo se indica.

AINDA PODE CONCORRER

O leitor pode concorrer em qualquer altura, pois poderá adquirir os exemplares que lhe faltam (completando assim a sua coleção e, sobretudo, o seu «Album Sempre Fixe», este ano dedicado ao grande artista Carlos Botelho), ao preço normal nos nossos serviços na Rua Luz Soriano, 15 a 17, 1200 Lisboa.

Também mediante pagamento antecipado em cheque, vale de correio ou selos (20 escudos, acrescidos de 13 escudos de portes por exemplar), poderão os nossos serviços enviar através dos CTT os exemplares que desejar.

PODE IR ENVIANDO AS SUAS COLECÇÕES...

Só no dia 25 de Outubro de 1983 (data do carimbo do correio) termina o prazo de envio das coleções, mas, se o leitor quiser enviar alguma que já tenha completado, os nossos serviços estão aptos a recebê-las. Envie para:

DIÁRIO DE LISBOA/CONCURSO
Rua Luz Soriano, 44
1200 LISBOA

Lembramos que:

- O **LEITOR** deverá usar apenas um boletim por cada coleção, e enviar uma coleção em cada envelope. (Se enviar mais de uma coleção no mesmo envelope, elas serão numeradas com numeração seguida).
- O **BOLETIM DE IDENTIFICAÇÃO** deverá ser totalmente preenchido com letra bem legível, e indicar o nome do concorrente (nome completo, tal como figura no bilhete de identidade), morada e telefone (se tiver), bem como (o que é facultativo mas se recomenda) o nome do vendedor ou estabelecimento onde adquire o seu jornal.
- O **TALÃO-RECIBO** deverá ser igualmente preenchido com a morada correctamente indicada (não corte nem separe da metade superior) e, no caso de o concorrente desejar a devolução do mesmo depois de numerado terá de juntar um selo de correio de 16\$00. Coloque o selo visivelmente junto do Boletim, de forma a não o inutilizar (não use fita gomada, não agrafe e não cole).
- O **ENVIO PELO CORREIO** é obrigatório nos termos do regulamento, não se aceitando em nenhum caso entregas pessoais, pois é necessário o carimbo do correio para determinar a data de recepção das coleções.



concurso
RTP

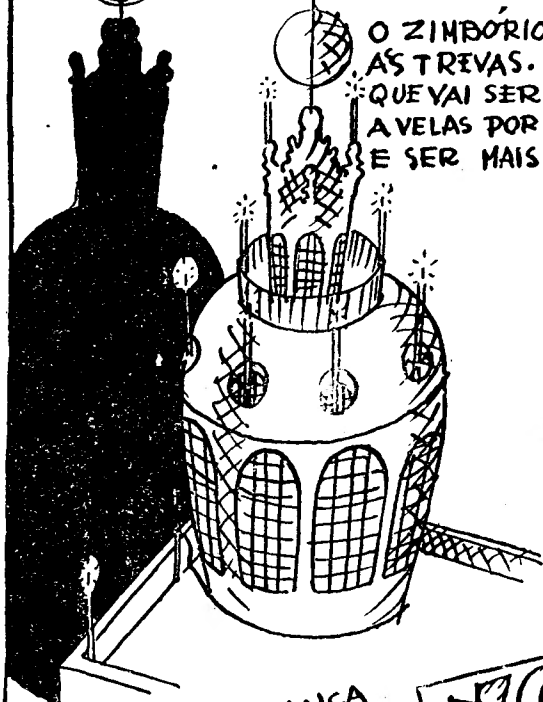
Nome _____
Morada _____
Localidade _____ Tel. _____
Código Postal _____
Lic. TV Nº _____

Concurso DL

3.º Álbum SEMPRE FIXE

ECOS DA SEMANA

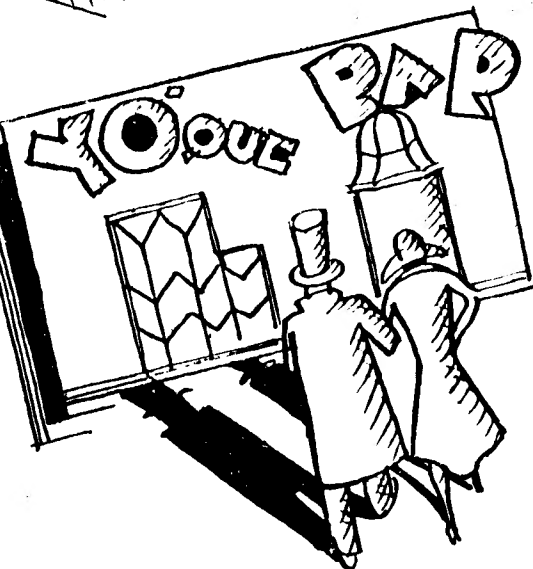
O ZIMBÓRIO VOLTOU ÀS TREVAS. CONSTA QUE VAI SER ILUMINADO A VELAS POR SAIR MAIS BARATINHO E SER MAIS APROPRIADO.



COMEÇARAM A REBENTAR, DE SATISFAÇÃO, ALGUNS SENHORIOS, QUANDO SOUBERAM QUE OS ANOS IAM TER 13 MESES.

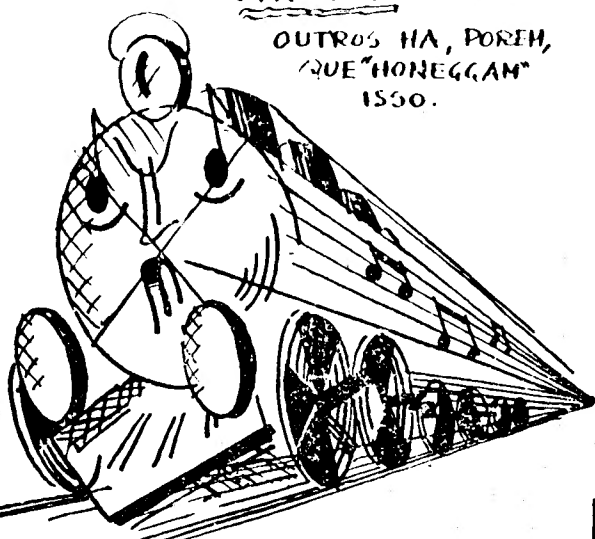


O ANTIGO BALDANÇA É AGORA "BAR" DANÇA. OS COELHOS A CAÇADORA FORAM SUBSTITUÍDOS POR FINOS "DRINKS". SEGURADO E SOARES METE RAM "GOAL".

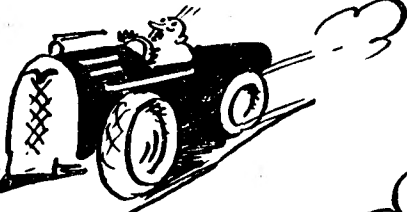
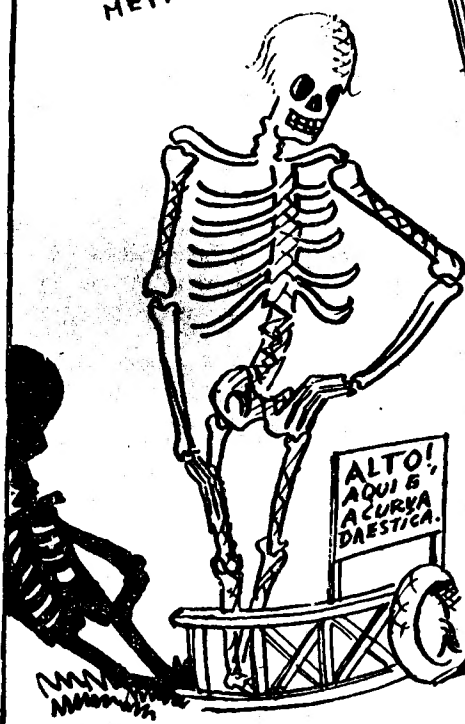


HOUE MUITO MENINO NO TIVOLI QUE ACHOU O "PACIFIC" 231, DE "HONEGGER", BASTANTE "DIABOLIC" 914-

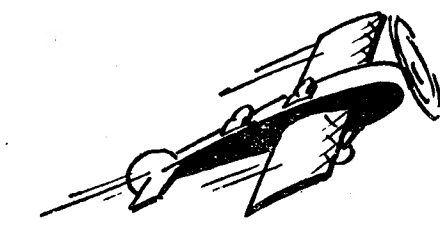
OUTROS HA, POREM, QUE "HONEGGER" 1550.



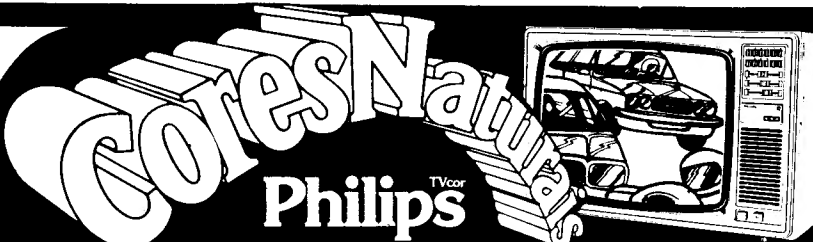
QUEREM UM BOM AVISO PARA AS CURVAS DAS MORTES? AQUI TEEM UM PROJECTO. (PARACIMENTO ARMADO)



JÁ COMEÇARAM, NA INDIA, A CONCENTRAR MAGNETISMO, ALGUNS DOS SEUS MAIS PODEROSOS "FAKIRS". O "RAID", ASSIM, REALIZAR-SE NA SEM A MENOR DIFICULDADE.



PHILIPS - Mais de 40 anos de experiência em televisão a cores

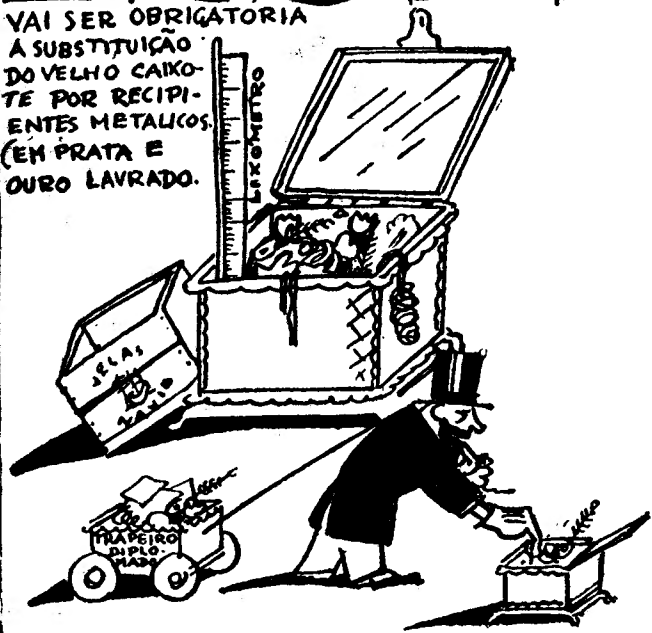


3.º Álbum SEMPRE FIXE

Concurso DL

ECOS DA SEMANA

VAI SER OBRIGATORIA
A SUBSTITUIÇÃO
DO VELHO CAIXO-
TE POR RECIPI-
ENTES METÁLICOS,
(EM PRATA E
OURO LAVRADO.



RECONHECENDO A COMPANHIA DAS ELECTRICIDADES
A IMPOSSIBILIDADE DE LEVAR A
MELHOR, RESOLVEU FAZER A
VENDA DE APARELHOS DE TOR-
CIDA, JA' QUE, POR NATUREZA, É
TAMBEM TORCIDA..



PEDRO, O GRANDE, FEZ GRANDE
SUCESSO COM O BAILADO DAS 7
SAIAS (DE BALÃO) OBRA PORTUGUESA
DE AUTOR DESCONHECIDO



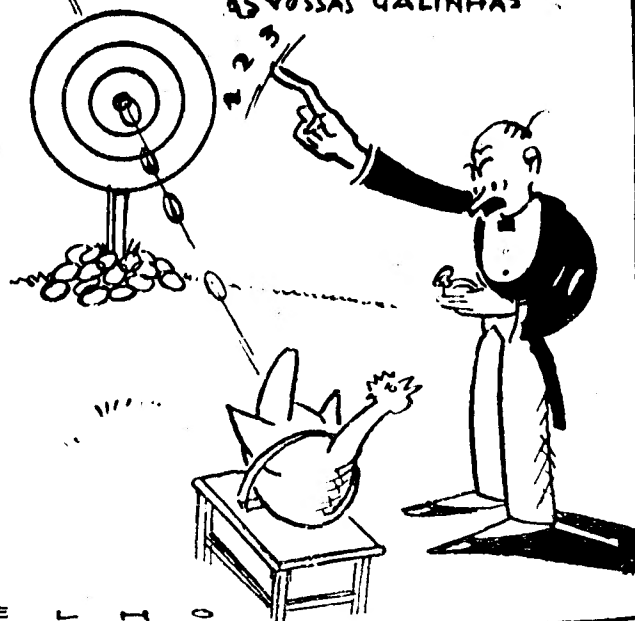
AS INUNDAÇÕES OBRIGARAM OS MERCE-
EIROS DE SIA POLONIA A APOLAR
PARA BARCOS E IR FAZER A PESCA
DOS BACALHAUS QUE FORAM NA EN-
XURRADA -



ACABARAM OS SELOS COMEMORATIVOS -
POR ISTO O PONBAL DO MARQUÊS SERÁ
TRANSFORMADO EM CASA DE HABITAÇÃO
PARA O MESMO MARQUÊS O QUE PARA BEE
SEMPRE É MELHOR DO QUE FICAR A CHUVA.
HA MALES QUE VEM POR
BEM.



BREVEMENTE 2.º CONCURSO DE
POSTURAS. (GANHARA A CAMBRA?)
LEITORES CONCORREI COM
AS VOSSAS GALINHAS



OS RUSSOS E OS AMARELOS
ESTAM VERMELHOS DE
FAZEREM TANTA PAZ
VERDE

VAI APARECER O MEU
LIVRO
"AU ORIENT BEAUCOUP
DE NOUVEAU"



100

NISSAN DATSUN URVAN

AINDA ... O SEU MELHOR INVESTIMENTO

Praça José Queirós, n.º 1
1899 LISBOA CODEX
TEL. 31 40 61

NISSAN

CONCESSIONÁRIOS
EM TODO O PAÍS

A atracção pelo abismo, na Economia

Silva Falcão

O problema mais grave que se coloca à economia portuguesa é sem dúvida o decorrente da existência de um substancial défice das suas contas externas, mas sobretudo o progressivo avolumar desse défice, sem que se possa estabelecer um limite aquém de uma situação de bancarrota, com o Estado Português impossibilitado de solver as suas responsabilidades. O facto deriva de uma produção nacional inferior ao consumo nacional. Há quem afirme que se consome de mais, que o País vive acima das suas possibilidades. Preferimos afirmar que se produz de menos, que o País está longe, muito longe, das suas potencialidades. Por qualquer forma, a questão que se põe é idêntica à de um agregado familiar cujas receitas normais não dão para manter os gastos normais: a situação revela-se insustentável. Então, ou se reduzem os dispêndios familiares, ou, sobretudo se uma redução vai acarretar a renúncia à satisfação de necessidades essenciais, se procura incrementar as receitas.

Portugal não é o único país que se debate com este problema. Ele depara-se em muitos outros países. A solução para o referido problema parece simples à primeira vista. Trata-se de reestabelecer o equilíbrio entre produção e consumo. Há no entanto muitas e variadas formas de reestabelecer tal equilíbrio, mas podem esquematicamente considerar-se as duas hipóteses opostas: ou procurar prioritariamente influir no consumo, mantendo em princípio inalterada a produção ou procurar prioritariamente influir na produção, mantendo em princípio inalterado o consumo. Dois esquemas, com muitas variantes pelo meio, como se compreende. Mas vale a pena mencionar que a maior parte das práticas adoptadas nos países capitalistas assentam na contenção do consumo, através de pacotes de

austeridade. Sacrifica-se a produção, põe-se de lado os desideratos de planos de desenvolvimento e tomam-se medidas destinadas a enfraquecer o poder de compra das populações.

A prática que tem no seu activo maior número de experiências é a de fazer incidir a atenção das grandes directrizes de política económica nas restrições do consumo mediante a redução do poder de compra das populações. Isto acontece na maioria dos países apoucados com o problema referido, isto continua a acontecer a Portugal, país que após rissonhas esperanças vê o ponteiro das horas do calendário da Felicidade Colectiva a andar em grande no sentido retrógrado. Já o afirmámos variadas vezes: a política de austeridade não resolve qualquer problema económico, antes o agrava. Com efeito, a austeridade agrava o problema do desemprego por forma substancial, o que se compreende naturalmente. Se há menos procura de bens e serviços, diminui consequentemente a venda correspondente, o que causa maiores problemas ao pequeno comércio e à pequena indústria. Como a austeridade é normalmente acompanhada de restrições do crédito, acontece que se sucedem as falências de pequenas (e até médias) empresas. Aparece deste modo uma legião de ex-comerciantes e ex-industriais, a desequilibrar mais e mais o mercado de emprego. Para não falar na estagnação da produção: sem aumentos na produção, sem o acréscimo de bens e serviços ao dispôr das comunidades não pode existir progresso social. A austeridade agrava também o problema da inflação. Com a diminuição de bens vendidos, com a diminuição de serviços prestados, se os empresários pretendem não ver decrescida a sua taxa de lucro, e na prática eles pretendem sempre o oposto ou seja o incremento da taxa de lucro, terá de haver uma

subida no preço de venda de cada unidade vendida, terá de haver uma subida no preço de cada prestação. Enfim, toda a estratégia tende apenas para a solução da importante questão dos défices das contas externas, e muitas vezes nem esta é solucionada. Atente-se países em que imperou, em que têm impedido políticas de austeridade. Todos eles caminham para a ruína, para o descalabro mais total e completo.

Pelo contrário, quando se dá prioridade ao aumento da produção, quando se procura o caminho do desenvolvimento económico, está-se na via de solução dos mais candentes problemas económicos. Resolvem-se os problemas do desemprego, pelo menos eles são significativamente minorados, a inflação detém a sua marcha infernal, o nível de vida dos povos não sofre retrocessos. É a política económica que concede prioridade aos mais desfavorecidos, à luta contra as desigualdades e o fim da austeridade. Sair do estado de pobreza, vencer a miséria e evitar os desperdícios.

Atente-se nas considerações de Claude Quin, expressas em «Uma grande política social». Precisamente quando o reputado economista se refere à «espiral maldita». A austeridade vai dar origem à estagnação do consumo e da produção, e consequentemente o desemprego, que por sua vez, reduz ele mesmo o consumo e, pouco a pouco, de novo a produção, para cada vez atentar contra a dependência de um país, cada vez mais tributária do estrangeiro. É efectivamente um ciclo infernal, o ciclo infernal do lucro: o paraíso da iniciativa privada tantas vezes incensada e apregoada pelas vozes mais retrógradas. Todos assistimos aos efeitos da livre iniciativa privada em países por exemplo como os Estados Unidos, Alemanha Federal e países de idêntica expressão política. A crise avança sem que se descor-

tem hipóteses de solução. Fazem-se preces aos deuses tutelares.

Repare-se na crueldade a que se chega nos domínios onde pontifica a estratégia da austeridade, a estratégia da aranha que tece miséria e dependência. Cumprindo a sua função histórica. Tratam-se as variáveis económicas como se fossem entidades abstractas. A tecnocracia na sua mais alta expressão. Chegou-se ao despalante de colocar em lugar de grande relevo a descida da procura efectiva, em resultado do decrescimento do poder de compra das populações. Como se este decrescimento do poder de compra não possuísse uma forte componente humana. O ingresso no nível de miséria de largos estratos da população. As variáveis económicas não são, nunca, entidades abstractas, são, pelo contrário, muito concretas. Aliás a crueldade, o espírito de classe, está sempre patente nesta pretensa resolução da crise. Descer o consumo, por forma ilimitada, até o volume de consumo vir atingir o nível da produção, constitui uma prática que se pode reputar de maquiavélica, além de agravar a crise económica. E acentuar a dependência dos países. Que não interessa aos países tornados progressivamente mais dependentes, mas interessa aos países imperialistas.

Compreende-se naturalmente que os países dirigidos por políticas de direita se inclinam para as práticas de austeridade, enquanto os países dirigidos por políticas de esquerda se inclinam para políticas de desenvolvimento. Infelizmente, Portugal segue a pior rota possível, não aproveitando as enormes potencialidades no domínio produtivo.

A estas potencialidades nos referiremos em próximo escrito. O desperdício representa prática criminosa que a História averbará por forma especialíssima.

ponto a ponto

A fundação cultural Brasil-Portugal decidiu promover um concurso de monografias sobre **Fernando Pessoa** cujo vencedor terá como prémio uma viagem de ida e volta a Portugal e a publicação do original premiado, noticiou «O Globo».

A realização do concurso enquadra-se no âmbito da exposição «Fernando Pessoa-hóspede e peregrino» que, em Setembro, estará patente no Museu Nacional de Belas-Artes, Rio de Janeiro.

Poderão participar autores de qualquer nacionalidade com trabalhos inéditos que não ultrapassem 50 páginas dactilografadas.



«A presa antifascista Maria Suzete Ribeiro, que, após 30 semanas de gravidez sem a devida assistência médica, fora internada de urgência no hospital S. João do Porto, viu confirmada a perda da criança que esperava» — informa a **Comissão de Luta Contra a Repressão**.

A CLCR, aquando da prisão desta antifascista em 5/3/83, divulgou um comunicado onde se referia «que a Maria Suzete, espancada selvaticamente logo após a sua detenção pela PJ, necessita de assistência médica inerente ao seu estado de futura mãe». Nesse comunicado «a CLCR responsabiliza desde já a Polícia Judiciária pelo que de novo viesse a suceder».

Maria Suzete encontra-se agora no Hospital-Prisão de Caxias e perdeu a criança.



A vinda a Portugal do mundialmente famoso cantor **Júlio Iglesias** continua envolta em algum mistério, devido às recentes notícias que indicavam estar o Banco de Portugal decidido a impedir a eventual saída de divisas, no montante aproximado de 36 mil contos. Ontem, no Telejornal, um representante do BP «meteu os pés pelas mãos» e não conseguiu explicar minimamente o que pretende e o que vai fazer o banco central. Quanto ao empresário, Alexandre Basto, responsável pela vinda a Portugal de outros nomes famosos do chamado «showbusiness», limitou-se a assegurar que não sairão divisas de Portugal e que um dos espectáculos de Iglesias (o de dia 16 no Casino do Estoril) será de gala e beneficência.

O ministro da Economia da Guiné-Bissau, Freire Monteiro, admitiu a próxima realização em Lisboa de uma «minimesa-redonda» liderada por Portugal, com a participação da Guiné e de países da CEE. Aquele dirigente guineense citou, concretamente, como participantes a Suécia e a Holanda e adiantou que à mesa-redonda se poderá realizar no final de Outubro.

Freire Monteiro disse ainda que após a «troca de impressões» que teve com o ministro de Estado, **Almeida Santos**, ficou «mais ou menos entendido» que brevemente se poderia deslocar à Guiné-Bissau uma missão de empresários portugueses que seriam acompanhados «por alguém a muito alto nível».

Referiu como possibilidades o próprio ministro de Estado, Almeida Santos, ou o ministro dos Negócios Estrangeiros, Jaime Gama.



O secretário-geral da ONU, **Perez de Cuellar** chega hoje a Faro, para uma estada de repouso de alguns dias no Algarve — anunciou uma fonte próxima do Ministério português dos Negócios Estrangeiros. Perez de Cuellar, que será recebido no aeroporto de Faro pelo ministro dos Negócios Estrangeiros, Jaime Gama, fará umas curtas férias na companhia de sua filha, genro e neta, que residem em Portugal.



O secretário-geral da OCDE, **Van Lennep**, afirmou ontem à saída da residência oficial do Primeiro-Ministro que irá preparar, em Setembro, «com particular atenção, a revisão do exame anual da economia portuguesa». Van Lennep, que teve uma audiência com Mário Soares, e a qual assistiram o ministro das Finanças, Ernâni Lopes, e o embaixador de Portugal junto da OCDE, Pedro Roseta, adiantou que serão estudados «com atenção especial os elementos estruturais da economia portuguesa para que a OCDE possa expressar, em Fevereiro, os seus pontos de vista sobre a política económica, sua evolução e perspectivas para o futuro».

Crescente corrida aos armamentos entre a Índia e o Paquistão

Thalif Deen/IPS

A Índia e o Paquistão, dois velhos vizinhos em guerra no Sul do asiático, estão envolvidos numa corrida armamentista, cuja intensidade cresce rapidamente no referido subcontinente.

O Governo indiano da sra. Indira Gandhi, formulou na semana passada duras críticas a uma projectada decisão do Governo dos Estados Unidos de fornecer ao Paquistão uma quantidade não sofisticada de mísseis sofisticados para ataque a barcos em todo o tipo de condições climáticas: o «arpon».

«Indubitavelmente, tentaremos contrabalançar isto com as medidas que for necessário adoptar», afirmou, por seu turno, numa velada ameaça proferida na semana passada, o ministro indiano da Defesa, R. Vankarman, perante o parlamento.

Os paquistaneses acordaram em 1981, com os Estados Unidos, a aquisição de 40 caças F-16 pelo montante de 1.100 milhões de dólares.

Estes aviões, que passaram com êxito a prova de utilização em combate pelos israelitas contra os sírios no Líbano, constituem parte da primeira linha de aparelhos de combate da Força Aérea estadunidense.

Para não ser ultrapassada, a Índia descobriu um avião de caça que, segundo foi informada, poderia igualar o F-16.

A fim de ficar equiparada em números aos 40 F-16 norte-americanos, a Índia decidiu comprar, em Abril de 1982, 40 aviões mirage-2000 à França.

Além disso, tem a possibilidade de produzir, sob licença francesa, 110 Mirages adicionais.

O custo total da compra poderia eventualmente atingir 3.000 milhões de dólares.

O Mirage-2000 francês não está neste momento a ser produzido comercialmente, considerando-se, no entanto, que possa vir a ser posto no mercado no princípio do próximo ano.

A controvérsia gerada em torno do míssil «arpon» derivou de um forte protesto do Governo da sra. Gandhi que advertiu que a venda de tais mísseis ao Paquistão representaria um novo nível de sofisticação da guerra naval, numa região onde a apanchamento militar naval se manteve limitado.

Um porta-voz do gabinete de assuntos paquistaneses do De-

partamento de Estado Americano declarou à IPS que as notificações formais sobre a venda serão anunciadas quando o Congresso americano retomar, em Setembro, a sua actividade, interrompida pelas férias do Verão.

No entanto, o porta-voz do departamento de Estado recusou-se a fornecer detalhes sobre a venda.

Fabricado pela McDonnell Douglas Corporation, com sede no Missouri, o «arpon» contém uma ogiva altamente explosiva e de penetração por detonação.

O Japão e a Coreia do Sul são actualmente, os únicos países asiáticos que possuem este tipo de mísseis.

Outros países que contam com esta arma nos seus respectivos arsenais são os Estados Unidos, a Austrália, Dinamarca, Alemanha Federal, Grécia, Israel, Holanda, Arábia Saudita, Espanha, Turquia e Grã-Bretanha.

Um porta-voz da embaixada da Índia em Washington afirmou a semana passada que o Governo indiano sentiu-se «perplexo e surpreendido» pela iniciativa da administração Reagan de vender mísseis «arpon» ao Paquistão.

O Governo indiano advertira a propósito que tal decisão precipitaria de novo a corrida armamentista na região e desestabilizaria a área, segundo o diplomata.

Tendo em vista apaziguar os temores da Índia, o departamento de Estado afirmou que esse país dispõe já do míssil «styx» de fabricação soviética, semelhante ao «arpon».

A Índia está interessada em comprar mísseis britânicos «sea eagle», semelhante ao «exocet» de fabrico francês, utilizado com êxito pela Argentina na guerra das Malvinas.

Os crescentes gastos militares da Índia e do Paquistão lançam, por outro lado, a rapidamente crescente corrida aos armamentos entre os dois vizinhos.

O Paquistão aumentou os gastos militares, passando de 1.200 milhões de dólares em 1979-80 para 1.900 milhões de dólares em 1982-83.

O orçamento de Defesa da Índia saltou de 3.700 milhões de dólares em 1979-80 para 5.600 milhões em 1982-83.

Os dois países travaram três guerras nos últimos 36 anos.

O "Tollan" ainda lá está Houve público mas não espectáculo

A tentativa de safar do fundo lodoso do Tejo o Tollan saldou-se por mais um fracasso. Durante várias horas, técnicos e máquinas tentaram, com a ajuda dos cálculos matemáticos, e de milhares de toneladas de força, mostrar o «outro lado» do barco. Ao começo da noite era a frustração: um dos cabos rebentava e, devido à descompensação de forças, os outros cinco seguiam-lhe o exemplo. Perante um público numeroso, o espectáculo ficou adiado.

FORAM muitos os milhares de lisboetas que ontem desceram até ao Tejo para assistirem às operações de salvamento do Tollan, um pequeno cargueiro que em Janeiro de 1980 escolheu o cais das colunas para última morada.

Desde o fim da manhã que vários «mirones» esperavam junto à Rua Ribeira das Naus o início das operações, com hora marcada para as 14 h 30 m.

O público estendia-se por uma vasta zona: junto à água, numa plateia de luxo, os que mais cedo tinham chegado; em cima de um contentor, um segundo balcão apinhado; sobre o muro que separa o parque de estacionamento do estreito passeio da Rua Ribeira das Naus uma excelente frisa; bem longe, em telhados de prédios da Rua do Arsenal, um piolho bem fornecido; a Comunicação Social concentrava-se num primeiro balcão, em cima de um contentor, que transportava insecticida.

No palco, imponente; o Tollan esperava. Em evidência, junto ao cargueiro, o pontão oceânico destinado a operar o milagre: a cambalhota. Rebocadores, barcos da Armada, botes com mergulhadores enriqueciam o cenário.

Para se aperceber melhor do que se passava a multidão, como que na ópera, vasculhava o palco com binóculos óculos, ou aguçava a vista colocando a mão sobre os olhos em forma de pala. Com o vício dos jogos de futebol, os mais previdentes acompanhavam essas espreitadelas ouvindo atentamente a Rádio, orelha colada ao transistor. Sob o calor, a corrida aos refrigerantes das barracas de comes e bebes, num contínuo redupio, dava um certo movimento à plateia.

«Quero a minha mãe»

O ruído de buzinas furiosas e de motores impacientes enchia a Baixa pombalina e chegava à beira-rio. Os apitos dos polícias, que tentavam regularizar o trânsito caótico, fazia-se ouvir repetidas vezes. Os reboques da

PSP não tiveram mãos a medir durante toda a tarde, «safando», a seu modo, os carros estacionados em cima dos passeios e das placas.

A tudo isto, o público virava costas olhando para o palco, onde homens de fato-macaco, andavam numa azáfama. Um barulho metálico era saudado pela assistência, como se fosse o arranque.

Eram 15 horas e de acordo com o programa estabelecido os trabalhos já teriam meia hora. A verdade é que, o início da operação teve duas horas de atraso, para tentar aproveitar a enchente da maré.

Os milhares de pessoas que se concentravam junto ao Tejo não o sabiam, e esperavam. Na

prontos para a hora «D».

Como o barco não se mexia, dispararam para o espontâneo que, de braços abertos, entrou pelas águas, incitando o Tollan à cambalhota. Mais um motivo de conversa: «o gajo está bêbedo», «não vás ao médico...»

Interrompendo o barulho de romaria, o choro convulsivo de uma criança perdida: «quero a minha mãe.» Logo se organiza a busca à mãe da criança, enquanto esta sobe para o primeiro balcão, junto dos jornalistas, para «se mostrar» à plateia e, eventualmente ser vista pela família. Tudo acabaria em bem, com uma nota de humor: a mãe encontra a filha e desculpa-se: «onde te meteste?». Um riso cúmplice da assistência e, uma voz em destaque: «a ver o Tollan, minha senhora, a ver o Tollan».

«Levas no focinho»

O folclore de terra ia distraíndo as gentes de se passava no rio. Faltava pouco para as 17 horas e a proa do «Tollan» mergulhava mais nas águas, enquanto que a

e paciente. Abrem-se os jornais nas páginas dedicadas ao «caso» para tentar perceber o que se passa. Como guias de turismo, os políglotas explicam aos estrangeiros atônitos o que se passa sobre o mais recente «monumento» nacional, pelo menos assim encarado, depois de terem limpo a «agit-prop» que mãos desconhecidas «ousaram» colocar sobre o casco.

As referências humorísticas sucedem-se, numa plateia que engrossa com a saída dos empregos. Referências à XVII Exposição, aos Descobrimentos, por entre risos cúmplices de desconhecidos.

O clima de «détente», mantém-se, apenas cortado por uma olhada furtiva ao «Tollan», agora convertido em centro de convívio de Lisboa.

A concórdia é subitamente interrompida por gritos furiosos: «Levas no focinho, eu já te estava a topar», berra um homem furioso. «Uma miúda de treze anos, uma criança», busca em justificação.

Tinha sido descoberto um apalador...

«É prá bancada central»

Os botes de borracha carregados com mergulhadores passam de um lado para o outro do casco, deixando no Tejo um sulco de urgência.

É agora, é agora», exclama a multidão, já impaciente.

O «Tollan» acusa uma inclinação que, a olho nu, pudemos avaliar em 15°, ainda bem longe dos 90 prometidos para as 18 horas, e necessária para o início da segunda fase de salvamento: o esgotamento, por meio de bombas, da água que enche os tanques.

O ceticismo instala-se na assistência, que olha para o cargueiro, o «Tollinhas» como alguns lhe chamam, com certa simpatia. Três anos de conhecimento, de infelicidade para o sr. Felici, de papel de notas, de insecticida, justificam muita coisa. A sua «teimosia» para com os teimosos que conhecemos. Depois da fase dos piqueniques e das excursões ao «Tollan», o barco entrou, contradiçoriamente, na paisagem do rio. Ao fundo, os estaleiros de construção dos superpetroleiros, das reparações. Bem perto de nós, a «morte» de um barco que a ser safado irá ser vendido em hasta pública, com um futuro incerto e um destino desconhecido.

As 19 horas, a inclinação do casco aumenta e os cépticos e mal-dizentes vão-se calando. A multidão interroga-se. «Será desta?».

No pontão a actividade sobe de tom e os guindastes e cabos passam de um lado para o outro, tentando abraçar o «Tollan».

Uma hora depois tudo já devia estar resolvido, de acordo com as previsões estabelecidas pela empresa alemã. O barco ainda não mostrou o «outro lado», mas a multidão espera pela preia-mar, o auxílio precioso, como os pescadores dizem.

«Está a trinta graus», comenta um jornalista. A inclinação não pára de aumentar e, ao lusco-fusco os câmaras da televisão e os repórteres fotográficos fixam, pela última vez, o casco.

Minutos depois, um estampido. Os cabos tinham cedido e o «Tollan» voltava à posição inicial.

Horas de espera foram goradas por aquele minuto de má sorte. Tudo recomeçará amanhã, quando os lisboetas ouvirem, novamente da boca de um «espontâneo» bem humorado: «É prá bancada central, é pró Tollan».

Deputados e conselheiros vão reunir-se

Agitação no PSD antecipa «rentrée»

O PSD prepara-se para antecipar a sua «rentrée» política: o seu grupo parlamentar reúne-se na próxima semana e o Conselho Nacional no dia 17 de Setembro. Duas reuniões que prometem ser quentes.

SEGUNDO dirigente social-democrata disse à ANOP, a reunião do grupo parlamentar do PSD tem como meta o início do processo de candidatura do seu líder parlamentar. Na perspectiva do dirigente, «existem todas as probabilidades para que venha a ser formada uma lista única, encabezada por João Salgueiro».

Lembre-se que na anterior sessão legislativa o grupo parlamentar do PSD não logrou atingir a eleição do candidato Vítor Crespo, por divergências de apoios entre os deputados. Agora que Vítor Crespo já se encontra indicado como embaixador de Portugal junto da Unesco, a figura que se destaca é a do ex-ministro das Finanças, João Salgueiro, que conta com o apoio da ala Balsemão e que não se vê hostilizado pela linha Mota Pinto.

Num PSD «carcomido», pelas alas, linhas e tendências — «Balsemistas», «Motapintistas», «grupo Santana Lopes/Marcelo Rebelo de Sousa», «sector António Capucho/Helena Roseta», «grupo dos 44», etc. — assume particular importância a reunião do Conselho Nacional do PSD e a sua ordem de trabalhos.

Gregos e troianos contra Capucho

De acordo com as informações disponíveis, os conselheiros sociais-democratas farão a análise da situação política, reflectirão sobre os reflexos sociais das medidas económicas do Governo, as eleições presidenciais, o Congresso do PSD e o acordo de regime estabelecido com o PS.

A questão das presidenciais deverá merecer particular relevo, dado o mal-estar causado no seio do PSD pelas recentes declarações do seu secretário-geral António Capucho: «é infimo o risco de Mário Soares não ser eleito nas próximas presidenciais».

De fonte segura, o «DL» apurou que gregos e troianos vão esquecer momentaneamente as suas divergências para criarem uma união anti-Capucho. Quente, mesmo muito quente, deverá ser, pois, o próximo Conselho Nacional do PSD.

Vítor Crespo: «Não temam!»

De tal modo que o dirigente social-democrata Vítor Crespo afirma hoje nas páginas do «Povo Livre» recuar que o problema das próximas eleições presidenciais «leve à formação de grupos dentro do seu partido».

Referindo-se a esses grupos, diz que os mesmos poderão «acabar por criar embaraços, com reflexos na nossa vida económica e na estabilidade das instituições».

PCP e o caso-Vizela

«As promessas e garantias feitas pelo PS, primeiro através de Almeida Santos e depois por Eduardo Pereira, não merecem qualquer credibilidade» — afirma uma nota da Direcção Regional do Norte do PCP, a propósito dos últimos acontecimentos relacionados com a criação do concelho de Vizela.

Em abono daquela afirmação, cita o PCP as últimas declarações dos dirigentes do PSD e o comunicado da sua comissão política, que contrariam o optimismo revelado pelos citados dirigentes socialistas.

A convocação, «à pressa», de eleições para a câmara e para a assembleia municipal de Guimarães, «no mesmo dia em que se realizam as eleições para os órgãos autárquicos das freguesias» — decidida pelo governador civil de Braga (eng. Artur Lopes,

Noutro passo do seu editorial, Vítor Crespo consciente dos medos que polulam nas fileiras do PSD convida os militantes sociais-democratas a não temerem «satelizações ou subordinações a outros partidos ou estruturas partidárias».

«Falharam, escreve, as tentativas de uma institucionalização organizada da AD, como falhariam, se as houvesse, as hipóteses de federação ou subalternização ao Partido Socialista ou quaisquer aspectos que conduzissem a uma perda de autonomia e vitalidade do PSD».

Mas se Vítor Crespo parece marcar uma certa distância em relação ao cenário em que actualmente se encontra integrado o seu partido, também não deixa de considerar como «curiosa» a posição daqueles que, por um lado, se manifestam «mais receosos e tementes do que chamam apagamento do PSD no bloco central» e, por outro, «defendem (e ainda defendem?) a pouca integração numa AD muito pouco social-democrata».

Alberto João Jardim «Actuação específica»

Alberto João Jardim também escreveu as páginas do «Povo Livre» para exprimir receios. Assim, afirma-se preocupado com a possibilidade do PSD «se estar a diluir um pouco, junto da opinião pública, sob a imagem dos socialistas».

Isso não impede de colocar o actual Governo «entre os melhores» com quem já trabalhou, muito embora sublinhe não ter aprovado os termos do acordo PS/PSD, que lhe pareceu mau para o seu partido «e pessimamente negociado no tocante às regiões autónomas».

Em relação às presidenciais, João Jardim entende que o PSD deverá ter candidato próprio na primeira volta. E nesse aspecto, anuncia desde já a sua intenção de propor ao próximo Congresso Regional do PSD/Madeira uma margem de actuação específica para os sociais-democratas madeirenses.

«Isto porque, afirma o líder madeirense, ninguém nos garante que, tal como sucedeu nas negociações PS/PSD, a opção da Rua Buenos Aires seja a que mais interessa a este território autónomo».

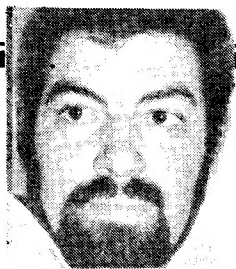
Estas reservas de João Jardim têm a sua explicação. Para ele «o país pode ter chegado a um estado de coisas — que penso que não, afirma —, que nos obrigue a apoiar um candidato sério contra o sistema, disposto a dissolver imediatamente a Assembleia da República e a demitir o Governo, e a proceder a um referendo constitucional».



A noite, tudo tinha sido adiado

Nuno Ribeiro

Pedro
Cid



Eanes vai aconselhar ao Governo a manutenção das chefias militares até à reforma de Melo Egídio

O Presidente da República e o Chefe do Estado-Maior do Exército izeram, ao longo dos quarenta e cinco minutos que durou o encontro formal entre ambos de ontem à tarde um exame detalhado sobre a situação no Exército, à luz da actual conjuntura social política e económica. O general Ramalho Eanes procurou também saber a reacção deste ramo das Forças Armadas e a sua sensibilidade perante a proposta governamental de exoneração do general Garcia dos Santos. Por outro lado, o Presidente da República terá solicitado a Garcia dos Santos um determinado número de informações, cujo teor não nos foi revelado, e que mais tarde lhe serão fornecidos após contactos militares no interior do Exército, com alguma amplitude, admitindo-se, por isso, que num prazo mais ou menos curto, Garcia dos Santos se desloque novamente ao Palácio de Belém nos exactos termos em que ali esteve ontem, ou seja, ao abrigo da lei da Defesa e das Forças Armadas.

Apesar do hermetismo quer do

Palácio de Belém, quer do Estado-Maior do Exército, poderemos adiantar, com uma margem mínima de risco, que o Presidente da República não deverá tornar pública qualquer decisão sobre a proposta governamental de exoneração de Garcia dos Santos, mas não fazer dessa sua decisão um conflito aberto com o actual governo. Pelo contrário, no respeito pelas atribuições e competências de cada órgão de soberania, o Presidente da República, ao abrigo da alínea c) do artigo 39.º da Lei de Defesa Nacional, procurará aconselhar o Governo a não alterar as chefias militares, até ao momento em que isso se tornar imperativo por força do limite de idade de passagem à reserva do chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas Melo Egídio. Resta saber agora se o Governo acolherá de bom grado o conselho presidencial ou se, pelo contrário, es-

colherá antes a via da confrontação ou da guerrilha. Os parcos indicadores de que podemos dispor, vão no sentido de que o Executivo estará disposto a aceitar as recomendações do Presidente e deixar que o assunto tenha uma natural evolução a partir de Fevereiro de 1984. Depois da inabilidade com que conduziu toda a questão, não fica ao Executivo uma larga margem de manobra e não se acredita, numa altura em que os problemas governativos vão subindo de tom, que por iniciativa de S. Bento se abra uma frente contra o actual Presidente. Ainda por cima sem ganhos garantidos.

Prioridade para a visita aos Estados Unidos

No Palácio de Belém a prioridade é neste momento a preparação da visita que o general vai efectuar aos Estados Unidos a partir de meados de Setembro. O Presidente da República atribui uma grande importância a essa deslocação pela extensão das conversações ao mais alto nível

que travara na Casa Branca. São três as vertentes essenciais dessas conversações: — as relações bilaterais sobretudo à luz das facilidades que os americanos desejam ter em Portugal (Açores e continente) situação na África Austral e o papel que Portugal pode desempenhar, pela sua experiência e relação íntima com os dirigentes desses novos países sobretudo através da pessoa do general Eanes; finalmente a situação na Europa decorrente da aliança existente entre Portugal e os Estados Unidos no âmbito da NATO. Sem esquecer as relações com a China e a questão de Timor-Leste.

Em Washington dá-se também uma grande importância à deslocação de Eanes. Não só pela circunstância de ser o primeiro Presidente de Portugal a visitar os EUA, mas também porque esse Presidente é o general Ramalho Eanes, a quem especialistas ligados ao Departamento de Estado atribuem um papel determinante na vida política portuguesa nos próximos anos. A par das conversações e dos encontros com os principais dirigentes americanos

Eanes terá ainda um encontro com os nossos emigrantes em Nova Iorque e avistar-se-á, ainda que informalmente com o secretário-geral das Nações Unidas, de quem é amigo pessoal, ocasião que será aproveitada, para troca de impressões sobre a situação internacional.

Um reparo de Jaime Gama

A preparação da visita está a ser feita obviamente em ligação com o Governo e em particular com o ministro dos Negócios Estrangeiros, Jaime Gama e com a Embaixada de Portugal em Washington.

Fontes diplomáticas portuguesas referiram-nos entretanto que o ministro Jaime Gama não terá gostado das declarações do embaixador Leonardo Matias ao semanário «O Jornal», na sua última edição, no sentido de que o general Eanes continuaria a intervir politicamente, mesmo depois de terminar o seu mandato. A acreditar nas nossas fontes, Jaime Gama teria perguntado a Leonardo Matias quem lhe havia dado autorização para fazer declarações de conteúdo político...

na margem

Lágrimas

Contou Nuno Abecasis, ao semanário «Tempo», que é seu hábito chorar dentro das casas dos pobres de Lisboa por não poder resolver o problema da habitação.

Há dias, na sessão pública da vereação, Vasco Franco (PS), referiu-se à acção do presidente da câmara. E, na dada altura, disse: «Talvez esses pobres compreendam melhor o significado das suas lágrimas quando, através do inquérito que propusemos (...) verificarem como foram distribuídas aos seus amigos ou aos amigos dos seus amigos as poucas casas que a câmara construiu no seu anterior mandato».

Puxão de orelhas

Jaime Gama, ministro dos Negócios Estrangeiros, ficou irritadíssimo com as declarações que o embaixador português em Washington, Leonardo Matias, prestou ao correspondente do semanário «O Jornal» naquela capital americana. Vai daí, dando de si próprio a imagem de um duro, o jovem ministro pediu explicações ao embaixador, querendo nomeadamente saber porque razão é que ele tinha dado tantos detalhes ao jornalista sobre a visita do Presidente Eanes aos EUA. Chegou, mesmo, a perguntar ao embaixador «quem é que o tinha autorizado a falar»...

Ao que consta o que irritou mais Jaime Gama foi a afirmação de Leonardo Matias sobre o futuro do actual Presidente da República: «Eanes é um homem novo. É absurdo pensar que, com a idade de 50 anos, se vai retirar para escrever livros. Penso que continuará a fazer parte da cena política portuguesa nos próximos tempos».

Realmente Leonardo Matias excedeu-se. E levou um valente puxão de orelhas.



CÂMARA MUNICIPAL DE VILA FRANCA DE XIRA ADMISSÃO DE PESSOAL

Faz-se público que se encontram abertos concursos para provimento dos lugares abaixo indicados:

N.º de lugares	Categoria	Vencimento	Habilitações literárias	A decorrer até ao dia:
1	Almoxarife	24 600\$00 (letra J)	Curso geral do ensino secundário (ou superiores)	17-9-1983
1	Electricista	17 500\$00 (letra G)	Escolaridade obrigatória	5-9-1983
1	Técnico Auxiliar de Informação de 2.ª classe	20 600\$00 (letra M)	Curso geral do ensino secundário (ou superiores)	17-9-1983
1	Técnico Auxiliar de Reprografia de 2.ª classe	20 600\$00 (letra M)	idem	18-9-1983
1	Técnico Profissional de Const. civil de 2.ª classe	22 000\$00 (letra L)	idem	5-9-1983
2	Técnico Superior de 2.ª classe	31 500\$00 (letra G)	Curso superior com licenciatura em Economia, Finanças ou Organização e Gestão de Empresas	12-9-1983

As condições de admissão encontram-se publicadas nos «Diários da República» n.ºs 180, 186, 189, 190, 3.ª série respectivamente de 6, 13, 18 e 19 de Agosto do corrente ano.

Os interessados, para qualquer esclarecimento, deverão dirigir-se à Secção de Pessoal da Secretaria Municipal, dentro das horas de expediente.

Paços do Município de Vila Franca de Xira, 22 de Agosto de 1983.

O Presidente da Câmara,
(Daniel dos Reis Branco)

MOEDAS COMEMORATIVAS

XVII EXPOSIÇÃO EUROPEIA
DE ARTE, CIÊNCIA E CULTURA

OS DESCOBRIMENTOS PORTUGUESES E A EUROPA DO RENASCIMENTO



De acordo com o Decreto-Lei n.º 176/83, de 3 de Maio, serão brevemente postas à venda as coleções de espécimes numismáticos das moedas comemorativas da XVII Exposição Europeia de Arte, Ciência e Cultura.

Coleção "Brilhante não circulada (BNC)" — Moedas em prata (835‰) criteriosamente seleccionadas e apresentadas em embalagem especial. Edição limitada. Preço Esc. 4 000\$00 (portos de correio e valor declarado — Esc. 160\$00 por coleção).

Coleções Provas Numismáticas (Proof) — Moedas em prata, de cunhagem especial, com relevos matizados e fundos brilhantes, apresentadas em estojo. Inscricção directa na INCM. R. D. Francisco Manuel de Melo, 5, 1092 Lisboa Codex. Eventual rateio dada a quantidade limitada de moeda disponível. Preço Esc. 8 000\$00, (portos de correio e valor declarado — Esc. 250\$00).

Estas coleções podem ser adquiridas nos balcões da C.M., em cada um dos núcleos da XVII Exposição, directamente nas livrarias da INCM abaixo indicadas ou por encomenda por correio.

inm

IMPRESA NACIONAL - CASA DA MOEDA

R. Marquês de Sá da Bandeira, 16-A — 1000 LISBOA
R. da Escola Politécnica — 1200 LISBOA
R. de D. Francisco Manuel de Melo, 5 — 1000 LISBOA
Av. do Dr. António José de Almeida — 1000 LISBOA
Av. de Fernão de Magalhães, 486 — 3000 COIMBRA
P. Guilherme Gomes Fernandes, 84 — 4000 PORTO

Estando interessado em adquirir _____ coleções das moedas comemorativas da XVII Exposição de Arte, Ciência e Cultura, na versão "Brilhante Não Circulada (BNC)", junto a importância de Esc. _____ em cheque _____ vale de correio _____ n.º _____

Nome _____

Morada _____

Localidade _____

de ontem para hoje

A repetirem-se as cheias de 1967 número de mortos triplicaria



O número oficial de mortos (450) verificado nas cheias de 1967, em Portugal, duplicaria, ou triplicaria, caso se registassem agora inundações de idêntica envergadura, disse ontem o tenente-coronel José Pais do Serviço Nacional de Protecção Civil, acrescentando que para a actual situação contribuiu «uma crescente construção clandestina, fundamentalmente nas zonas periféricas de Lisboa». José Pais, alertou para a necessidade de as construções para habitação (e outras) observarem os padrões mínimos de segurança «para o que o Serviço Nacional de Protecção Civil, está disponível inclusive quanto à prevenção e segurança anti-sísmica». Na foto vítimas das cheias de 1967 recebem agasalhos.

Morte estranha de funcionário judicial

A Polícia Judiciária investiga as circunstâncias em que ocorreu a morte do funcionário judicial do Tribunal de Castelo Branco, José da Cruz Torres, encontrado inanimado no passado dia 5 junto às escadarias do Palácio da Justiça daquela cidade e que posteriormente viria a sucumbir aos ferimentos num hospital de Lisboa. José

Torres, de 43 anos, era escrivão adstrito à instrução preparatória de processos relacionados com o tráfico de droga, e apresentava várias lesões, pelo que não está posta de parte a hipótese de crime por «ajuste de contas». As autoridades policiais aguardam os resultados da autópsia.

GNR confrontada na estação de Elvas

A GNR apreendeu na estação ferroviária de Elvas a dois indivíduos, um português e um espanhol, 180 gramas de haxixe e um «spray» paralisante. Segundo o auto de notícia, o português, José Dionísio Leitão, de 31 anos, pedreiro, natural de Vila Viçosa teria tentado fazer frente à patrulha da GNR puxando de uma pistola. No entanto a arma, com uma bala na câmara e sete no carregador, encravou-se e Leitão foi desarmado. Quanto ao espanhol trata-se de José Gonzalez Hernandez, de 28 anos, estucador, nascido em Badajoz.

Basílio Horta está a recuperar

O estado de saúde de Basílio Horta é francamente melhor, estando já livre de perigo, segundo informou ontem a mulher do antigo ministro da Agricultura. Basílio Horta que poderá ter alta no final desta semana, contraiu uma doença noticiada um vírus com sintomas

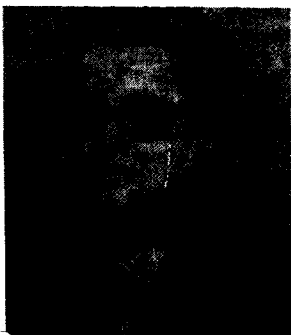
idênticos à polinevrite, mas que atinge, além dos braços e pernas, a visão e a respiração. A sua recuperação é quase total, estando o dirigente do CDS a ter sessões de fisioterapia para restabelecimento dos movimentos dos membros inferiores.

Campista «entretinha-se» na Trafaria

Silvério Torres, de 44 anos, natural de Lisboa, «entretinha-se» mesmo em férias, a assaltar viaturas estacionadas, na zona da Trafaria, onde estava acampado. Para além da ferramenta utilizada no «trabalho» — quatro gazuas e diversas chaves — foram encontrados em seu poder objectos no valor de 200 contos, incluindo um rádio-gravador, um leitor de cassetes, dois transistores, uma espingarda de pressão de ar, uma cana de pesca e um relógio.

Faleceu Teresa Leitão de Barros

A escritora e professora Teresa Leitão de Barros faleceu, ontem, com 84 anos, na sua residência em Alges, o funeral realiza-se esta tarde na Igreja de S. Isabel para o Cemitério dos Prazeres. Teresa Leitão de Barros era irmã do escritor Leitão de Barros, também falecido, tendo publicado várias peças de teatro e outras obras literárias e colaborado em diversos jornais, nomeadamente «Diário de Notícias», «Século Ilustrado», «Diário de Lisboa» e «Notícias de Lourenço Marques». Assinou, por outro lado, alguns trabalhos com os pseudónimos de Branca de Noro-



nha, Carmen Rosa e Helena Sampaio. Teresa Leitão de Barros foi agraciada com a Ordem de S. Tiago de Espada.

Preços de utilização dos alarmes da PSP

Uma portaria do Ministério da Administração Interna hoje publicada na folha oficial fixa as taxas para utilização das centrais públicas de alarme da PSP. A título de exemplo poderemos dizer que a taxa única de ligação é de 12 100 escudos, sendo de 34 750 escudos a renda anual.

Com a presença de brasileiros, franceses e espanhóis

O Além dos nossos «fantasmas» num congresso de espíritas



Uma gravura alusiva ao caso do taumaturgo Salvador de Horta que, devido aos seus poderes de levitação, chegou a estar sob a «mira» da Inquisição

Quando em 1962 tinha acabado de ser expulso do Liceu nacional de Beja por um reitor chamado Galante de Carvalho (em assessoria de uma ordem dimanada da PIDE) só me restou uma alternativa: vir para Lisboa como prefeito no Colégio Infante de Sagres, junto ao Jardim Zoológico (o colégio dos «meninos-família» do Portugal de então — Gonçalves Rapazote, ministro do Interior de Marcelo, chegou a ter ali quatro filhos) por iniciativa do professor Jorge de Lemos, treinador de atletismo do Benfica, uma vez que eu acabara de participar com êxito nos campeonatos nacionais de 2.ª categoria nas provas de oitocentos e de 1500 metros. Mas para além da minha iniciação atlética, docente e universitária (viviam-se à época as movimentações académicas) há que assinalar o contacto que firmei com um outro prefeito, Olavo Rasquinho, aluno na Faculdade de Ciências, e em 1981 saneado do lugar de comentarista meteorológico na RTP. Lembram-se? Pois Olavo Rasquinho, agora cooperante em Angola, por influência de seu pai, Francisco Rasquinho, técnico de laboratório, «alquimista», nas minas de Aljustrel, à data preso político no Aljube e, por isso, mesmo, posteriormente exilado na Bélgica, era um iniciático nas chamadas «ciências ocultas», espiritismo no vulgo, cultor ainda do Esperanto, numa prática levada à vila mineira sul-alentejana pelo pai do actual dirigente da CGTP-IN, Kalidás Barreto.

Daí a minha iniciação, a minha curiosidade, pelos teóricos do espiritismo, Allan Kardec, William Crocker, Gustave Geley, entre outros. Curiosidade, que, talvez por ser tão-só curiosidade, se confinaria às leituras, através da assinatura da revista «Estudos Psíquicos», e na presença esporádica em algumas sessões num dos centros existentes na Rua do Salitre (a rua, sabiam (?), onde nasceu o poeta Cesário Verde).

Depois foi o exílio temporário (e breve) em Inglaterra e a presença, politicamente assumida, na guerra em Angola (na altura a Esquerda, à semelhança do que já acontecera em França aquando do conflito na Argélia, e até mesmo na Indochina, lançara a palavra de ordem «em força para a guerra colonial» e a experiência demonstrou que a presença dos milicianos na frente de combate foi decisiva para a formação doutrínaria dos oficiais do quadro que depois tiveram participação decisiva no movimento militar do 25 de Abril de 1974).

O Inferno de Lúcifer

Ora aconteceu que já esta semana, em serviço na Redacção, fui contactado pelo eng. Armindo Caetano, dirigente do Centro de Investigação e Recuperação Espiritual (CIRE), com sede na Rua Henriques Lopes de Mendonça, 5, na Cruz Quebrada. Motivo: a realização, em 29 e 30 de Outubro próximo, no auditório de conferências da União de Comerciantes do Distrito de Lisboa, na Rua Castilho, 14, de um Congresso Internacional de Espíritas.

Um aperto de mãos, breve troca de palavras, e o eng. Armindo Caetano, a inquirir o repórter: «O Manuel Geraldo al-

que assimilara em Tolstoi, Gorki, Dostoiévski, Kka, José Duro, Manuel da Fonseca, Lenine, por exemplo, não seria perdido. Tudo o que fosse um avanço no projecto que ia perspectivando seria positivo, já que esta Vida seria assim apenas uma fase de um aperfeiçoamento global. Nada, em suma, que se assemelhasse ao definitivo da religião católica, apostólica, romana, com o seu «reino» de boaventurança para os bons, o Inferno de Lúcifer para os maus e o Purgatório para os assim-assim».

Armindo Caetano escutou-me com atenção e logo que terminei concluiu sem hesitações: «Adivinha-se. O Manuel Geraldo é um intuitivo. Ainda bem pois vim cair em boas mãos».

Depois foi um discurrir (algo filosofante) sobre o espírito castrense dos cientistas que regra geral, tais como os militaristas, só acreditam naquilo que vêem, experimentam (quais S. Tomé) e os espiritualistas (espíritas) para quem o mais importante é o sonhar, o imaginar. É evidente que durante o diálogo nunca perdi de vista a minha perspectiva, de dialéctica, conjugada na seguinte premissa: «Enquanto viver prefiro continuar a reger-me pela luta que leve à supressão das injustiças que existem neste Mundo, chamado Terra. Depois se existir outra vida nesse Além, só me restará prosseguir essa mesma luta, em prol dos mesmos objectivos. Fácil não é?».

Os múltiplos «Sebastianismos»

Mas voltando ao Congresso que é a razão desta reportagem (artigo) diremos que irá reunir quatrocentos especialistas na matéria, não só de Portugal, como é óbvio, mas ainda do Brasil, Espanha, França e Argentina, pelo menos. Com temas a abordar destaque para «A Espiritualidade, a Cultura e a Sociedade», «A Espiritualidade perante a Ciência» e «A Filosofia da Vida». Neste último campo realce para alguns subtemas tais como: «A Origem do Homem, sua Evolução», «Os Mundos da Vibração», «A Magia Negra e outras formas de Bruxaria», «A Interpretação da Bíblia», «O Fim do Mundo-Terra. Realidade ou Ficção?», e o «Terceiro Milénio».

Segundo Armindo Caetano «Desde sempre os homens procuraram e ainda hoje procuram, encontrar uma justificação plena e racional para a sua existência como filhos deste universo e embora as concepções da vida variem entre eles, todos têm uma interrogação comum: o que somos, donde viemos, para onde iremos».

Pois no âmbito deste universo, e no interior deste congresso, entre os participantes que apresentarão teses, encontra-se o jornalista Gentil Marques que irá dissertar sobre o tema: «O Espiritismo e a Comunicação Social». Por outro lado o francês Jean Francis Crolad aproveitará a oportunidade para lançar o seu livro «Renascer após a Morte», uma edição da Europa América.

Em suma, um Congresso que será mais uma ocasião para reflectirmos, por enquanto ainda sem Censura oficializada, sobre o Além dos nossos «fantasmas». Dos nossos múltiplos sebastianismos, nunca dantes (nem ainda agora) sepultados!...

Manuel Geraldo



Allan Kardec, o teorizador da doutrina espírita, autor do «Livro dos Espíritos»

guma vez se interessou pelas práticas espíritas». A minha resposta: «Por volta de 1962 li o «Livro dos Espíritos» de Kardec, assisti a algumas sessões num dos centros em actividade na Rua do Salitre, apesar das perseguições dos «pides» de Salazar. Era jovem, a guerra estava

próxima, a morte era portanto um dado possível, e desde logo assumido. Inclinei-me talvez para o reencarnacionismo. Era uma doutrina salutar. Ao menos na sua óptica a morte não seria o fim definitivo. E como já então gostava de lutar por uma sociedade mais justa e pacificada, tudo o



Era a mais barata do País

Água de Pombal sobe duzentos por cento

O preço da água tem subido em todo o País. Hoje aqui, amanhã ali, as tarifas de água vão sendo agravadas e nem sempre em situações de seca quase total, como a que parte do país agora vive. E Pombal, que vinha «heroicamente» resistindo às novas tabelas, não suportou mais o ritmo galopante do custo de vida, subindo também o preço da água.

Recorde-se que no concelho de Pombal se situava (e, a partir de agora, também poucos serão os concelhos com água mais barata que a de Pombal) a mais barata água domiciliária do País, cujo agravamento será superior a cem por cento, passando de 3\$50 por metro cúbico para 7\$50. A CM justifica-se: houve nítida melhoria na sua distribuição.

Em Faro o preço da água também vai subir. Mesmo assim, torna-se necessário aos responsáveis apelarem à população para que modere o seu consumo de modo a evitar uma rotura no abastecimento. É preciso poupá-la a «todo o custo» — advertiu o presidente municipal, Francisco da Silva, durante um

encontro com os jornalistas para lhes dar conta da gestão camarária.

Faro: furos com menos caudal

A propósito da água, Francisco da Silva sublinhou que «a situação actual não é grave, mas pode agravar-se no futuro». E deu como exemplo as dificuldades que começam a fazer-se sentir, com furos a perderem caudal e outros a necessitarem de serem aprofundados.

Referindo-se aos aumentos das taxas da água recentemente aprovadas em assembleia municipal (votos a favor da AD, APU e independentes e abstenção do PS), Francisco da Silva explicou ter sido «inevitável» a medida, dado que o défice da Câmara é grande, além de que a tabela estava invertida, contemplando com descontos os utentes com maior consumo. No novo sistema, a pôr em prática a partir de 15 de Setembro, estão previstos cinco escalões agravados quanto maior for o consumo.

Por ordem de valores crescentes, o preço da água à saída das

torneiras no concelho de Faro, para uso doméstico, passa a ser de 10\$00 o metro cúbico até aos cinco metros, de 15 escudos a até 10 metros cúbicos, de 20 escudos até 15 metros cúbicos, de 25\$00 no escalão dos 16 aos 25 m³, e de 40 escudos acima dos 25 metros cúbicos.

A nova tabela estabelece ainda um preço único de 10 escudos para as instituições de utilidade pública, 15\$00 para a câmara e 25 escudos para organismos do Estado.

Os valores do sistema tributário agora aprovados foram analisados, segundo o autarca, tendo em conta outras tabelas de Câmaras Municipais de diversas regiões do país.

O presidente da Câmara de Faro esclareceu que as novas taxas só passam a ser cobradas quando os utentes tiverem os contadores ao nível zero, situação que os Serviços Municipalizados vão tentar até meados do mês de Setembro. Francisco da Silva revelou também que o Município tem em execução a abertura de mais três furos e que estão adiantadas conversações com a câmara de S. Brás de Al-

portel, tendo em vista a construção de uma barragem conjunta que poderá resolver em definitivo os problemas dos dois concelhos.

O projecto destinado à rega de 250 hectares de terreno, poderá reter cinco milhões de metros cúbicos, dos quais dois milhões serão canalizados para o concelho de Faro, garantindo o abastecimento por seis a sete meses, acentuou.

«Corte» em Loures

E por em água aqui falarmos, vem a talhe dizer-se que o seu abastecimento ao concelho de Loures será interrompido amanhã das oito às 20 horas devido a obras na via-rápida Lisboa-Malveira informaram os Serviços Municipalizados de Água e Saneamento. Olival de Basto será a zona mais afectada pelo corte, precisa a informação. O abastecimento, acrescenta, será ainda «substancialmente reduzido» em Póvoa de Santo Adrião, Santo António dos Cavaleiros, Loures, Santo Antão do Tojal, São Júlio do Tojal, Fanhões e Lousa.

Apenas por um dia e «provarem» farda

Militares de 80 voltam à tropa para verem manobras de «Orion83»

Muitos portugueses na situação de disponibilidade, com mais de vinte e menos de 25 anos, vão ser convocados para manobras, o que pela primeira vez sucede entre nós desde o fim da guerra colonial. Todos esses convocados, que no mesmo dia das manobras do «Orion 83» regressarão a suas casas, pertencem à classe e turnos do ano de 1980.

Durante um dia, e mais se, por acaso, as suas residências ficarem longe das manobras para as quais foram mobilizados, vestirão a farda militar, mas não participarão nos exercícios do

«Orion 83». Esta chamada foi feita há já alguns dias e constitui um teste à eficácia do sistema de mobilização — refere o Estado-Maior do Exército.

O exercício «Orion 83» está previsto para Outubro, mais concretamente a partir do dia 8, como refere a convocatória que lhes foi dirigida, tendo a participação exclusiva do Exército.

Diz o Estado-Maior do Exército, em nota ontem tornada pública, que por despacho do vice-primeiro-ministro e ministro da Defesa Nacional o pessoal mobilizado constituirá uma com-

panhia de atiradores por Região Militar e Zona Militar.

A mesma nota refere que a Constituição da República e a Lei da Defesa Nacional e das Forças Armadas estipulam a obrigação do Exército treinar e manter aptos, para executar missões de combate, os cidadãos na situação militar de disponibilidade.

A mesma fonte refere que «em consequência da guerra no ultramar, há já alguns anos que não eram convocados os cidadãos na situação de disponibilidade para a realização de exer-

cícios em Portugal».

Após afirmar ser sua finalidade «testar a eficácia do sistema de mobilização», o EME indica que os mobilizados já receberam os pré-avisos de convocação e que a confirmação será endereçada em breve. Devem apresentar-se no dia 8 de Outubro na unidade indicada.

Os mobilizados (da classe e turnos de 80) não participarão, porém, no exercício de manobras e regressam no mesmo dia, ou logo que seja possível, às residências — assegura o Estado-Maior do Exército.

GNR tem «luz verde» para desocupar terras na zona da Reforma Agrária

A folha oficial publicou ontem um parecer da Procuradoria-Geral da República que, face ao novo Código Penal, define os parâmetros de actuação da GNR nos casos de invasão ou ocupação de propriedades agrícolas. O parecer tinha sido solicitado pelo Ministério da Administração Interna uma vez que o novo Código Penal, em vigor desde 1 de Janeiro deste ano, não manteve uma disposição do código de

1886 que, segundo o mais, permitia à GNR, «actuar com elevado grau de eficácia», obstando à ocupação de imóveis mesmo quando levada a cabo sem violência ou ameaça.

A Procuradoria-Geral da República conclui no seu parecer que a GNR continua a ter legalidade para «ordenar a retirada de invasores ou ocupantes de propriedade imóvel alheia», incorrendo estes no crime de deso-

bediência previsto e punido pelo Código Penal quando não acatarem a ordem. Diz ainda a Procuradoria que o Código Penal vigente protege interesses patrimoniais susceptíveis de serem violados ou postos em perigo por comportamentos tipificados nos artigos 308 a 310, ainda que desacompanhados de violências ou ameaças.

Por outro lado, a violência ou ameaça previstas no Artigo 311

«podem ser de ordem meramente moral ou psicológica e manifestar-se por actos de negação de direitos de propriedade, posse, uso ou servidão». Verifica-se assim um crime abrangido pelo Artigo 311 do actual Código sempre que um grupo de pessoas ocupe um imóvel com intenção de exercer direito de propriedade não acatando a ordem do lesado para se retirar.

Obras do porto de abrigo atrasados por causa do Alcoa

As obras do porto de abrigo da Nazaré, que Mário Soares inaugura no próximo sábado, só em Novembro estarão concluídas com o desvio da foz do rio Alcoa. O «Diário de Lisboa», aliás, referiu o facto do Primeiro-Ministro se deslocar à Nazaré (concelho tradicionalmente socialista) para esse acto simbólico, na sua edi-

ção de 5.ª feira passada.

A explicação aí está, segundo um documento a que a ANOP teve acesso: o esquema das obras partia do pressuposto de que o Alcoa transportava pouco material sólido e de que seria fácil resolver o problema dos esgotos. Na execução dos trabalhos, levantaram-se dúvidas

sobre a viabilidade de eliminar em tempo útil a poluição das instalações industriais.

Por essa razão, explica uma nota descritiva da Direcção-Geral de Portos, é necessário alterar o curso do rio, numa operação caracterizada como «um conjunto de trabalhos a mais, de grande vulto», cujo montante

orça os 700 mil contos.

A construção de um porto de abrigo na enseada da Nazaré, vila com grande movimento piscatório, constitui uma aspiração local desde o princípio do século. As quatro primeiras soluções foram apresentadas entre 1927 e 1932.

comunicação social

ANOP: que mais razões até Setembro...?

A Federação Sindical da Celulose, Papel, Gráficos e Imprensa reivindicou uma solução para a ANOP que «viabilize a empresa, respeite o direito ao trabalho e a liberdade e pluralismo da Informação».

Um comunicado emitido pela Federação condena o facto de, «contra a opinião nacional e internacional», o Governo se «preparar para adoptar uma decisão que, em todas as hipóteses por si consideradas, prevê os despedimentos e a alteração da natureza da agência».

Que exige a Federação no documento? Exige, «antes de mais nada que o Governo cumpra as suas responsabilidades, dotando a empresa das condições financeiras mínimas que permitam a continuação da sua actividade e o pagamento dos salários e subsídios devidos aos seus trabalhadores».

Considera ainda «o ataque desferido contra a ANOP iniciado pelo Governo AD e agora prosseguido (ao contrário das promessas eleitorais PS/PSD)», como parte da «ofensiva global contra o sector público, as liberdades democráticas e os direitos dos trabalhadores».

A Federação refere a disponibilidade de diálogo manifestada pelos Sindicatos representativos dos trabalhadores da ANOP — e recorda que o Governo recusa dar conhecimento dos seus objectivos concretos dizendo que as negociações não se justificam «pois só seriam consideradas na fracassada hipótese de fusão».

«O Governo PS/PSD prossegue o documento — que propõe a exaustão das virtudes do diálogo social, face aos problemas e reivindicações concretas dos trabalhadores, deixa cair a máscara e torna claros os interesses de classe que defende e os seus objectivos de vergar os trabalhadores pela fome e pela repressão».

A Federação refere, citando o ministro de Estado Almeida Santos, que o Governo considera existirem na Comunicação Social, só em quatro empresas, 2500 trabalhadores «excedentários». (...) «Imediatamente a seguir à ANOP outros casos serão atendidos, pois o Estado não pode continuar a subsidiar a Comunicação Social» — acentua Almeida Santos.

Comentando estas declarações, a Federação Sindical salienta que «o Governo não fez quaisquer estudos das empresas envolvidas», e sublinha que «em qualquer país a actividade informativa, salvo raras excepções, além de não dar lucros, exige apoios financeiros».

Sublinha, por fim, a Federação: «A Informação é um serviço público que, como tantos outros, tem que ser minimamente financiado pelo Estado».

Ex«Século»: quando pagas as restantes prestações da Comissão Liquidatária?

Pela circular 01/82 de 26/1/82 era dado a conhecer a todos os ex-empregados do «Século» que seriam pagas em sete prestações semestrais os créditos a que tinham direito.

Efectivamente, em 10 de Fevereiro, referente a Dezembro de 1981, 1 de Junho e 14 de Dezembro de 1982, foram recebidas as três primeiras prestações.

Em 24 de Fevereiro de 83, solicitava-se que no prazo de 30 dias fossem reclamados os restantes créditos à Comissão Liquidatária daquela empresa pública, solicitação em princípio, que todos os interessados satisfizeram.

Como até à presente data, Agosto, ainda não foi recebida a prestação de Junho, é caso para se questionar a Comissão Liquidatária se se esqueceu do compromisso assumido: satisfazer de 6 em 6 meses uma das sete prestações assumidas.

Dizem os credores em carta dirigida ao «DL»: «Como problemas não faltam no dia-a-dia a cada cidadão para resolver, e como não é com o dinheiro na mão dos outros que os assuntos se resolvem, quando será que poderemos contar com o que nos pertence?»

Os interessados afirmam ainda que se sentem lesados de forma colectiva.

SJ propõe suspensão do jornalista autor do «telex falso»

O Conselho Técnico e de Deontologia do Sindicato dos Jornalistas propôs à Direcção a «imediata suspensão» do jornalista da NP Luís Pinheiro de Almeida, autor confesso do falso «telex» sobre o PPM enviado para a ANOP.

A proposta, aponta para a suspensão de Luís Pinheiro de Almeida da «qualidade de associado e, também, do respectivo título de jornalista profissional, até conclusão do inquérito».

O inquérito em questão iniciar-se-á «desde já» e estará concluído «no mais curto prazo de tempo possível» — lê-se num comunicado do SJ.

O Conselho fundamenta a sua decisão na «gravidade dos factos conhecidos, até publicamente, pelo jornalista e que são atentatórios de todos os princípios fundamentais contidos no Estatuto do Jornalista, no Regulamento da Carteira e no Código Deontológico».

FMI procura fundos na Arábia Saudita

O Fundo Monetário Internacional solicitou um empréstimo de seis mil milhões de dólares à Arábia Saudita e a vários países industrializados para cumprir os seus compromissos com os países em desenvolvimento — anunciaram fontes do FMI.

Por esse motivo — acrescentaram as mesmas fontes — o director executivo do Fundo, Jacques de Larosiere, reuniu-se recentemente com dirigentes da Arábia Saudita, Alemanha Federal, Japão, Suíça e Grã-Bretanha.

Crê-se nos mesmos círculos que as negociações entre o Fundo e os possíveis países credores continuarão em meados de Setembro na Europa, no âmbito do encontro anual do «Banco de Pagamentos Internacionais».

Os compromissos do Fundo para com os países em vias de desenvolvimento, que tem uma dívida elevada, excedem em três mil milhões de dólares os recursos do FMI.

Durante a reunião do Comité de Desenvolvimento do FMI, realizada no início deste ano, os 146 membros da organização concordaram em aumentar as suas quotas de forma a elevar em 32 mil milhões de dólares o orçamento da instituição.

Os Estados Unidos, que não participarão no crédito que o FMI solicitou a outros países industrializados, deverá aumentar a sua quota em 8400 milhões de dólares, mas este aumento tem ainda que ser aprovado pelo Congresso.

Tarifas aéreas aumentam no Atlântico Norte

O jornal «Sunday Times» referiu na sua última edição que os voos transatlânticos custarão dentro em breve mais caro após a recente conclusão dum acordo entre os membros da Associação Internacional dos Transportes Aéreos (IATA) destinado a pôr cobro à guerra dos preços no Atlântico Norte.

Efectivamente, acaba de ser ratificado pelos membros da IATA que apresentarão em breve uma estrutura de preços comum para os voos no Atlântico Norte.

Segundo refere o semanário, um acordo foi concluído entre nove grandes companhias aéreas há 15 dias em Montreal.

British Airways, Pan American e TWA, já anularam o seu pedido de autorização para voos de ida simples no Inverno Londres-Nova Iorque ao preço de 156 libras.

Algumas tabelas permanecerão em vigor durante o Outono, mas os aumentos dever-se-ão fazer sentir no próximo ano, pensa o jornal.

O custo actual duma ida simples a Londres-Nova Iorque é de 218 libras.

Air Canada: 8,8 milhões de perdas num semestre

O relatório da companhia estatal Air Canada revela que esta teve um prejuízo líquido de 8,8 milhões de dólares canadianos no primeiro semestre de 1983.

No entanto, este resultado representa uma melhoria em comparação com os seis primeiros meses do ano passado, período em que a empresa perdeu 16,2 milhões de dólares.

Todavia, a Air Canada registou um lucro de 10,3 milhões de dólares canadianos, no segundo trimestre de 1983. As suas receitas compreendem designadamente, os pagamentos feitos pelas seguradoras na consequência do incêndio que destruiu em 2 de Junho passado, um dos DC9 da companhia e causou 23 vítimas em Cincinnati (Ohio).

O porta voz da Air Canada, Denis Chagnon, indicou que os montantes liquidados pelas seguradoras equivalem ao preço de revenda do aparelho, cerca de seis milhões de dólares americanos.

Em França

Gasolina aumentou para 75 escudos

Os preços da gasolina em França serão aumentados de 3 centimos por litro em meados de Setembro e os da electricidade subirão 3,5 por cento.

Para a super, o litro custará 4,94 francos nas regiões próximas dos locais de refinação, mas ultrapassará a barreira psicológica dos 5 francos (5,06 nas regiões recuadas).

Os especialistas do Ministério das Finanças frisam que esta elevação é mais baixa do que geralmente se esperava graças a uma revisão da fórmula de cálculo mensal do preço da gasolina.

Esta passa a ter em conta a cotação média do dólar, nos últimos quatro meses e já não apenas no anterior, porém os preços do «fuel» e do gasóleo baixarão 2 a 3 centimos por litro.

Desde o começo do ano, a subida dos preços no retalho atinge 6,2 por cento e deverá rondar os 9 por cento relativamente a todo o ano. O Governo tinha-se imposto o objectivo dum aumento dos preços no retalho que permita reduzir a inflação para oito por cento até final de 1983.

A Líbia é o segundo fornecedor da CEE

A Líbia substituiu a Grã-Bretanha no segundo lugar dos principais fornecedores de petróleo à Comunidade Económica Europeia, figurando logo depois da Arábia Saudita — revelam dados publicados pelo jornal alemão-«Handelsblatt».

No primeiro trimestre deste ano, a Líbia forneceu à Comunidade Económica Europeia 30,8 milhões de toneladas de petróleo, o que repre-

senta 12,8 por cento das necessidades de petróleo da Comunidade.

No mesmo período de 1982, a Líbia tinha fornecido 94 por cento do petróleo da CEE.

Nos primeiros seis meses de 1983, a Alemanha Federal comprou 5,8 milhões de toneladas de petróleo líbio, ou seja: 15,2 por cento do total das suas importações de petróleo — acrescenta o jornal.

O Governo volta a insistir nas questões da Reforma Agrária

O Conselho de Ministros para os Assuntos Económicos esteve, ontem, reunido durante o dia, em sessão participada, também pelos secretários de Estado do sector Agrícola, tendo-se limitado, segundo o comunicado da reunião, a «preparar a adopção de acções legislativas e administrativas concretas» para a Agricultura.

Os ministros reconheceram a necessidade de reestruturar os ex-organismos de coordenação económica e as empresas públicas com intervenção no sector.

De um modo geral, justifica o comunicado, «trata-se de organismos de génese corporativa, de composição pesada

e burocratizante».

O Governo reconheceu a «insuficiente cobertura do território pelos serviços de extensão rural», e aprovou uma proposta no sentido de obstar a esta limitação. Também aprovou medidas para execução do Projecto de Desenvolvimento Integrado de Trás-os-Montes.

Foi reconhecida a necessidade de estimular a fixação dos jovens na agricultura e de fomentar o associativismo, ao mesmo tempo que eram indicadas orientações para a beneficiação florestal da imensa área inculta de Portugal.

Quanto à Reforma Agrária, o Executivo criticou os seus antecessores por terem tole-

rado situações ilegais e decidiu a análise técnica e económica «da efectiva situação» das UCP — Unidades Colectivas de Produção.

Deliberou, igualmente, proceder à distribuição de terras a pequenos agricultores. Em relação à generalidade das restantes matérias o Governo pediu esclarecimentos posteriores para então se pronunciar sobre elas.

No caso particular das entregas de reservas anuladas pelo Supremo Tribunal Administrativo, foi emitida orientação para o seu reexame, «designadamente com vista à correcção de vícios meramente formais ou à reconsideração de eventuais vícios de fundo,

repondo em todos os casos a legalidade e a justiça».

O Governo considerou prioritárias medidas de apoio às indústrias agro-alimentares e aprovou o regime do chamado «vinho da terra», entendido como o vinho do ano. O Ministério da Agricultura foi mandado para licenciar novos mactadouros.

O Conselho de Ministros dedicou especial atenção ao problema da enfermidade contagiosa que atinge os bovinos, tendo criado um Gabinete de Luta a Peripneumonia. Ao mesmo tempo, dotou uma verba de 300 mil contos para indemnizações aos donos dos animais.

Afirmam peritos americanos

Petróleo rentável deve esgotar dentro de 62 anos

As reservas mundiais de petróleo, susceptíveis de serem produzidas em condições económicas hoje consideradas rentáveis, poderão estar esgotadas dentro de 62 anos, consideram três peritos americanos presentes em Londres por ocasião do 11.º Congresso Mundial do Petróleo.

As quantidades de petróleo ainda disponíveis no mundo são «imensas», segundo Charles Masters, David Root e William Dietzman; «mas a grandeza do nosso consumo é perfeitamente capaz de esgotar essa imensidade».

O estudo dos três americanos é um dos mais completos publicados durante os últimos anos sobre o tema. Assim, estabelece uma distinção entre reservas «provadas», reservas «não descobertas» mas cientificamente certas, assim como entre reser-

vas «economicamente rentáveis» e «não rentáveis» em função de critérios hoje em vigor.

As reservas mundiais «provadas» e «rentáveis» de petróleo em rama elevam-se a 103 mil milhões de toneladas, as quais se deve somar 79 mil milhões de toneladas em reservas «não descobertas» e «rentáveis» afirmam. Ao ritmo actual de produção, 2,9 mil milhões de toneladas por ano, essas reservas estarão esgotadas dentro de 62 anos.

No entanto, se as condições económicas mudarem, talvez seja possível utilizar as reservas hoje em dia consideradas como «não rentáveis» que, essas, são muito vastas: 324 mil milhões de toneladas «provadas» e 153 mil milhões «não descobertas».

Os autores do estudo notam «com preocupação» o declínio permanente do ritmo de desco-

berta de petróleo nos últimos dez anos, apesar do aumento constante da exploração.

Durante os últimos dez anos, consideraram, o «déficit» entre as descobertas efectuadas e a produção elevou-se a cerca de 11,4 mil milhões de toneladas de petróleo.

«Para acabar com esse declínio, dizem, seria necessário, descobrir novas e importante províncias petrolíferas. Mas, acrescentam, «os nossos estudos indicam que isso não é possível».

Além disso, sublinham que para conseguir as 79 mil milhões de toneladas de petróleo «não descoberto», será necessário utilizar meios de busca enormes. Se isso não for feito, acrescentam, «a maior parte dos países do mundo deverão recorrer, de modo crítico, a outras fontes de

energia».

A maior parte do novo petróleo a descobrir, indicam, será encontrada nas regiões que já são fortemente produtoras. Com efeito, os especialistas consideram pouco provável que o Ártico, por exemplo, se torne num «novo Médio Oriente».

O Médio Oriente continuará, portanto, a ter a posição dominante que hoje ocupa, com reservas totais «provadas» e «não descobertas» de 81 mil milhões de toneladas, ou seja, cerca de 50 por cento das reservas mundiais. Em seguida está a América do Norte com 32 mil milhões de toneladas, a URSS com 25 mil milhões, a África com 14 mil milhões, a Ásia-Oceânia e o Antártico com 13 mil milhões, a América do Sul com 10 mil milhões e a Europa com 7 mil milhões de toneladas.

A CIP já está a falar de um vasto programa de desnacionalizações

A Confederação da Indústria Portuguesa considerou, ontem na apresentação da sua análise ao programa económico do nono Governo Constitucional, que «a prioridade das prioridades» deverá ser a redução rápida do défice da balança de pagamentos correntes.

O presidente da CIP, Ferraz da Costa, acompanhado por membros da direcção, afirmou em conferência de imprensa que a análise ao programa do Governo só agora foi apresentada por dois motivos:

«Primeiro, porque o Governo estava a negociar um acordo com o Fundo Monetário Internacional e não nos pareceu correcto apresentar pontos de vista eventualmente divergentes dos apresentados pelos negociadores».

«Segundo — acrescentou —

porque nesta altura haveria já na opinião pública uma ideia do que era necessário mudar».

Ferraz da Costa considerou que o programa tem méritos, como o determinar expressamente a restauração da autoridade do Estado e de marcar claramente prioridades fundamentais nomeadamente a da abertura da banca, seguros, cimentos e adubos à actividade privada.

A CIP considera que o programa também tem «graves deficiências» nomeadamente expressiva falta de precisão e uma quase total ausência de quantificação.

Ferraz da Costa considerou lamentável que o programa do Governo nada diga sobre «as indemnizações, verdadeiras a pagar aos ex-titulares de bens nacionalizados e expropriados» e acrescentou, que a resolução

deste problema implicará certamente, um vasto programa de desnacionalizações.

A CIP afirma ser útil a divisão em três partes do programa de ataque à problemática da área económica, mas salienta não ser clara a distribuição das medidas propostas pelo Governo pelas três fases da questão.

Accentua a necessidade de aumento da competitividade, quer pela melhoria da produtividade, que através de uma política cambial e sublinha que a correcção do desequilíbrio externo envolve também uma política fiscal e de rendimentos.

Lamenta que a previsão das leis que poderiam influenciar a produtividade, como a lei da greve, dos despedimentos e do absentismo, não tenha sido considerada como primeira prioridade.

Conta poupança títulos

Um novo produto bancário destinado a aforradores e designado «conta poupança títulos» foi introduzido pelo Banco Pinto & Sotto Mayor.

Trata-se, como o próprio nome indica, de uma conta bancária através da qual o Banco faz aplicações em títulos por conta do aforrador obtendo, assim, um maior rendimento líquido para o capital aplicado.

Os aspectos mais relevantes desta nova modalidade de poupança são um rendimento líquido mais elevado, a garantia, aquando da venda dos títulos de, pelo menos, o valor inicial da aquisição e a disponibilidade do capital, a qualquer momento, através de levantamentos antecipados sem perda de rendimento ou aplicação de penalizações.

De facto o Banco garante através de contrato celebrado como depositante a cobertura de eventuais desvalorizações dos títulos, assegurando, assim, a totalidade do capital investido e, simultaneamente, prevê a possibilidade de serem efectuados levantamentos parciais ou totais do capital aplicado, sem haver perda de rendimento, o qual será calculado e pago até à data do levantamento e ainda sem ser objecto de qualquer penalização, contrariamente ao que acontece com os depósitos a prazo.

SE nada pouco ou tem câibras não se afaste da praia





Em defesa do sector público

Movimento sindical vai desencadear acções que se prolongam até Outubro

O Conselho Nacional da CGTP/IN vai reunir-se extraordinariamente, por decisão da Comissão Executiva da cénclra sindical, a fim de analisar a «evolução preocupante da situação laboral e as medidas intentadas pelo Governo PS/PSD, visando o seu agravamento», segundo se lê num comunicado da confederação.

Entretanto, o movimento sindical unitário vai divulgar amanhã uma série de acções a desencadear no próximo mês e em Outubro, em defesa do sector empresarial do Estado.

Em conferência de imprensa que se realiza às 9 e 30 em Lisboa, a comissão coordenadora do sector empresarial do Estado anunciará amanhã as formas de luta a adoptar a curto prazo. Desta estrutura de dirigentes sindicais fazem parte, nomeadamente, a CGTP/IN, as uniões sindi-

cais de Lisboa e Setúbal, as federações sindicais da Química e Farmacêutica, Cerâmica, Cimento e Vidro, Metalurgia, Metalomecânica e Minas, Indústrias Eléctricas e Transportes Rodoviários e as comissões coordenadoras de comissões de trabalhadores da Banca e construção naval.

Segundo os representantes sindicais, que salientam «a ofensiva contra a Banca nacionalizada, a Siderurgia, a construção naval, e a Comunicação Social», as acções a anunciar constituem uma resposta ao progressivo agravamento da situação nas empresas do sector empresarial do Estado.

Entre essas acções deverá incluir-se a realização de um encontro nacional de trabalhadores das empresas do sector empresarial do Estado, cuja convocação aliás fora

prevista no plenário das organizações representativas dos trabalhadores (ORT's) do sector, realizado no passado dia 27 de Julho.

Para o próximo dia 7 de Setembro está prevista a realização do plenário de sindicatos do distrito de Lisboa, na sede do Sindicato dos Trabalhadores da Indústria de Celulose, Papel, Gráfica e Imprensa, para analisar a situação social.

Outras acções foram entretanto marcadas. Para amanhã, a distribuição de um documento à população de Lisboa sobre o aumento do custo de vida. Será igualmente distribuído, à tarde, um outro comunicado sobre os problemas da paz. Também amanhã realizar-se-ão duas sessões públicas sobre a paz, uma na Mague, às 16 horas, e outra na Sociedade 1.º de Agosto de

Santa Iria de Azoia, às 21 horas. Estas acções são promovidas pela União dos Sindicatos de Lisboa (USL).

Esta união promove também plenários concelhios de actividades sindicais no próximo mês de Setembro, o primeiro dos quais ocorre no dia 13, às 15 horas, na delegação de sindicatos de Torres Vedras. No dia 21, um plenário, às 15 horas, na Casa do Povo de Vila Franca de Xira. No dia seguinte, dois plenários, um na delegação sindical de Mem Martins e outro na Cooperativa Sacavenense, às 15 horas, em Sacavém. O último realizar-se-á às 14 horas do dia 23, na delegação dos Químicos, na Amadora.

Outras acções estão previstas nas empresas, entre 26 de Setembro e 7 de Outubro, comemorando-se no dia 1 deste último mês, o 13.º aniversário da CGTP/Intersindical.

No Brasil

Criação de central única acentua divisão das correntes sindicais

O Congresso Nacional das Classes Trabalhadoras Brasileiras (CONCLAT), que reuniu 5625 delegados em São Bernardo, São Paulo, Brasil, aprovou na segunda-feira, a criação de uma central única de trabalhadores (CUT).

A CUT será dirigida por uma coordenadora, segundo acordaram os delegados sindicais brasileiros que se reuniram durante três dias, não contando com a participação dos comunistas, repartidos pelo Partido Comunista Brasileiro (PCB) e pelo Partido Comunista do Brasil (PC do B).

Por aclamação de todos os delegados, foi também decidida uma greve geral antes de 25 de Outubro, em protesto contra o Decreto 2045, que reduz os ajustamentos salariais para 80 por cento do índice nacional de preços de consumo.

A greve geral pode não se efectuar se o governo aceitar as reivindicações dos sindicalistas, que propõem a rotura dos acordos com o Fundo Monetário Internacional (FMI), a garantia de estabilidade no emprego, implantação de um seguro de desemprego e revogação do decreto-lei que reduz os aumentos salariais.

O programa da coordenadora, que prevê convocar eleições para a presidência em 1984, inclui nos seus objectivos terminar com a actual política económica governamental, exercer a liberdade de organização política e de autonomia sindical e desenvolver a reforma agrária, além de exigir que

o presidente da República seja eleito por sufrágio directo.

Nos objectivos da CUT contam-se ainda a suspensão do pagamento da dívida externa brasileira (a maior do mundo, com cem mil milhões de dólares), a estabilidade de emprego após o primeiro dia de trabalho, direito ilimitado de greve, revogação do decreto-lei que reduz os aumentos salariais para 80 por cento.

O CONCLAT realizado em São Bernardo do Campo foi promovido pelo sector sindical brasileiro apoiado pelo Partido dos Trabalhadores (PT), cujo presidente é o ex-dirigente sindical, Luis Inácio da Silva, «Lula».

A outra força sindical, mais moderada, cujo líder é Joaquim dos Santos Andrade, «Joaquinzão», apoiado pelos partidos legalizados PCB e PC do B e pelo Movimento Revolucionário 8 de Outubro (MR-8) não quis unir-se ao CONCLAT convocado pelos líderes do PT.

Para «Joaquinzão» e os seus assessores ainda não chegou o momento propício para a criação da CUT porque, segundo eles, não existem condições necessárias para a sua viabilidade, pelo que pressagiam haver uma grande diferença entre a «criação teórica» e a «implantação prática» da CUT.

A realização do CONCLAT acentuou, por outro lado, a brecha que separa as duas correntes sindicais brasileiras.

A meio da manhã

Maquinistas recebidos pelo assessor do Primeiro-Ministro

Uma delegação do Sindicato dos Maquinistas, que continua a reivindicar a reintegração dos despedidos da CP, foi a meio da manhã recebida pelo assessor do Primeiro-Ministro.

Aquela estrutura sindical já solicitou também uma audiência com o ministro do Equipamento Social, Rosado Correia, não tendo ainda sido marcada a data para a realização desse encontro.

Estas audiências destinam-se à discussão do caso dos maquinistas despedidos pela empresa, por não terem acatado a requisição decretada pelo anterior executivo, para pôr fim a uma greve ocorrida durante o período da Páscoa.

O Sindicato encara a possibilidade de levar a efeito uma greve por períodos de 12, 24 e 48 horas semanais, até à reintegração dos despedidos, no caso de os actuais contactos não solucionarem o problema.

De referir que no plenário na-

cional da carreira de condução-ferrovia, realizado este fim-de-semana no Entroncamento, os maquinistas exigiram «a reposição da legalidade por parte do ministro do Equipamento Social — anulando a revogação dos seus próprios despachos de integração dos trabalhadores despedidos e reformados compulsivamente», permitindo «a integração dos maquinistas despedidos» e garantindo um tratamento de justiça e equidade a todos os trabalhadores» em cumprimento do acordado em 19 de Junho.

No mesmo plenário, em que foram decididas as paralisações, os maquinistas da CP deliberaram igualmente reclamar ao ministro Rosado Correia «honestidade nos actos que praticou» e que «os assuma frontalmente, sem sobrepor os seus interesses pessoais aos reais interesses dos trabalhadores e àquilo que de mais fundamental têm — o direito ao trabalho».

Pessoal da EPAC pretende nova revisão do ACT

* Em plenários realizados nas diferentes instalações da EPAC, os trabalhadores analisaram ontem uma nova proposta de revisão do acordo colectivo de trabalho (ACT) a apresentar à administração daquela empresa pública de abastecimento de cereais.

A nova proposta, que surge pouco tempo depois de ter sido concluída a anterior revisão, é justificada pela longa duração do anterior processo, o que levou a que fosse ultrapassado e muito o princípio de anuidade vigente na empresa.

Os trabalhadores reivindicam agora aumentos salariais da ordem dos 25 por cento.

A administração e o secretário de Estado da Alimentação pressionam para que a revisão ante-

rior seja publicada no Boletim do Trabalho e Emprego. No entanto, os trabalhadores pretendem que o acordo seja aplicado por acto de gestão, como aconteceu em outras empresas, para evitar que a próxima revisão só possa estar concluída só para o final de 1984, com os prejuízos daí decorrentes.

Gelmar

Os trabalhadores da Gelmar estão hoje a proceder à distribuição às populações, em Lisboa e noutros pontos do País, de um documento sobre a situação da empresa, segundo uma informação sindical.

A Gelmar foi declarada, há

duas semanas, em situação económica difícil, o que pressupõe despedimentos e suspensão de trabalhadores.

A CT informou que os trabalhadores da Gelmar receberam apenas duas prestações de quatro mil escudos sobre os salários de Julho, não obtiveram subsídios de férias e não têm quaisquer garantias quanto ao salário de Agosto.

A Gelmar tem 700 trabalhadores, em Matosinhos, Coimbra, Lisboa, Montemor-o-Novo e Olhão (localidades onde se realizam manifestações semelhantes).

CIVE

Os trabalhadores da Compa-

nhia Industrial Vidreira (CIVE) impediram esta manhã o acesso às instalações da Repartição de Finanças da Marinha Grande, a fim de chamarem mais uma vez a atenção para a sua luta.

Os trabalhadores da CIVE visam com esta acção pressionar o Instituto de Participações do Estado (IPE) a receber os organismos representativos dos trabalhadores da empresa e a aceitar ou propor medidas que a viabilizem.

Os trabalhadores da CIVE reclamam o pagamento da totalidade do salário de Agosto e do subsídio de férias e protestam contra a intransigência do Ministério das Finanças e do Instituto de Participações do Estado em não receber as ORT's.

Segundo Vítor Crespo

Disponibilidades proporcionadas pelo «lau-off» deveriam ser aproveitadas para benefícios sociais

O dirigente social-democrata Vítor Crespo defende o empenhamento dos trabalhadores futuramente abrangidos pelo «lay-off» em «benefícios de indole social, em sistema de voluntariado, colocando o tempo disponível ao serviço dos mais desprotegidos».

No editorial do semanário «Povo Livre», órgão oficial do PSD, que hoje é posto à venda, Vítor Crespo, a propósito dos efeitos do «Lay-Off», afirma que «nada impede que, com um pouco de imaginação, se possa utilizar grande parte da capaci-

dade de trabalho disponível».

Segundo o editorialista, a legislação do «lay-off» garante aos trabalhadores afastados temporariamente do seu posto de trabalho «retribuições suficientes para cobrir os encargos correspondentes às necessidades básicas». Ficam, porém, de fora, no entender de Vítor Crespo, «as dimensões humanas e sociais» que o trabalho confere.

Neste sentido e para que aos trabalhadores abrangidos pelo «Lay-Off» não falem «as outras facetas fundamentais do traba-

lho», o editorial do «Povo Livre» defende a sua aplicação voluntária em «benefícios de indole social».

De entre tais benefícios Vítor Crespo refere o auxílio a «pessoas da terceira idade, doentes e, de um modo geral, colocando o tempo disponível ao serviço dos mais desprotegidos, dos que não podem por eles próprios ultrapassar carências, isolamentos e abandonos».

Considerando a existência de milhares de analfabetos no País, o dirigente social-democrata

avança a sugestão de ser constituído, «com inactivos habilitados, um corpo de monitores para dar forma a uma campanha, bem concebida e executada, de alfabetização e de educação básica de adultos».

Vítor Crespo considera, porém, que mais importante ainda «será o aproveitar das dificuldades e da existência de disponibilidades de tempo de muitos trabalhadores para lançar e promover um esquema ousado de preparação e reconversão profissionais».

Grupo A - maiores 6 anos

CAMPO PEQUENO

QUINTA-FEIRA, 1 DE SETEMBRO ÀS 22 H

LATINA

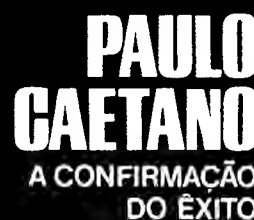
ÚLTIMA APRESENTAÇÃO DE JOÃO MOURA NESTA TEMPORADA EM LISBOA



JOÃO MOURA
O FABULOSO



MIGUEL ARANZ
GRANDE FIGURA DO TOUREIRO
A CAVALO EM ESPANHA



PAULO GAETANO
A CONFIRMAÇÃO
DO ÊXITO



FORCADOS AMADORES DE SANTARÉM
6 TOIROS DO ENG. RUI GONÇALVES 6

24 horas

Avião cai no México

O despenhamento de um avião provocou a morte de sete pessoas — cinco passageiros e dois tripulantes — anunciaram terça-feira, as autoridades mexicanas. Um porta-voz da companhia privada «Servicios Aéreos Sagar», afirmou que se desconhece a identidade dos passageiros e que o acidente, presumivelmente motivado por falha mecânica, ocorreu entre os estados mexicanos de Jalisco e Guanajuato.

Atentado em Paris

Duas pessoas ficaram hoje feridas sem gravidade com a explosão de duas bombas potentes frente às Câmaras Municipais dos Décimo e Vigésimo bairros de Paris, anun-

ciou a Polícia. Os atentados, até agora não reivindicados, provocaram grandes prejuízos nos dois edifícios e danificaram automóveis estacionados nas imediações.

Luto em Luanda

O presidente angolano José Eduardo dos Santos decretou dois dias de luto nacional devido ao falecimento, na terça-feira, de um dos fundadores do MPLA, Ilídio Machado. O funeral de Ilídio Machado realiza-se hoje em

Luanda tendo o presidente decretado tolerância de ponto na capital para que a população possa prestar homenagem «àquele que foi um dirigente exemplar do Partido e da Revolução angolana».

Explosões em Londres

Registraram-se na noite passada duas explosões — uma das quais frente a um banco israelita 6 no centro de Londres, que não fizeram ví-

timas, indicou a Scotland Yard. Até ao princípio da manhã, as duas explosões ainda não tinham sido reivindicadas.

35 ministros na Conferência de Madrid

Todos os ministros dos Negócios Estrangeiros dos Países membros da Conferência de Segurança e Cooperação na Europa, à excepção de Malta, confirmaram a sua presença em Madrid nos dias 7, 8 e 9 de Setembro.

O chefe da delegação espanhola, embaixador Juan Luis Pan de Soraluce, informou que apenas se mantém a incógnita quanto à presença do representante de Malta e sobre a atitude final que tomar o governo de Don Mitterhoff quanto ao consenso sobre o documento final da reunião de Madrid.

O governo de Malta manteve, durante a sessão plenária de ontem, a sua posição negativa em relação ao referido documento e a exigência de que inclua as reivindicações apresentadas anteriormente sobre questões de segurança no Mediterrâneo.

O chefe da delegação espanhola classificou a situação provocada pelo governo de Malta e o desenrolar dos trabalhos nas últimas semanas de «grotesca».

Os delegados dos 35 países membros da Conferência, todos os europeus à excepção de Albânia, mais os Estados Unidos e o Canadá, manterão uma nova sessão plenária no dia 5 de Setembro, sem de contactos informais de chefes de delegações a nível de grupos durante os próximos dias com o objectivo de conseguir o desbloqueamento da situação.

A presença em Madrid dos ministros dos Negócios Estrangeiros dos restantes 34 países, nos próximos dias 7, 8 e 9, confirma a importância que terá este encontro europeu em Madrid.

As sessões plenárias da Conferência de Segurança nos dias 7, 8 e 9 terão o carácter de reunião extraordinária de âmbito político, no caso de Malta não dar

o consenso ao documento final.

Se o governo de Malta der o sim as sessões serão de encerramento dos trabalhos da reunião de Madrid, inaugurada oficialmente em 11 de Novembro de 1980.

De todos os modos, os ministros dos Negócios Estrangeiros destacarão a importância do facto de que as 34 delegações tenham chegado ao consenso sobre o documento aprovado no dia 15 de Julho, com a excepção de Malta.

A Conferência de Segurança e Cooperação na Europa recupera assim a sua importância como foro de diálogo internacional para a paz e o desanuviamento sobretudo depois das ameaças de fracasso e crise por que passou ao longo dos últimos três anos.

Além disso, a reunião de Madrid da próxima semana será cenário de contactos entre os diversos ministros dos Negócios Estrangeiros.

Um porta-voz do governo norte-americano confirmou que o secretário de Estado, George Shultz, e o ministro de Negócios Estrangeiros soviético, Andrei Gromiko, se entrevistarão na capital espanhola na próxima semana.

O referido porta-voz qualificou esta entrevista como importante.

Portugal estará representado no encontro de Madrid pelo ministro de Negócios Estrangeiros, Jaime Gama, que aproveitará a ocasião para se entrevistar com ministros de outros países.

Jaime Gama, que intervira na reunião do dia sete, manterá uma reunião de trabalho com seu colega espanhol, Fernando Morán, para preparar a «cimeira» governamental luso-espanhola a celebrar em Outubro, em Lisboa.

Terceiro aniversário dos acordos de Gdansk

Manifestações foram hoje proibidas na Polónia

Enquanto o governo polaco anunciava ontem que tomou medidas para assegurar hoje, terceiro aniversário dos acordos de Gdansk, a «ordem e a segurança internas», a Rádio Solidariedade difundia ontem, cerca das 21 horas locais, uma emissão pirata apelando à população para participar nas manifestações e boicotar aos transportes públicos previstos para hoje, entre as 14 e as 16 horas. Durante a emissão, um dos dirigentes da Comissão Nacional clandestina do Solidariedade, Bodgan Lis, dizia: «No estado actual das coisas nada nos será concedido sem que recorramos à força». No entanto, Lech Walesa declarou, por sua vez, que aceitou as instruções das autoridades de Gdansk de não autorizar deposições de flores na base do monumento em memória das vítimas de Dezembro de 1970.

Com efeito, as autoridades provinciais anunciaram a proibição de reuniões públicas em Gdansk e indicaram que a colocação das flores no monumento seria autorizada se fosse feita sob forma individual, esperando-se que Walesa, segundo ele próprio anunciou, depositasse um ramo às 16 horas locais.

Entretanto, o porta-voz do governo polaco não especificou quais as medidas tomadas este ano contra «possíveis alterações da ordem pública», mas assegurou que as ordens dadas visam evitar manifestações. «O governo espera que não haja manifestações e as medidas de segurança que se tomaram asseguram isso mesmo», acrescentou.

Recorde-se que, no ano passado, as manifestações comemorativas dos acordos de Gdansk decorreram sob a lei marcial, tendo, no entanto milhares de pessoas aderido ao apelo do «Solidariedade».

de», saindo para a rua. As manifestações foram dispersas pela polícia, tendo resultado dos confrontos cinco mortos.

E, enquanto em Gdansk a atmosfera que hoje se vive é de expectativa e inquietação, sabe-se que, nos últimos dias, foram presas, na Polónia, doze pessoas por difusão de panfletos e preparativos activos das manifestações previstas. A notícia foi dada ontem à noite pela agência oficial PAP, que indicou os locais onde se tinham realizado as prisões. Entretanto, o comité directivo da Confederação dos Sindicatos Suecos (LO) enviou uma carta de protesto a Jaruzelski, onde pede a libertação de todos os presos políticos e de todos os sindicalistas presos, assim como a liberdade de acção para o «Solidariedade».

Acordos de Gdansk

«Eles tiraram-nos tudo menos a missa de domingo» disse há poucos dias Lech Walesa, referindo-se à concretização dos acordos assinados em 31 de Agosto de 1980, em Gdansk. Entre a lista das «promessas não cumpridas» estariam os sindicatos livres e independentes, o direito de greve e a expressão livre nos órgãos de comunicação. No entanto, e através de um folheto intitulado «Acordos de Agosto, esperanças, realidades e perspectivas», as autoridades polacas insistem, pelo seu lado, no «caminho percorrido» na realização dos célebres acordos.

Segundo se afirma nesse folheto, as autoridades não teriam, desde 1980, deixado de respeitar os seus compromissos ao introduzirem a reforma económica, baseada teoricamente na autogestão e autonomia das

empresas, ao concederem os sábados livres e ao determinarem aumentos salariais.

Recorde-se que na sequência dos acordos de Gdansk que o Solidariedade se fundou. Com efeito, a 22 de Setembro de 1980, 35 sindicatos decidiram a sua formação. Dois dias mais tarde, o Solidariedade foi registado em Varsóvia e a 24 de Outubro o presidente do Tribunal Administrativo aceitou registar legalmente o sindicato.

Entretanto, os seus pontos básicos apresentados pelos negociadores do Solidariedade ao então primeiro-ministro polaco, Jozef Pankowski referiam-se ao registo oficial do Solidariedade com os seus estatutos originais, ou seja, sem nenhuma referência ao papel dirigente do Partido Operário Unificado POUP (alteração proposta pelo juiz do Tribunal Regional), ao acesso aos meios de comunicação e cumprimento de todas as promessas salariais contidas nos acordos de Gdansk, ao registo oficial do Solidariedade rural (Sindicato dos Agricultores Independentes, cujo pedido foi recusado pelo Tribunal) e à melhoria no abastecimento à população e abolição da «repressão por delitos de opinião».

Finalmente, em 10 de Novembro, o Supremo Tribunal de Varsóvia aprovou definitivamente os estatutos de central sindical independente.

A 8 de Outubro de 1982, com os votos contra de dez deputados e a abstenção de outros nove, o Parlamento polaco aprovou o projecto-lei sobre os sindicatos que implicou, na prática, a dissolução do Solidariedade, que continua a sua actividade na clandestinidade.

General chileno assassinado

O general Carol Urzua Ibanez, de 57 anos, presidente do município de Santiago, foi assassinado ontem de manhã. Segundo um comunicado do Governo, o general saía de casa para se dirigir ao seu gabinete, quando, de uma camioneta em movimento, foram disparados tiros na sua direcção. O general, o motorista e o seu guarda costas morreram no atentado, acrescenta o comunicado oficial.

Uma estação de rádio afirmou, entretanto, que uma mulher que acompanhava o general, provavelmente sua esposa, ficou gravemente ferida.

Segundo testemunhas, seguiu na camioneta cinco ou seis pessoas, incluindo uma mulher que, utilizando armas automáticas, dispararam mais de uma centena de tiros.

Logo após o atentado, as artérias principais de Santiago eram esquadrihadas por veículos da Polícia, enquanto helicópteros sobrevoavam os sectores periféricos da cidade.

O presidente Pinochet convocou para uma reunião urgente vários ministros, responsáveis

da Polícia, o chefe do Estado Maior Militar e os chefes dos serviços de informações das três armas. Pouco depois, sabia-se que o general Roberto Marín fora nomeado para o cargo do assassinado Carol Urzua.

MIR reivindica

Ontem ainda, o Movimento da Esquerda Revolucionária (MIR) reivindicou a autoria do atentado: uma voz anónima telefonou para uma emissora local e afirmou que o comando de combate do MIR se declarava responsável pela morte do presidente do município.

Entretanto, os dirigentes do PRODEM, «Projecto de Desenvolvimento Nacional», plataforma de oposição ao regime ditatorial chileno, decidiram deslocar-se ao palácio do Governo para apressar condolências pelo «assassinio perpetrado». Por sua vez, os partidos agrupados na «Aliança Democrática», condenaram o atentado, considerando que ele pode constituir um obstáculo ao diálogo esboçado na semana pas-

sada entre dirigentes da oposição e o Governo.

Detenções

Segundo o jornal «El Mercurio» foram presos cinco elementos de «organizações extremistas». O jornal adianta que «os detidos foram classificados por uma fonte oficial como estando altamente preparados para acções terroristas». Sabe-se que a Polícia interrogou já cerca de cem pessoas, nas suas buscas para encontrar os autores do atentado de ontem.

Washington defende continuação do diálogo

Enquanto, em comunicado, o governo chileno assegura que a morte do general Carol Urzua não obstará à «serena conduta política impulsionada» pelo general Pinochet com vista à «plena democracia», o Departamento de Estado norte-americano, depois de deplorar o atentado, considera que ele «não deverá impedir a marcha para uma solução pacífica dos diferendos políticos no Chile».

Manila, para assistirem ao enterro.

Durante a missa, o arcebispo de Manila, cardeal Jaime Sin — uma das personalidades mais críticas em relação ao presidente Ferdinand Marcos —, e a família do defunto, convidaram o povo filipino a observar a calma.

Não estava presente qualquer representante oficial mas assistiram a cerimónia 25 diplomatas — incluindo os embaixadores dos EUA, França, Itália e Espanha —,

Porta-voz chego

Beirute encontra-se tado de guerra: violento exército libanês (que controla o sector mu aos milicianos chiitas) ção é extremamente t de guerra na sequência mais graves registado agressão israelita do a

A embaixada francesa foi ontem atacada e três soldados morreram, outro foi vítima de um ataque a um camião da FMI. As embaixadas da Itália, EUA, Grã-Bretanha e URSS foram igualmente alvejadas. Os «marines» da Embaixada dos EUA ripostaram ao fogo.

Entretanto, segundo Rádio Beirute, o porta-aviões nuclear norte-americano «Eisenhower», que transporta cerca de cem aviões, chegou hoje ao litoral libanês.

O «Eisenhower» escoltado por barcos da Marinha de Guerra dos Estados Unidos e tem como objectivo auxiliar os fuzileiros navais norte-americanos que se encontram no Líbano integrados na Força Multinacional.

O exército libanês decretou

Demissão

Menahem Begin decidiu demitir-se do seu cargo de primeiro-ministro de Israel, mas prometeu dar um prazo de alguns dias aos membros da coligação, antes de entregar a sua carta de demissão ao chefe de Estado de Israel, segundo confirmou o porta-voz de Begin, Uri Porat.

Menahem Begin comprometeu-se a reunir-se com a sua coligação antes de enviar a carta ao presidente Chaim Herzog, disse ainda o porta-voz.

Menahem Begin «irá muito provavelmente abandonar o palco político, mas continuará a estar implicado nos problemas políticos do seu partido», declarou o seu porta-voz, Iuri Porat.

«As próximas consultas no seio do Likud deverão visar essencialmente a escolha de um

Assaltos acabaram

Os quatro piratas do ar que, no sábado passado, desviaram um Boeing da Air France renderam-se esta manhã, pouco depois das onze horas. Antes, haviam convocado uma conferência de imprensa, a realizar junto do aparelho. A hora marcada, três deles saíram do avião começando por disparar seis tiros para o ar. (O quarto ficou no interior). Os três homens, mascarados e

Mais

Uma bateria do 35.º Regimento de Artilheiros Páram-quedistas (RAP) de Tarbes (altos Pirenéus, Sul da França) deve deixar este país com destino ao Chade, nos próximos dias, soube-se hoje de fonte oficial.

O seu material, constituído por

Estado de guerra em Beirute

a-aviões nuclear dos EUA negou ao litoral libanês

Na sexta-feira em Beirute, a violência tiroteio opõe o exército libanês (que procura reassumir o controle da cidade) ao Hezbollah «Amal». A situação é tensa, em mais um dia de sequência dos incidentes ocorridos na cidade desde a chegada do exército francês em 1982.

em Beirute da possível demissão do presidente Gemayel e do governo, enquanto a Administração Reagan parece envolver-se cada dia mais directamente no «atoleiro». Depois da morte de dois «marines» dos EUA, regista-se agora a morte de quatro elementos do contingente francês da Força Multinacional.

Na sexta-feira, o exército libanês recebeu ordens para tirar sem aviso prévio.

Para controlar os grandes eixos, o exército libanês concentrou um importante número de tropas no sector do norte, no «Ring» — a via de passagem entre as partes oriental e ocidental de Beirute — e na região dos grandes hotéis, à beira-mar, onde conseguiu efectuar na noite passada uma operação helitransportada.

A agência soviética TASS refere entretanto que nos confrontos armados entre a população libanesa e os fuzileiros navais norte-americanos, morreram pelo menos 37 libaneses e ficaram feridos 200.

Citando representantes do comando do contingente

norte-americano a TASS diz que nestes confrontos participaram helicópteros de guerra «Cobra» e foram utilizadas peças de artilharia de 15,5 centímetros e morteiros de 8 polegadas.

O comando norte-americano ameaçou que os fuzileiros navais recorrerão à medida mais decisiva, avisando que ao seu lado está todo o poderio da Sexta Esquadra dos Estados Unidos que se encontra actualmente no Mediterrâneo.

Segundo o jornal «New York Times», estes navios de guerra têm a bordo um destacamento de 600 soldados prontos para reforçar o contingente norte-americano que ocupa posições perto do Aeroporto Internacional de Beirute.

Por outro lado, a cadeia de

Televisão NBC, citada pela TASS, noticiou que vários congressistas se mostraram preocupados com a política da Casa Branca orientada para o aumento da ingerência militar norte-americano no Líbano.

Se a participação directa dos «marines» norte-americanos nos confrontos interlibaneses ficar provada, o presidente Reagan terá de enfrentar as diligências dos congressistas ansiosos de aplicar a estar tropas dos EUA a lei dos poderes de guerra, a lei dos poderes de guerra, a lei dos poderes de guerra.

Enquanto isto se passa em Beirute, o Chuf continua o compasso de espera, depois de Israel ter aceiteado mais um adiamento de três ou quatro dias para o redobramento do seu exército.

primeiro ministro e que Moshe Arens manteria a pasta da Defesa.

Pelo contrário, Yoram Aridor deixará o Ministério das Finanças, passando para o dos Negócios Estrangeiros, ao passo que Yitzhak Modai deixará a Energia para o das Finanças.

Quanto a Ariel Sharon, ministro sem pasta, poderá receber um novo Ministério, o dos «colonatos» na Cisjordânia e em Gaza.

Sharon ao ataque

O general Ariel Sharon, antigo ministro israelita da Defesa, presidirá, hoje em Kiryat Shomra, a uma cerimónia comemorativa da expulsão dos

combatentes palestinos de Beirute em Setembro último, anunciou a televisão israelita.

Para o general Sharon, ministro sem pasta no actual Governo israelita, esta cerimónia servirá certamente de trampolim para o manter na corrida à sucessão ao posto de primeiro-ministro, aberta ontem em Israel depois de Menahem Begin ter anunciado que a sua intenção de se demitir era definitiva, pensam os observadores.

A televisão salientou, aliás, que, durante esta cerimónia, organizada pelos partidários do general Sharon no seio da Herut — partido de Begin e núcleo da coligação Liku — os partidários de Sharon lançarão um apelo solene para que lhe seja confiado um posto central no próximo Governo israelita.

Demissão de Begin dentro de dias

«Sucessor para Begin», acrescenta o porta-voz.

O ministro dos Negócios Estrangeiros, Yitzhak Shamir, será provavelmente designado pela direcção governamental Likud para dirigir o seu gabinete de transição depois da demissão de Begin, considera a maior parte dos observadores israelitas.

O vice-primeiro ministro, David Levy, de 45 anos, também considerado como sucessor eventual, recusou confirmar a sua candidatura dando a entender que a questão da sucessão seria decidida pelo Comité Central do Partido Herut.

A Rádio Nacional israelita julga poder desenhar esta tarde o futuro elenco governamental, afirmando que Shamir seria primeiro-ministro, que David Levy manteria o cargo de vice-

Assaltantes do «Boeing» francês foram por se render em Teerão

Em Teerão, os assaltantes do «Boeing» francês foram por se render em Teerão.

Os autores do desvio recusam-se a revelar a sua nacionalidade e reiteraram que tinham levado a cabo a sua acção para denunciarem «os crimes perpetrados pelo governo francês no Ira-

que, no Líbano e no Chade».

O governo de Teerão ainda não confirmou a concessão de asilo aos assaltantes. Recordam-se que as autoridades iranianas, que ontem consentiram no reabastecimento de combustível e, em prin-

pio, se mostravam dispostas a autorizar a descolagem do aparelho, resolveram, durante a noite passada, impedir a sua saída. A conferência de imprensa foi con-

vocada pouco depois.

No seu derradeiro ultimato a Paris, os assaltantes, além de insistirem na libertação dos presos árabes (não nomeados) em França, na retirada das forças francesas do Líbano e do Chade e na

suspensão do auxílio militar ao Iraque, propunham-se trocar os oito reféns que ainda detinham, pelo encarregado de negócios francês em Teerão.

Armas francesas para o Chade

Armas francesas para o Chade.

xima semana, indica-se da mesma fonte.

Entretanto o jornal francês «Libération» afirma hoje que, «após as Malvinas e o Iraque, o Chade é agora o campo de experiências das novas armas ultramodernas francesas».

O jornal cita declarações do ministro francês da Defesa, Charles Hernu, que afirmou durante a sua recente viagem a Djamena que as tropas francesas possuem no Chade «uma arma ultramoderna, única no mundo».

PSI defende

Resposta conjunta dos aliados à proposta de Andropov

O Governo italiano pretende que os aliados ocidentais deem uma resposta conjunta à proposta soviética sobre os euromísseis, que considera positiva, embora insuficiente, afirmou ontem o jornal «Avanti».

O Partido Socialista, do primeiro-ministro Bettino Craxi, destacou ontem no seu órgão central que a Itália contribuirá na procura de um acordo positivo nas negociações de Genebra, sempre com o consenso dos Estados Unidos e dos aliados europeus.

Tanto o «Avanti», como a Imprensa democrata-cristã consideram como um sinal de boa vontade a mensagem do presidente Yuri Andropov, entregue oficial-

mente na segunda-feira a Craxi.

No seu editorial, o «Avanti» diz que a carta de Andropov «representa uma ajuda para a clarificação do complexo problema dos euromísseis e pode constituir uma base de discussão quando se reactivarem as negociações de Genebra».

O órgão do PS italiano insiste em que a oferta soviética de destruir grande parte dos mísseis SS-20 é propagandística e insuficiente, pois equipara o «modesto potencial dos mísseis anglo-franceses» à força ofensiva das armas soviéticas.

O jornal sugere que seja o presidente dos Estados Unidos, Ronald Reagan, a apresentar uma

contraproposta aos soviéticos, depois de uma consulta aos seus aliados europeus.

Para conseguir esse acordo aliado, o «Avanti» considera como uma excelente ocasião a reunião dos ministros de Negócios Estrangeiros, a realizar entre 7 e 9 de Setembro, em Madrid.

Quanto ao Partido Comunista Italiano, considerou ontem que a proposta soviética constitui um importante impulso para as negociações de Genebra.

«Se se quer realmente negociar — diz-se no editorial do «L'Unità», o órgão central do PCI — existem as condições concretas para o fazer».

Inundações no País Basco

Bidões perdidos contêm cianeto de sódio

O cobalto contido nos recipientes levados pelas inundações que atingiram recentemente o Norte de Espanha não é radioactivo e não representa qualquer perigo, afirmou ontem um engenheiro basco encarregado da recuperação dos produtos químicos à deriva. Em declarações à Imprensa, Narciso Padrones, engenheiro-chefe da empresa basca Hydro-

nor, explicou que se tratava de cobalto-3, que, segundo ele, é um produto inofensivo.

As afirmações de Padrones confirmam o ponto da situação feito, na segunda-feira à noite, pelo governador civil da província basca de Biscaia que desmentiu

que tenham sido levados produtos radioactivos pelas águas agitadas. No entanto, Padrones confirmou o desaparecimento de bidões de cianeto de sódio e de potássio, dois produtos altamente tóxicos e que produzem um gás mortal quando misturados com o ar, em local fechado. Aqueles produtos são também perigosos quando misturados com a água.

Entretanto, o governo civil de Biscaia confirmou ontem que o número de vítimas mortais provocado pelas inundações era, até agora, de 31 naquela província. A este número será necessário acrescentar quatro mortos em Llodio, quatro em Cantábria e um

em Burgos, o que dá um total de 40 vítimas mortais.

Este número não é, no entanto, definitivo, uma vez que ainda não foram levantados escombros em algumas zonas e existem versões contraditórias sobre um determinado número de desaparecidos.

Quanto aos prejuízos materiais eles são tão elevados, segundo a opinião da direcção da Câmara de Comércio de Bilbao, que é praticamente impossível avaliá-los. Alguns meios económicos adiantaram, contudo, que eles podem ser avaliados em mais de 500 000 milhões de pesetas (420 000 milhões de escudos).

Desobediência civil no Paquistão

Ministro da Defesa defende ilegalização da oposição

A campanha de desobediência civil que tem por objectivo restaurar a democracia no Paquistão cumpriu terça-feira, o seu décimo sétimo dia, saldando-se por 31 mortos, afirmou o Governo paquistanês.

Contudo, um líder do Movimento para a Restauração da Democracia, coligação de oito partidos da oposição responsável pela convocatória das manifestações, afirmou que as vítimas mortais ascendem a 40 e se verificarão cerca de 10 mil prisões.

A aliança oposicionista defende o fim da lei marcial, vigente há seis anos, novas eleições nacionais e a libertação dos presos políticos.

O conhecido advogado Hasan Feroze e o activista sindical Gulzar Begum foram detidos terça-feira à porta do Tribunal de Capachi, após lançarem palavras de ordem contra a lei marcial e o Governo.

Entretanto, o ministro da Defesa paquistanês, Mir Ali Ahmad Talpur, reclamou a ilegalização definitiva do «Partido do Povo

Paquistanês» (PPP), do antigo primeiro-ministro Zulfikar Ali Bhutto, rejeitando ao mesmo tempo toda a possibilidade de libertação de sua filha, a sr.^a Benazir Bhutto.

Talpur, que falava segunda-feira à noite à Imprensa, em Hyderabad, a segunda cidade da província do Sind, onde há 17 dias foi lançada pela oposição a campanha de desobediência civil, excluiu igualmente qualquer negociação com os chefes do «Movimento para a Restauração da Democracia».

El Salvador

Marianella Garcia morreu sob tortura dos militares

Um relatório da organização Pax Christi Internacional afirma que a presidente da Comissão de Direitos Humanos de El Salvador, Marianella Garcia Villas, assassinada a 14 de Março passado, foi torturada antes pelos militares salvadorenhos.

O relatório, a que a agência EFE, citada pela ANOP, teve acesso, e que será difundido esta semana, refere que Marianella não foi morta no local indicado pelo Exército, mas transportada para a Escola Militar de San Salvador, onde sofreu torturas que lhe causaram a morte.

Esta versão contradiz a versão oficial das autoridades, segundo as quais Marianella tinha morrido durante um tiroteio entre o Exército e os guerrilheiros, ocorrido em Suchitoto, a Norte da capital.

A Pax Christi assegura que a presidente da Comissão de Direitos Humanos salvadorenha integrava um grupo de refugiados não armados que foram sistematicamente liquidados pelo Exército num sector em que este tinha total controlo.

A organização assevera que

estas afirmações se baseiam em depoimentos recolhidos em El Salvador e que é falsa a afirmação do Ministério salvadorenho da Defesa segundo a qual Marianella Garcia participava activamente na resistência.

As fotografias existentes da vítima revelam — diz o relatório — que foi atingida por duas balas e não por dez, como indicava a informação oficial.

As pernas, o rosto e os braços da vítima mostravam claramente que tinha sido torturada — acrescenta — e que não foi morta a tiro, mas assassinada na referida Escola Militar.

Guerrilha activa

A guerrilha causou 90 baixas, entre mortos e feridos, ao Exército salvadorenho e danificou um helicóptero militar de fabrico norte-americano, durante a última semana — informou Rádio Venceremos.

A Emissora guerrilheira acrescentou que as forças conjuntas da Frente Farabundo Martí de Libertação Nacional (FMLN) obrigaram os efectivos do Exército a entrincheirar-se na Base

Militar de El Roblar.

Referiu que os combates mais duros, desde que as Forças Armadas iniciaram uma operação antigerilha nos arredores de Guazapa, se registaram domingo, nas imediações de Tenancingo, Suchitoto e Cinquedá, a uns 40 quilómetros a Noroeste da capital.

O encontro com Stone

O encontro entre o embaixador itinerante do presidente Reagan na América Central, Richard Stone, e quatro representantes da guerrilha salvadorenha terminou ontem em San José. Um comunicado lido pelo presidente da Costa Rica, anunciou que o diálogo permanecerá aberto entre as duas partes.

O presidente, Luís Alberto Monge, que desempenhou o papel de intermediário nesta entrevista, afirmou que a reunião decorreu numa atmosfera de cordialidade e de respeito mútuo.

Nada se soube quanto às questões abordadas.

Na luta contra a "Sida"

Cientistas experimentam medicamentos

Dois medicamentos, a indometácia e a cimetidina, parecem ter efeitos positivos na melhoria da imunidade dos pacientes que sofrem de «Sida», a síndrome de imunodeficiência adquirida — noticiou um diário japonês.

O jornal «Mainichi Shimbun», de Tóquio, obteve essas informações junto do catedrático norte-americano M.H. Griego, professor da Universidade de Colômbia.

A «Sida» é uma enfermidade incurável e em rápida expansão nos Estados Unidos em 1979, a qual afecta fundamentalmente os homossexuais, tendo-se registado em todo o Mundo mais de 2 mil casos, com um índice muito alto de mortalidade.

A indometácia ou prostaglandina é um grupo de poderosos elementos químicos hormonais que se encontram no tecido humano, usado para tratar enfermidades do coração, rins e úlceras pépticas. Nos últimos tempos, tem atraído a atenção dos médicos.

Esta prática, como a da cimetidina (fármaco anti-histamínico), está autorizada nos Estados Unidos para uso clínico.

Griego assinala que tem examinado os efeitos imunológicos destas medicinas em pacientes com «Sida» (os grupos com mais

risco para contrair a enfermidade são os homossexuais masculinos, viciados em drogas intravenosas, hemofílicos e haitianos), que se recuperaram ou estão em processo de recuperação por períodos de quatro semanas.

Indometácia, cimetidina e isiprinosina foram aplicadas directamente a um total de 36 pacientes quatro vezes por dia durante quatro semanas, cortando-se posteriormente o tratamento duas semanas para estudo dos seus efeitos nos sistemas imunológicos.

As respostas dos pacientes foram medidas, controlando o número de células «T», assinalando-se que a melhoria do sistema imunológico aparecia em sete dos 16 doentes aos quais se lhes ministrou indometácia e em três dos 11 que tomaram cimetidina. Enquanto isso, nenhum dos que experimentou isiprinosina registou melhoras.

O mesmo catedrático afirmou que a capacidade imunológica dos doentes decresceu quando a medicina deixou de lhes ser aplicada. Acrescentou julgar ser a indometácia a que parece reunir maiores efeitos positivos.

Paralelamente a estas informações, a Imprensa japonesa dá grande relevo ao Quinto Congresso Internacional de Imuno-

logia que decorre em Tóquio. O orador mais citado é a médica norte-americana Susan Zolla-Pazner por ter declarado que «os factos não justificam a exagerada atenção» dedicada em todo o Mundo à «Sida».

Até ao momento, assinalou, «não existe uma firme evidência de que a enfermidade está a estender-se para além dos grupos considerados com risco, havendo-se produzido apenas 8 por cento fora desses grupos».

Entretanto de Chaleston nos EUA informaram que um medicamento, ainda em fase experimental, a isopranisina, poderá contribuir para o tratamento da síndrome de imunodeficiência adquirida (SIDA).

O dr. Kwong Tsang da Universidade Médica da Carolina do Sul utilizou esse medicamento para restaurar as reacções imunológicas nas células retiradas a pacientes sofrendo da Sida.

Descobriu que a isopranisina estimula aparentemente a capacidade das células sanguíneas de produzirem a interleukin II, uma substância produzida pelos glóbulos brancos no sangue e que contribui para as agressões externas.

Também o dr. Ézio Merler, responsável pelo departamento imunológico e microbiológico da Universidade da Carolina do Sul,

sublinhou no entanto, o aspecto «muito preliminar dessas observações». Acrescentou que ainda se está longe de se poder falar de um tratamento autêntico na medida em que o papel exacto da interleukin II no sistema imunológico ainda é mal conhecido.

Por seu lado os investigadores franceses acabam de confirmar a originalidade do vírus que relacionaram com a síndrome de imunodeficiência adquirida (SIDA).

Um grupo de cientistas franceses dirigido pelo prof. Jean-Luc Montagnier (Inst. Pasteur-Paris), apresentou trabalhos que apontaram no mesmo sentido ao identificarem um vírus da mesma família mas que qualificou de «novo retrovírus».

Este último trabalho está hoje conformationado já que o vírus «francês» apresentado na «science» é efectivamente um novo vírus diverso do «americano», descoberto em 1978 pelo prof. Gallo e depois relacionado com a Sida pelo mesmo investigador em 1983.

Apesar da hipótese de uma origem infecciosa da «Sida» devido a um retrovírus continuar plausível, não se pode ainda afirmar definitivamente que a doença seja causada por um vírus quer «americano» ou «francês».

Os japoneses são muito esquecidos

Mais de meio milhão de guarda-chuvas foram parar em 1982 à secção de «perdidos e achados» dos caminhos-de-ferro japoneses.

Na lista dos objectos que mais se perdem, surgem, a seguir ao guarda-chuva, peças de vestuário (300 mil) e livros (250 mil).

O mais caro objecto encontrado foi uma mala com jóias no va-

lor de 30 milhões de ienes, deixada numa estação de Tóquio por um joalheiro embriagado.

Sem serem dos mais frequentes «perdidos e achados», também as dentaduras postiças, precisamente 156, tiveram o seu lugar na lista em 1982.

No fim da tabela aparecem quatro urnas com cinzas de defuntos.

“Omeme de Orce” desvenda mistério

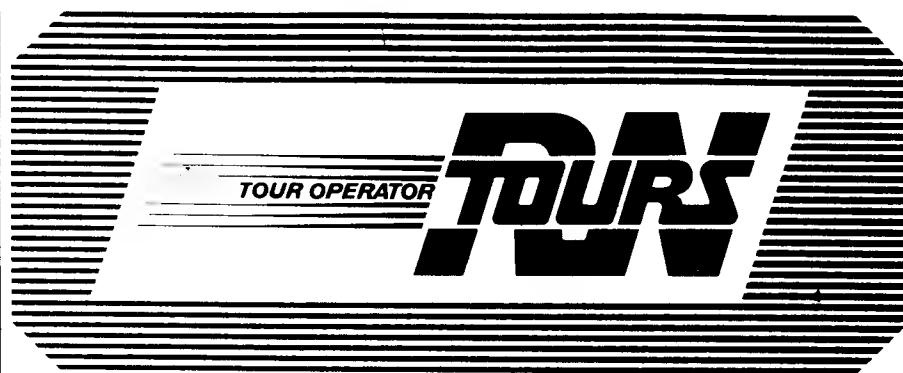
Mais de duas mil peças foram extraídas, em Agosto, do jazigo de Venta Micena, no povoado de Orce, onde em Junho foram descobertos restos de um Hominídeo que terá vivido há mais de um milhão de anos.

Os cientistas são de opinião, que o achado do chamado «Homem de Orce» permitirá descobrir um mistério até hoje praticamente oculto: como, quando e desde onde o homem começou a colonizar a Europa.

Ministro canadiano contra a CEE

O ministro canadiano dos Negócios Estrangeiros, Allan Mac Eachen, tenciona opor-se aos planos da CEE, que poderiam fechar o mercado europeu ao papel de jornal canadiano, indicou um

porta-voz do governo. A CEE prevê obrigar o Canadá a incluir uma filigrana no papel de jornal que vende aos países da CEE a partir de Janeiro de 1984, reduzindo assim a qualidade do papel canadiano.



TAÇA UEFA SPORTING EM SEVILHA

14 e 15 de SETEMBRO

MAGNÍFICA VIAGEM
EM
AUTOPULLMAN DE TURISMO

VISITE SEVILHA E ASSISTA AO SENSACIONAL
DESAFIO DE FUTEBOL

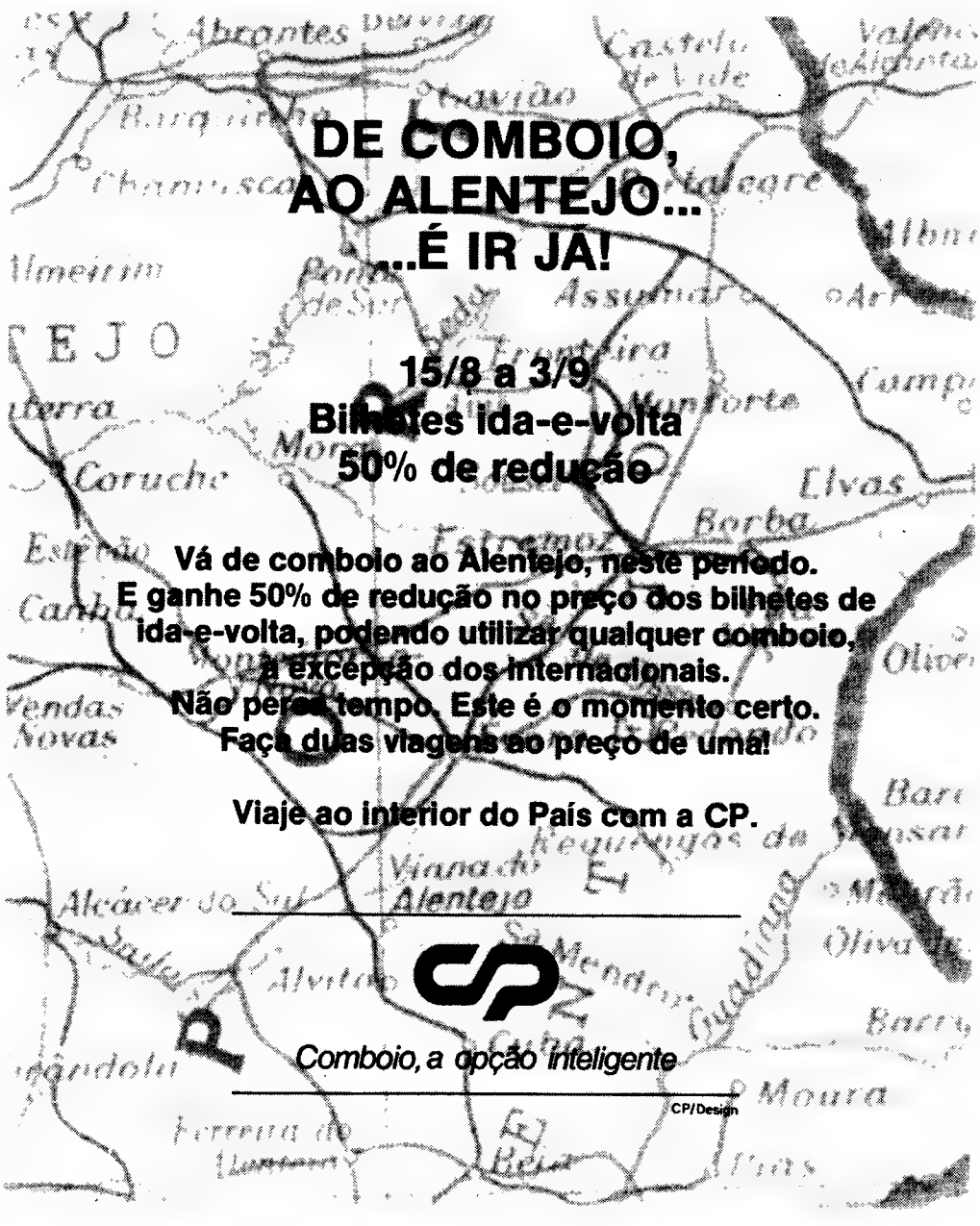
Viagem visita, aloj. e peq. almoço HTL Colon 3.650\$00
Viagem visita, aloj. e peq. almoço HTL Corregidor 3.500\$00
Viagem visita, aloj. e peq. almoço HTL Niza 3.300\$00

GARANTIMOS BILHETES PARA O DESAFIO
PREÇO A INFORMAR OPORTUNAMENTE

LUGARES LIMITADOS — INSCREVA-SE JÁ

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES
RN TOURS — VIAGENS E TURISMO

Av. Fontes Pereira de Melo, 33 — 1098 LISBOA CODEX — Tels.: 56 00 15 / 6 / 7 — Telex: 12315
Av. de Roma, 4-B — 1000 LISBOA — Tels.: 88 61 57 - 88 61 42 / 4
Rua do Arsenal, 124-1º Esqº — 1131 LISBOA CODEX — Tels.: 32 09 21 - 32 08 61 — Telex: 16585
OU NAS VÁRIAS AGÊNCIAS ESPALHADAS PELO PAÍS:
PORTO — Tel.: 38 07 12 • COIMBRA — Tel.: 229 44 • LEIRIA — Tel.: 224 13
SETÚBAL — Tel.: 232 91 • ÉVORA — Tel.: 242 54 • FARO — Tel.: 230 25 • PORTIMÃO — Tel.: 254 13



**DE COMBOIO,
AO ALENTEJO...
...É IR JÁ!**

15/8 a 3/9
Bilhetes ida-e-volta
50% de redução

Vá de comboio ao Alentejo, neste período.
E ganhe 50% de redução no preço dos bilhetes de
ida-e-volta, podendo utilizar qualquer comboio,
à excepção dos internacionais.
Não perca tempo. Este é o momento certo.
Faça duas viagens ao preço de uma!

Viaje ao interior do País com a CP.

CP

Comboio, a opção inteligente

CP/Design



ÁLCOOL
um inimigo na estrada!



NÃO FAÇA LUME

PROTEJA AS FLORESTAS

As florestas são uma riqueza nacional.

Colabore com a sua atenção e vigilância na defesa desta riqueza.

exclusivo

Nicarágua: quatro anos de revolução

António Marques*

Passados que são quatro anos sobre a vitória do povo nicaraguense e da sua força dirigente, a FSLN, sobre a ditadura de Somoza, para quem como nós, que já viveu por dentro, essa revolução e para todos os que acreditam e lutam pela libertação dos povos este dia é um dia de festa e alegria.

É também, a demonstração que os povos quando determinados e os seus dirigentes expressam de facto, os seus interesses, as revoluções avançam... Mas no meio da festa e da alegria não deixo de pensar, que na actual conjuntura, onde cada vez mais os países são interdependentes e as soluções militares têm sido o caminho para resolver conflitos sociais e políticos, como vai aquele processo novo e inovador a avançar de uma forma independente e sem ter que se sujeitar a eternas agressões militares externas? Deixemos esses pensamen-

os outros povos da região e do Terceiro Mundo. Percebemos os receios de Ronald Reagan e seus assessores...

Mas «...que grau de miséria deve suportar um povo para que não consista perigo para a segurança dos EU?» interrogava-se Gunther Grass, escritor da RFA depois de uma visita à Nicarágua.

É no meio de todas as dificuldades e agressões, da qual a da informação não é a menos importante, que o Governo de Reconstrução Nacional, a FSLN e outros partidos apoiantes do processo e as diversas organi-

Paralelamente no ensino primário, secundário e superior tem havido grandes avanços e melhoras, tanto a nível qualitativo (melhoria da qualidade de ensino, da formação de professores...) como quantitativo (grande aumento da população escolar, do número de professores, criação do nível pré-escolar, construção de escolas, quadruplicação do orçamento estatal dedicado à Educação em relação à época somozista... Pode dizer-se que a Nicarágua é uma grande escola, pois um milhão de pessoas num total de 2,5 milhões de habitantes estuda.

No sector da saúde foi criado o Sistema Único de Saúde, vacinação massiva contra doenças como a malária, tuberculose e a poliomielite. Dezenas de milhares de voluntários formados aceleradamente tomaram parte nessas jornadas de vacinação massiva. A mortalidade infantil que atingia os 120 por cada mil nascidos nas cidades, e mais de 250 nos campos. No ano de 1982 essa taxa passou para 88 por mil.



A OMS (Organização Mundial de Saúde) considera estes avanços exemplares.

No campo alimentar, procura-se assegurar os produtos básicos à população mediante a importação e subsídio desses produtos, perseguindo os especuladores e açambarcadores, melhorando o nível alimentar das maiorias.

Para se ter ideia da estabilidade dos preços dos produtos básicos nos diversos países da América Central ver quadro 1.

O cabaz contém 21 produtos

alimentares considerados básicos, que garantem alimentação mínima para uma família de seis pessoas.

Programas de reactivação económica com objectivo de reconstruir o país saqueado e destruído pela ditadura somozista (em 19 de Julho de 1979 as reservas do país eram 3 milhões de dólares e a dívida externa 1800 milhões de dólares).

Estes programas de reactivação baseados na economia mista (um dos pilares democráticos da revolução) conseguiram provocar já recordes de produção como é o caso das últimas colheitas do açúcar e algodão. Ponto importante e fundamental é a Reforma Agrária, iniciada em terras confiscadas ao clã de Somoza e transformadas em Área de Propriedade do Povo e Cooperativas. Esta reactivação, no entanto, tem enfrentado problemas vários: inundações, prolongadas secas, descapitalização provocada por alguns empresários, cerco económico...

Mas é na participação dos camponeses na defesa das fronteiras para enfrentar os contrarrevolucionários que se pode encontrar a origem das novas cooperativas de «Defesa e Produção», que se começam a multiplicar nas zonas fronteiriças.

Depois da entrega de terras, recentemente nessas zonas, dizia o comandante da Revolução e ministro do Desenvolvimento Agro-Pecuário e Reforma Agrária, Jaime Wellock «...com esta nova etapa começa-se a sentir a verdadeira reforma agrária, já que em anos anterior-

res, depois do triunfo, procuramos confiscar as terras de Somoza e as terras abandonadas por latifundistas, e organizar a Área de Propriedade do Povo... (propriedade estatal). Ver quadro II — terras entregues ao campesinato pobre, depois de um ano de promulgação da lei da Reforma Agrária (Abril 1982). Mais de 110 mil hectares distribuídos em títulos.

Mas se há avanços irrefutáveis a nível económico e social é precisamente nesse sector que a agressão norte-americana mais se faz sentir.

Desestabilizar a economia, gerar dificuldades que provoquem descontentamentos e reforcem os seus aliados internos, têm sido alguns dos objectivos perseguidos por Ronald Reagan e seus assessores. Dai, o corte de ajuda bilateral, — pressões financeiras em organismos multilaterais de créditos, boicote nos mesmos e bloqueio ou guerra económica. A redução da cota de importação de açúcar em 90% e a retirada inesperada, depois de ter assinado um acordo até 1985, da «Standard Fenik Company» que era responsável pela exportação e comercialização da banana, deixando em todo o país quase 4000 trabalhadores no desemprego, são alguns dos muitos exemplos que provam o que atrás afirmamos.

Membro do GSAL — Grupo Solidariedade c/AMÉRICA LATINA.

(Conclui amanhã)



tos...

A Nicarágua, depois de uma longa e difícil luta que lhe custou 50 mil mortos e 100 mil feridos em 2,5 milhões de habitantes, deixou em 19 de Julho de 1979 de ser a «República das Bananas» e começou a construir um novo país, livre e soberano.

É indiscutível que a revolução popular sandinista ganhou uma legitimidade e respeito internacional que a actual administração norte-americana considera perigosa, por se estar a converter, numa referência nova para

zações de massas têm conseguido que as grandes maiorias sejam de facto as grandes beneficiadas de há quatro anos para cá.

Não vamos fazer um balanço exaustivo, mas assinalar apenas de uma forma sintética alguns balanços parciais, de «coisas» concretas.

Assim, no sector educativo, através da CNA — Campanha Nacional de Alfabetização que reduziu o analfabetismo de 52% para 12% iniciou-se um programa de Educação de Adultos.

As razões dos sucessos podem explicar-se se tivermos em conta os cursos de Educação de Adultos, uma melhor distribuição dos alimentos, subsídios aos órgãos básicos e empenhamento na prevenção e tratamento da diarreia infantil.

A nível de habitação entrou em vigor uma lei que facilita a aquisição de terrenos e casas dignas a milhares de famílias, realizando-se ao mesmo tempo grandes programas de electrificação e condução de água potável.

CUSTO DO CABAZ

PAÍSES	JAN 82 (Dólares)	JAN 83 (Dólares)	VARIAÇÃO Absoluta (Dólares)	TAXA DE INFLAÇÃO ACUMULADA %
COSTA RICA	37,44	75,90	38,46	102,7
HONDURAS	65,16	83,82	18,65	28,6
EL SALVADOR	63,53	78,80	15,30	24,1
GUATEMALA	64,28	77,42	13,14	20,4
NICARÁGUA	34,03	37,83	3,8	11,1

Estudo elaborado pela Secretaria de Integração Económica Centroamericana (SICA).

QUADRO II

REGIÃO	TÍTULOS ENTREGUES		ÁREA ENTREGUE (MANZANAS)	FAMÍLIAS BENEFICIADAS
	A COOPERAT.	A FAMÍLIAS		
Esteli, madriz, Nueva Segóvia	30	27	10 205	596
Leon, Chinandega	73	—	19 257,6	1605
Manágua	26	—	9 406,5	603
Masaya, Carazo Granada, Rivas	62	31	9 790,3	1211
Rivas	40	6		
Boaco, Chontales	20	54	16 014,1	522
Matagalpa e Jinotega Rio San Juan	33	33	17.021,3	1079
	6			
	56			
	5 361,2			
	117			
TOTAL	250	201	87 056,5	
5733				

1 Manzan 1,3 ha.

FONTE: Direcção Geral da Reforma Agrária.

COMPRE AO FABRICANTE

SALÕES DE EXPOSIÇÃO (Fábricas Porto e Lisboa)

VILA FRANCA DE XIRA — R. Alves Redol, 80-B (Rua Principal)

ALVERCA — 4+100 — R. Catarina Eufémia, Lote 1 — Codex 2615

LISBOA — Estr. Benfica, 174 (a 500 m de Sete Rios) Codex 1500

LISBOA — Av. Almirante Reis, 125 - Tel. 530076 (a 30 m da

Portugalia)

ALMADA — Av. 25 de Abril, 45 - Codex 2800 - Tel. 2769001

ODIVELAS — Salão na Fábrica - R. Alfredo Ruas, 50 — Pedernais

- Tel. 9810711 (a Ponte da Bica) — Est. Odivelas - Canecas

SACAVÉM — R. de S. José, Lote 1 (esquina c/ a Estr. Lisboa)

PAIVAS — Estrada Nacional, 10 - Lote 30 (mesmo no extremo

dos Pavas c/ a Cruz de Pau)

CASTELO BRANCO — Av. Nuno Álvares, Bloco-B (Junto

à Estação)

NOTE BEM: A loja da Av. Almirante Reis, 125, está aberta

todos os dias das 9 às 22 h. e à hora do almoço,

incluindo Domingos e Feriados (Centro Comercial

Gália). Ao sábado de tarde estamos abertos em Vila

Franca, Alverca, e Benfica.

EM ALMADA, SECCÕES DE SUPERSALDOS NO 1.º ANDAR



MOVEL C/ 3 ELEMENTOS CADEIRA
MESA CROMADA C/ VIDRO FUMADO



QUARTO CASAL



QUARTO CRIANÇA



ESTANTE DE CANTO, NORMAL
ESTANTE DE CANTO DE LUXO



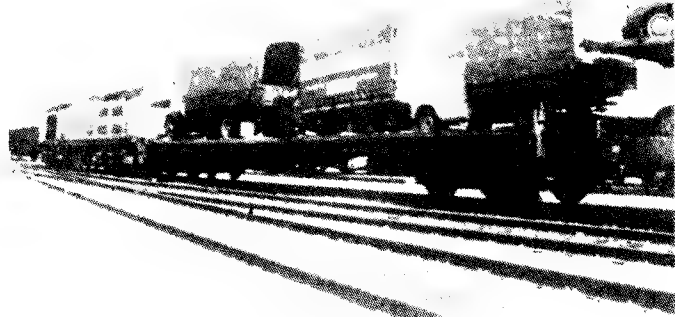
QUARTO C/ RÁDIO, ALÇADO A VELUDO



100% DE MAPLES

MÓVEIS DE LUXO
clássicos e modernos
Somos A FÁBRICA

A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAÍS



*É o novo serviço TECAM
para o transporte
de furgões e camiões.*

É verdade!

Este novo serviço TECAM, para o transporte de veículos comerciais médios e pesados, até 11 toneladas, funciona entre Lisboa/Sta. Apolónia e o Porto/Campanhã. É muito simples! Basta entregar o veículo, com ou sem carga, até às 21 horas e ele poderá ser levantado no seu destino às 8 horas do dia seguinte. Isto significa enormes vantagens para as empresas de transporte rodoviário de mercadorias. Em tempo ganho. Em economia de custos humanos e de material. Em funcionalidade.

Este é o novo serviço TECAM. As vantagens são suas!



Comboio, a opção inteligente.

Para informações mais completas, contactar
Departamento Comercial (Serviço Comercial de Mercadorias)
Lisboa - St.ª Apolónia - Tel. 86 61 01
Serviço Comercial da Região Centro
Lisboa - Tel. 86 77 85
Serviço Comercial da Região Norte
Porto - Tel. 56 41 41
Serviço Comercial da Região Sul
Barreiro - Tel. 207 30 28

**É mais cómodo.
É mais económico.
É mais funcional.**

DE COMBOIO... ...A VIAGEM CERTA NO TEMPO CERTO!

**Viaje ao interior do País
com 50% de redução,
em períodos determinados**

Vá ao interior... mas vá de comboio.
E ganhe 50% de redução no preço dos
bilhetes de ida-e-volta. Para tal,
basta-lhe fazer coincidir as suas
viagens, com os períodos em que a CP
lhe oferece esta grande facilidade.
Depois, é escolher qualquer comboio, à
excepção dos internacionais, e partir
em viagem.

Aproveite esta oportunidade.
E faça duas viagens ao preço de uma!
Agora, Portugal está mais perto de si...
...de comboio!

Viaje ao interior do País com a CP
Beira interior: 25/7 a 13/8
Alentejo: 15/8 a 3/9
Trás-os-Montes e Alto Douro:
5/9 a 24/9



Comboio, a opção inteligente

CP/Design

BATAS PROFISSIONAIS

ALTAMENTE ESPECIALIZADOS
TINTURARIA GUANABARA - Dep. de Confeções

Av. João XXI, 5-D - 1000 (metro Arco) - Rua Infante, 16-55-C - 1300 LISBOA

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença
para exploração em Portugal da pa-
tente de invenção N.º 69.741, para
"PROCESSO DE HOMOGENE-
IZAÇÃO PARA A PREPARAÇÃO
DE POLÍMEROS EM EMULSÃO-
/SUSPENSÃO".

Trata:

CLARKE, MODET & C.ª, L.D.ª
Patentes e Marcas
Rua Castilho, 201-3.º Esq.
1000 LISBOA

PASSE SOCIAL

Uma mão cheia de **VANTAGENS**
Uma mão cheia de **TRANSPORTES**

A venda nas bilheteiras da CP

O Passe Social representa
inúmeras vantagens para o seu titular.
É uma das mais importantes
é, sem dúvida, a sua validade
para os mais variados meios de
transporte — o comboio, o eléctrico,
o autocarro, o metropolitano,
a camioneta, os barcos cacilheiros...
Muitos milhares de portugueses
conhecem-no já.
Por isso, não perca tempo.
Compre, a tempo e horas,
o seu Passe Social.

A venda nas bilheteiras da CP.
Linhas de Cascais, Sintra,
Azambuja e Barreiro.

2 RODAS
mais
atenção!



DESPORTO

Futebol juvenil em Tróia

Portugueses em evidência

O Sporting derrotou ontem o Racing de Toulon, por 6-0, numa partida integrada no Segundo Torneio Internacional de Futebol Juvenil de Tróia.

A primeira fase do torneio completou-se com o jogo Torralta-Badajoz, que a turma portuguesa venceu por 3-0.

Face a estes resultados, Benfica e Torralta, do grupo um e Sporting e Vitória de Setúbal, do grupo dois, irão defrontar-se para os primeiros lugares, enquanto as equipas francesa e espanhola disputarão os quinto e sexto lugares do torneio.

Hoje é dia de descanso, prosseguindo o torneio amanhã com a realização dos jogos Torralta-Vitória de Setúbal e Sporting-Benfica.

O Sporting, que havia empatado na jornada inaugural com o Vitória de Setúbal (1-1), não voltou a sentir dificuldades frente ao adversário de ontem à tarde, tendo construído um resultado que expressa bem a sua superioridade perante o Racing de Toulon.

A nota saliente do encontro foi a obtenção de cinco golos por intermédio do médio leonino, Litos.

O encontro Torralta-Badajoz, era aguardado com bastante interesse dado as boas indicações reveladas por ambas as equipas nos primeiros encontros.

Contudo, era a Torralta que mais teria de apostar no encontro, pois face ao desaire sofrido frente ao Benfica, tinha que vencer os espanhóis por, pelo menos dois golos de diferença. Realizando, de novo, uma excelente exibição, a Torralta acabou por conseguir uma vitória que posicionou a equipa no primeiro lugar do seu grupo.

Neste jogo, os espanhóis não estiveram tão bem como no encontro frente ao Benfica, que venceram por 2-1.



Litos, o menino que marcou 5 golos, em acção, ontem contra os franceses do Toulon

Confirmado: não há hoje Sporting-Santos

Como já tínhamos noticiado, não se efectua hoje à noite, no Estádio de Alvalade, o encontro de futebol particular entre o Santos, do Brasil, e a equipa do Sporting. A propósito deste cancelamento, a direcção do clube de Alvalade emitiu ontem o seguinte comunicado:

«A Direcção do Sporting Clube de Portugal, em face da insólita e despropositada atitude dos dirigentes do Santos Futebol Clube que se tinham comprometido, através de entidade autorizada para o efeito, a realizar um jogo amanhã (hoje), dia 31, pelas 21 horas, no Estádio José Alvalade com a nossa principal equipa de futebol, comunica que o mesmo não se realiza por culpa exclusiva do clube visitante e decide, tendo em vista os superiores interesses

do Sporting, accionar os mecanismos necessários para se ressarcir dos elevados prejuízos que atitudes e actos menos respeitosos nos ocasionaram.

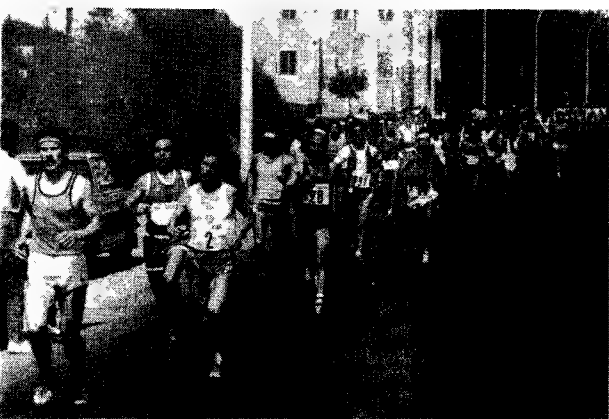
Acresce mais solicitar a todos os sócios do Sporting e aos desportistas em geral a apresentação das nossas humildes desculpas pela falta que não cometemos e de que somos apenas vítimas.

Lisboa, 30-8-83.
A DIRECÇÃO»

Boavista no Funchal

O Boavista, da Primeira Divisão Nacional, participa de 13 a

15 de Setembro no Funchal, no Quarto Torneio Autonomia em Futebol, anunciou a organização.



Falta de aquecimento antes das provas provoca quarenta por cento das lesões

ASCENDE a cerca de 40 por cento a percentagem de lesões provocadas por falta de «aquecimento» antes das provas — segundo dados resultantes de investigações médicas e de estudo científico no domínio do fenómeno desportivo.

Com efeito, especialistas sublinham que, em repouso, os músculos e os ligamentos de um indivíduo não possuem grande elasticidade, os vasos capilares dos músculos não se encontram abertos, cresce a fricção nas articulações e os movimentos são lentos e imprecisos.

Ao «aquecer», porém, o atleta passa a ter o seu «sangue de reserva» apto a transportar substâncias nutritivas e oxigénio, o seu coração a bater mais forte, a sua respiração a ser mais profunda e o seu líquido sinovial (espécie de lubrificante das articulações) em maior quantidade, cada célula passa, enfim, a estar preparada para suportar os esforços físicos que lhe forem solicitados.

Há, no entanto, que não esquecer a parte final de cada competição, até porque não é raro assistir-se ao abraço entre o atleta e o treinador logo após aquele haver cortado a meta, quedando-se de olhos apagados e de rosto pálido; melhor seria, naturalmente, que o desportista tivesse continuado a correr depois de ultrapassar a linha de chegada, abrandando então pouco a pouco.

De acordo com informações médicas, durante a corrida os músculos das pernas contraem-se e distendem-se, funcionando como autênticas bombas e facilitando, assim, a circulação sanguínea; ora, quando o atleta se detém bruscamente, após tanto esforço contínuo, os músculos das pernas não se relaxam, antes oprimem as veias, diminuindo o afluxo de sangue à aurícula direita e, por conseguinte, aos pulmões.

Isto significa, afinal, que as células do corpo recebem menos oxigénio, porque a quantidade de oxigénio no sangue é insuficiente; as células do cérebro, que são as mais sensíveis à falta do precioso metalóide gasoso, resistem ao máximo, provocando frequentemente tonturas e desmaios.

Futebol na Europa: o ponto da situação

INGLATERRA: Liverpool para os «vermelhos» do Liverpool, os campeões, autores de um fraco jogo com um empate a 1-1 contra o Wolverhampton, o novo primodivisionário. Em contrapartida, fantarra para West Ham e Notts County, vitoriosos por 4-0, o primeiro face ao Birmingham, e o segundo contra o Leicester, e para o Manchester United, que dominou o Queen's Park Rangers por 3-1. Quanto ao Watford, que ficou na segunda posição na época passada, perdeu a colaboração de Luther Blissett, que foi para o AC de Milão, tombou perante o Coventry por 2-3.

RFA: Sem grandes surpresas na taça — a primeira mão da Taça da RFA, não causou grandes surpresas, a não ser o empate a zero entre o Uerdingen em Sandhausen (amador) e a derrota do Dusseldorf no terreno do Schalke 04 por 0-3. Nestes jogos somente o Hambourg-Dortmund, o campeão da Europa se impôs nitidamente com um 4-1. O Bayern de Munique, logicamente, bateu o modesto Hessen Kassel, por 3-0.

ÁUSTRIA: o Áustria eficaz — enquanto o Rapid de Viena campeão, se ficou por um novo empate a 2-2 em Wels, o Áustria mostra-se muito eficaz perante o Salzburg, conseguindo um 5-0. O Sturm Graz e Voest Linz dividem o comando.

SUIÇA: St. Gal, ao bater o Sion, líder, por 2-1, passou ao comando. O Grasshoppers dominou o Lucerne, 2-0, o FC Zurique bateu dificilmente o Lausanne por 1-0, enquanto o Servette bateu o Vevey por 1-3.

HOLANDA: defesas «man-teiga»... — ao marcarem-se 44 golos na terceira jornada o PSV Eindhoven que conseguiu deixar a forte impressão ao bater o Dordrecht por 5-0. Tal como o Feyenoord, que conseguiu um expressivo 5-2, perante o Sittard, enquanto o Ajax consegue um 4-2, frente ao Zwolle e o Willem II Tilburg no seu terreno impõe um 6-4 ao Go Ahead... As defesas holandesas estão muito fracas.

BÉLGICA: o Standar sem problemas — ao vencer o Milenbeek por 3-0, o Standar de Liège que é seguido de perto pelo surpreendente Seraing, que bateu o Liège pelo mesmo resultado. O Anderlecht consegue-se impor ao Gantoise por 2-1.

RDA: Magdebourg sólido — o FC Magdebourg consolida-se no comando ao bater o Union de Berlin por 5-0. Novo desaire do Dinamo de Berlim ao consentir um empate a 3-3.

JUGOSLÁVIA: o Sloboda e o Velez Mostar brincam ao desmancha-prazeres. Na Roménia, boa partida do Dinamo de Bucu-

reste, que venceu, 2-0, o Vilcea. Na Hungria, como na época passada, o Csepel Budapeste, que detém o comando, conseguiu um empate 2-2 em Szeged. Por fim, na URSS, o Dniepr continua no comando da 26.ª jornada, ao bater o CSKA de Moscovo por 2-0. O Spartak e o Minsk seguem-no a 4 pontos.

SOLTAS

● **MICHAEL RUMMENIGGE SEGUE AS PISADAS DO SEU IRMÃO** — Michael Rummenigge, de 19 anos, que jogou no sábado pelo Bayern de Munique frente ao Kassel para a Taça da RFA em substituição do seu irmão Karl-Heinz, lesionado, conseguiu marcar dois golos. «Tenho mais espaço para desenvolver o meu jogo quando o Karl não está lá», disse Michael Rummenigge no final da partida que o Bayern venceu por 3-0.

● **A CÓLERA DE ERNST HAPPEL** — Uli Stein e Holger Hieronymus, guarda-redes e libero titulares do SV Hambourg têm interesse em comportar-se correctamente a partir de agora. O treinador Ernst Happel, irritado com o que se tinha passado com o árbitro do encontro da Bundesliga contra o Bayer Uerdingen, o qual empatara a 2-2, decidiu

substituir provisoriamente os zagueiros pelos normalmente suplentes Uew Hain e Schoreder.

● **Thomas Von Heesen operado ao menisco** — O jovem atacante do S.V. Hambourg, Thomas Von Heesen, de 21 anos, foi operado ontem ao menisco do joelho esquerdo, ao qual já fora operado no ano passado, e estará inactivo durante dois meses, segundo as mesmas fontes.

● **Um polaco na Suécia** — O atacante polaco Andrzej Woronko deverá assinar um contrato de 2 anos e meio com a equipa sueca do Mjallby, anunciou o quotidiano sueco «Aftonbladet». De 29 anos de idade, Woronko jogou 15 vezes pelas «esperanças» e disputou 300 jogos com a equipa do Pogon de Szczecin. Woronko, que é brilhante no meio do terreno, teve na passada quarta-feira uma actuação de alto nível.

● **Brasil: Parreira fortemente criticado** — As críticas fervorosas ao seleccionador brasileiro Carlos Alberto Parreira, depois do desaire de Buenos Aires em jogo a contar para a Copa América 0-1. «Ele é um bom teórico mas é incapaz de criar uma equipa forte, agressiva e oportunista», diz-se no Rio e em São Paulo. «Nós jogámos um pouco mais ofensi-

vos frente ao Equador em 1 de Setembro», respondeu Carreira, sem com isso tranquilizar os seus detractores...

● **Três argentinos presos por «espionagem» na Bolívia** — Três jogadores argentinos, que actuam no campeonato boliviano, foram recentemente presos em La Paz (Bolívia) por espionagem a favor da Colômbia... Eduardo Quiroga, António Caruso e Horácio Baldessari aconselharam o treinador colombiano de ferir o avançado-centro boliviano Ovidio Mezza, e a Colômbia impôs um 1-0 em La Paz, para a Taça «América». Os três jogadores, acusados de «mercenários do desporto» teriam sido expulsos.

● **Charlie Nicholas: e o dois** — O jovem escocês Charlie Nicholas mostrou domingo o porquê do Arsenal ter pago 750 000 libras ao Celtic de Glasgow pela transferência. Nicholas marcou no Molyneux Park, os dois golos que permitiram ao clube de Highbury bater o Wolverhampton por 2-1, no jogo da segunda jornada do dcampeonato.

● **Os «Spurs» dizimados** — O Tottenham está actualmente numa situação muito delicada. Sábado em Ipswich, Tony Galvin e Gary Mabbutt, lesionados, tiveram de abandonar o terreno, no



Karl-Heinz Rummenigge, ainda um dos maiores futebolistas da RFA, num intervalo dos estádios. Agora surge o irmão Michel, com 19 anos, que promete a continuidade do nome famoso

decorrer de um jogo desastroso para os «Spurs» que perderam por 1-3. Com Ossie Ardiles incapacitado de jogar e Chris Hughton que certamente também irá juntar-se a ele, o treinador Keith Burkinshaw, não vai poder contar com quatro dos seus melhores jogadores...

DESPORTO

“Volta à Madeira”:

Chagas e Venceslau na primeira linha

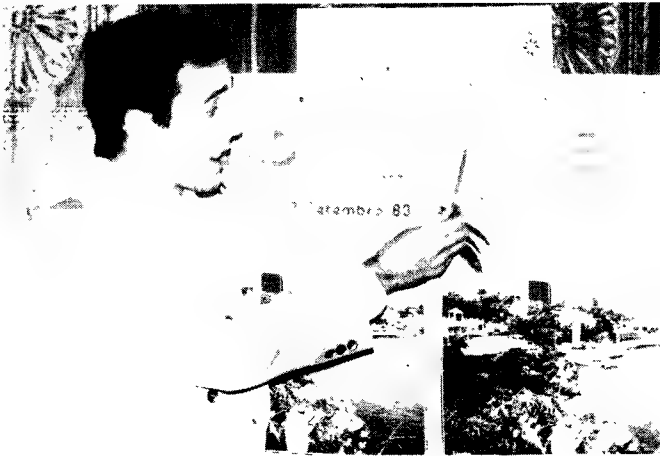
Marco Chagas e Venceslau Fernandes são os favoritos à vitória na 11.ª Volta à Ilha da Madeira em bicicleta, que se realiza de 10 a 17 de Setembro.

A equipa da Mako Jeans, faz deslocar ao Funchal oito ciclistas, entre os quais (e para além de Marco Chagas, vencedor da última Volta a Portugal; José Amaro, Manuel Augusto Gomes, Jacinto Paulinho e Manuel Zefirino).

Foi também anunciada a presença da Rodovil, liderada por Venceslau Fernandes (vencedor da edição de 1982 da Volta à Madeira) e que integra cinco corredores, nomeadamente José Sousa Santos e Manuel Neves.

Uma selecção composta pelos mais representativos ciclistas dos Açores e a equipa de Alcanena-Ciclo Ases (da Associação dos Desportos de Santa-rém) composta por cinco ciclistas, participarão também na maior prova velípedica insular.

As duas principais formações madeirenses (Associação Desportiva de São Vicente e Águias) completam o lote de inscritos (quatro dezenas de corredores) numa prova que terá a extensão de 415 quilómetros, divididos em seis etapas de estrada e dois prólogos, um dos quais por equipas. José Estêvão e Danilo Cabral, os dois primeiros classificados na «Volta à ilha de São Mi-



João Augusto, director da Volta à Madeira, durante a apresentação

guel, Açores) concluída (sábado) em Ponta Delgada, apresentaram-se como os ciclistas regionais com mais possibilidades de discutir os primeiros lugares da tabela classificativa.

A Volta à Ilha da Madeira terá 15 contagens de «prémio de montanha» e 16 «metas volantes», proporcionando aos ciclistas, sobretudo devido às características geográficas da ilha, a realização de etapas curtas mas extremamente difíceis, sobretudo naquelas onde existem subidas acentuadas (Encumeada, Cortado de Santana, Funchal-

Cancela e Machico-Portela, onde as capacidades dos corredores serão postas à prova.

Os ciclistas terão que cumprir, logo na 1.ª etapa, um percurso difícil, com várias contagens para o «prémio de montanha», incluindo uma de 1.ª categoria (Portela), numa etapa que será das mais longas.

As dificuldades vão manter-se até à 6.ª e última tirada de estrada, seguindo-se o contrarrelógio individual final entre Machico e o Funchal (na distância de 26 quilómetros) que, a exemplo das edições anteriores, po-



derá não ter já qualquer influência na decisão do vencedor.

A prova inicia-se a 10 de Setembro com um prólogo por equipas (6 quilómetros) a realizar na Avenida Arriaga (Funchal). A 1.ª etapa (Machico - Funchal - Machico - Funchal) e a 4.ª (São Vicente - Porto Moniz - Calheta - Ribeira Brava), ambas na distância de 87 quilómetros, serão as mais longas. seguem-se as etapas Madalena do Mar - Funchal - Machico (69 quilómetros), Santa Cruz - Gaula - Ponta Delgada (68 quilómetros), Machico - Funchal - Machico (59

quilómetros) e Ribeira Brava - Encumeada (13 quilómetros).

A organização revelou que serão atribuídas camisolas para os líderes da classificação geral individual, prémio de montanha, prémio por pontos, colectiva e melhor madeirense (camisola branca).

A Volta à Madeira teve a sua 1.ª edição em 1972 e, até 1976, contou apenas com a participação de madeirenses, tendo Danilo Cabral (três) e Cecílio Machado (duas) vencido as primeiras edições. Em 1977, a equipa

do Belas (Continente) trouxe maior competitividade à prova e Raposo Coelho inscreveu o seu nome na lista de vencedores o mesmo sucedendo em 1979 com João Varino (Socarros). Apenas em 1981 a participação de equipas continentais atingiu maior dimensão, tendo os triunfos individual e colectivo sido alcançados, respectivamente, por José Henriques (desclassificado este ano na Volta a Portugal devido ao uso de «doping») e pelo Lousa.

Na edição seguinte, Venceslau Fernandes e a Rodovil dominaram uma corrida que apenas contou com a participação de um ciclista madeirense (João Vieira). Alexandre Ruas e António Fernandes classificaram-se nos lugares seguintes. Tratou-se de uma corrida polémica, na medida em que a organização rejeitou algumas reivindicações apresentadas pelos ciclistas locais, nomeadamente o pagamento de um «cachet», facto que inviabilizou a sua participação na «Volta».

Este ano, esses problemas estão resolvidos e voltaremos a ter os ciclistas madeirenses, que se apresentam em melhores condições, dado o número de provas que lhes foram proporcionadas, afirma João Augusto, director da prova.

Domingo há motos no Estoril

O autódromo do Estoril vai ser palco, no domingo, de uma prova de resistência destinada a motos com cilindrada superior a 125 cc, que constitui uma novidade no desporto de velocidade praticado em Portugal.

Nessa prova, denominada «200 Milhas do Autódromo do Estoril», apenas poderão participar 40 concorrentes, pelo que a selecção dos pilotos será feita de acordo com os melhores tempos efectuados no treino programado para domingo de manhã.

Isto porque a organização prevê que as inscrições ultrapassem largamente o número de pilotos que poderão correr nesta competição, composta por 110 voltas ao circuito do Autódromo do Estoril, num total de 323,620 quilómetros.

Dada a extensão da prova, os pilotos participantes vão ser obrigados a algumas paragens para reabastecimento, factor que irá decerto dar uma certa animação à corrida.

Além das «200 milhas» em motos, que abrirá o programa previsto para o fim-de-semana, realizam-se ainda duas outras provas, estas destinadas a automóveis.

Assim, a meio da tarde desse mesmo dia disputa-se o «Troféu MG Metro», prova na qual só participam carros da marca «MG Metro», que proporcionam sempre um bom espectáculo por serem de série, portanto, têm um andamento muito semelhante e permitem um despique cerrado entre os pilotos.

Mais para o fim do dia, e a encerrar o programa, realiza-se uma segunda corrida de automóveis, esta denominada «Troféu Toyota», que tem as mesmas características da anterior, ou seja, só poderão participar nela carros de série mas agora da marca «Toyota».

A parte da manhã de domingo está reservada às verificações técnicas e aos treinos.

Poluição de Los Angeles: uma ameaça aos jogos de 84

O contaminado ambiente da cidade de Los Angeles, no estado da Califórnia, constitui, possivelmente, a ameaça mais suja e grave com que se deverão enfrentar os atletas que irão participar nos Jogos Olímpicos de 1984.

O problema não deixa de irritar os membros do Comité organizador das Olimpíadas de 1984, competição que se realiza pela segunda vez nos Estados Unidos, no espaço de 52 anos.

Muitos cientistas, que têm estudado as formas como o ar contaminado afecta o ser humano, preveniram os organizadores da prova sobre o possível efeito de altas concentrações de poluição nas actuações dos atletas.

O alerta lançado por aqueles cientistas justifica-se porquanto, para o próprio governo dos Estados Unidos, Los Angeles, carregada com a duvidosa honra de possuir o ar mais sujo em todo o país.

Essa característica mantém-se apesar de, no cumprimento das disposições governamentais, as autoridades locais terem conseguido melhorar em cerca

de 30 por cento, nos últimos 30 anos, a qualidade do ar da cidade.

Várias vezes são lançados alertas de contaminação para que as crianças e as pessoas afectadas por doenças respiratórias evitem sair à rua. E a possibilidade de isso vir a acontecer durante os Jogos Olímpicos de 1984 não está posta de parte.

Situada num vale da costa da Califórnia, Los Angeles desfruta de um panorama e de um clima que muitos consideram invejável: Luz solar abundante, brisas marítimas e montanhas nas cercanias.

Essas mesmas características contribuem de forma decisiva para a questão da poluição: a luz solar e as montanhas impedem que as débeis brisas do pacífico limpem a área do ar sujo.

Como resultado, a cidade de Los Angeles fica muitas vezes coberta por uma capa amarelada de ar venenoso, no qual o ozono se encontra em quantidades perigosas para o ser humano.

O ar provém de diversas fontes, entre as quais a mais difícil de controlar e que pode muito

bem ser o grande tráfego de veículos.

Os aproximadamente sete milhões de automóveis que diariamente vertem dos seus tubos de escape milhares de partículas poluidoras do ar serão substancialmente aumentados durante os Jogos Olímpicos de 1984 com a chegada de milhares de visitantes.

Os especialistas em assuntos de ambiente já expressaram a sua preocupação perante o possível efeito prejudicial da nuvem de poluição («smog») nos atletas participantes nas olimpíadas.

Esses efeitos poderão ser muito mais prejudiciais naqueles que irão competir nas provas de posta e, em particular naqueles que disputarão competições mais longas, como a maratona.

Os organizadores dos Jogos Olímpicos de Los Angeles asseguraram que as competições foram programadas para horas em que a contaminação é menor, para evitar que o espectro do problema se converta numa realidade.



A dança e o desporto de mãos dadas

O conhecido coreógrafo soviético Igor Moisseiev considera que a dança estará, num futuro já não muito longínquo, intimamente ligada ao desporto.

Moisseiev, que há 47 anos dirige o Conjunto de Danças Populares da URSS, afirma que algumas modalidades desportivas, sobretudo a ginástica rítmica e a acrobática, se tornaram exemplos vivos de plasticidade e de expressão emocional.

Os elencos de dança sobre o gelo são, na opinião de Igor Moisseiev, uma síntese muito bela do que há de melhor no bailado e no desporto.

Xadrez: candidatos

A meia-final do torneio de candidatos ao título mundial de xadrez entre o húngaro Zoltan Ribli e o soviético Vasily Smislov disputa-se brevemente, foi anunciado em Budapeste.

A Federação Internacional de Xadrez (FIDE) e a húngara chegaram a acordo no passado fim-de-semana quanto à realização desta meia-final, inicialmente marcada para Abu Dhabi, facto que motivou alguma polémica porque Vasily Smislov se recusou a jogar naquela cidade árabe.

O presidente da FIDE, o filipino Florencio Campones, que havia sido contestado pela Federação Soviética por ter ignorado a escolha feita pelos candidatos

ao título dos locais em que desejavam disputar as meias-finais do torneio. Esteve no passado fim-de-semana em Budapeste, a convite da Federação Húngara de Xadrez e disse que fará o possível por organizar a partida Zoltan Ribli-Vasily Smislov antes do congresso da FIDE, em Outubro.

Entretanto, a Federação Austríaca de Xadrez ofereceu-se para ser a anfitriã desta partida, mas até ao momento ainda não foi dada resposta positiva à proposta.

A outra meia-final do torneio deveria ter-se realizado em Pasadena, nos Estados Unidos, mas o soviético Garry Kasparov não compareceu, pelo que foi atribuída a vitória ao soviético naturalizado suíço Victor Korchinó, depois de este ter executado o primeiro lance da partida.

Zico: banco investiga

O Banco Central do Brasil começou a investigar, através da Confederação Brasileira de Futebol (CBF), a transferência do jogador Zico para o clube italiano Udinese, confirmou ontem Ronaldo Ferreira, porta-voz daquele banco.

Esta operação faz parte de um processo iniciado em 2 de Agosto, quando o presidente da CBF, Guilte Coutinho, solicitou ao Banco Central que fiscali-

zasse mais efectivamente os contratos de cedência de futebolistas brasileiros, a clubes estrangeiros, para que se ajustasse às cotizações oficiais do câmbio do dólar.

A venda de Zico, jogador que pertenceu ao Flamengo do Rio de Janeiro, concretizou-se em 25 de Julho, e após a sua transferência para o clube italiano a equipa carioca entrou numa crise que provocou a renúncia de um presidente e a saída do treinador.

MICROSCOPIO

Libertação e transcendência em Roger Garaudy

munoz & sampayo

30

Continuação da pág. 2

Ora, ao afirmar a igualdade dos postulados da Fé e da prática revolucionária, Garaudy repõe-nos em causa a velha problemática filosófica que separou os ortodoxos do materialismo e da metafísica. Como ser simultaneamente marxista e crente é a questão a que muitos continuam a ter aversão em responder.

Para o conseguir devemos aprender a lição de Gandhi («O Homem não é capaz de conhecer uma verdade absoluta e, por consequência, não tem qualidade para punir»), a da refutação dos dogmatismos: a ideia de que toda a Verdade, mesmo a revelada, o é **relativamente**, não podendo dar resposta para tudo nem apresentar soluções definitivas. Este pressuposto, por si só, derruba as muralhas que distanciam umas das outras, quantas vezes injustificadamente, as correntes filosóficas. A partir daqui três ordens de coisas podemos compreender:

a) a materialidade não exclui a transcendência, visto que se referem a territorialidades diferentes, a da substância física e a da transfísica, esta enquanto extrapolação mental ligando o sujeito à multiplicidade das referências sensíveis circundantes, espacial ou temporalmente, e às referências conceptuais, de ordem espiritual, posicionadas fora do espaço e do tempo;

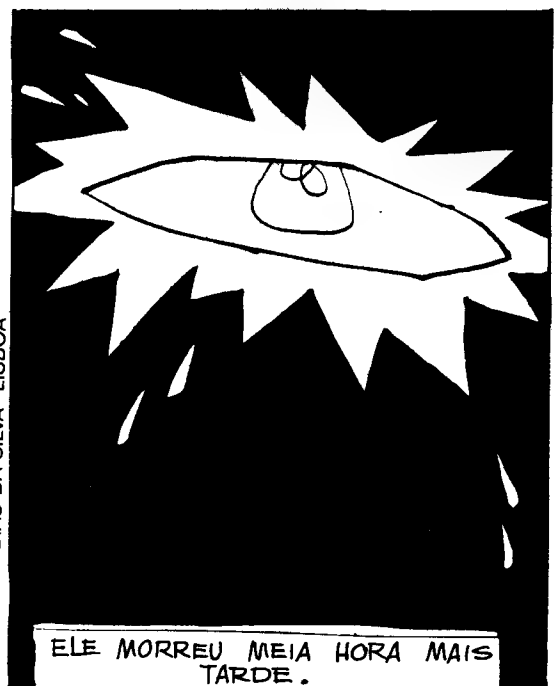
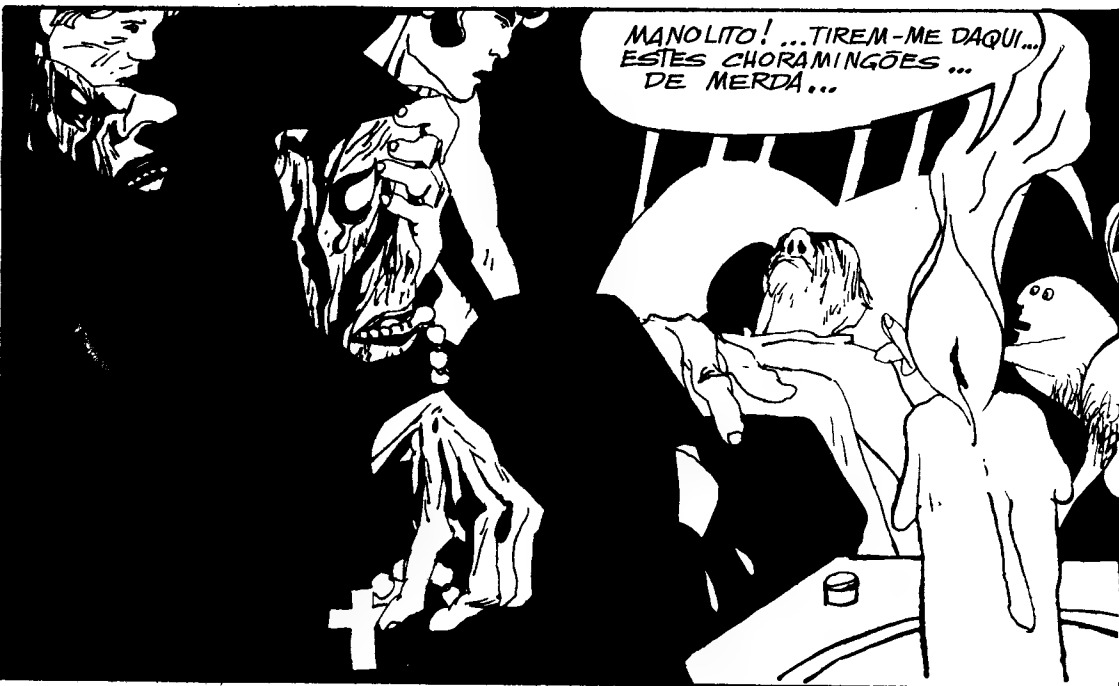
b) segundo a concepção materialista, o superior (p. ex. o espírito) é explicado pelo inferior (p. ex. a matéria), não querendo isso dizer que o primeiro valha menos que o segundo, podendo acontecer o contrário (é o caso). Por sua vez, as teorias metafísicas defendem que o transcendente se apoia no imanente, sendo a matéria potência do espírito e fazendo surgir nele o que dela procedeu. Temos pois, a corresponder às relações interterritoriais entre matéria e espírito, uma confluência entre as posições materialista e metafísica;

c) o conceito de matéria já é, pelo menos em parte, pela abstracção conceptual (o que surge do espírito atribui à matéria as suas características) e por querer definir uma substancialidade, metafísica. Além disso, foi a metafísica que referiu a matéria a um «fazer», roubando-a à pura inacção e à abstracção máxima que a tornariam correspondente ao Nada.

É tendo isto em consideração que mais claramente se pode verificar como no filósofo francês muçulmano a Fé (fenómeno transfísico de projecção) está aliçada no cerce da realidade social e existencial (portanto material), o que faz com que o ser humano seja o criador do seu próprio destino. É, aliás, por esta «auto-regulação» do Homem que Garaudy chega à defesa do socialismo autogestionário, projecto que refere como a alternativa de esperança, e que tem como valor de base a Liberdade, condicionante antropológica (citemos a curiosa frase de Sartre — «Estamos condenados a ser livres») mais decisiva para o comportamento humano nos seus mais diversos aspectos, e que neste filósofo tanto tem marcado o seu rumo político e religioso. A transcendência é assim a procura (e a construção) da Liberdade e, por isso, um acto de libertação. Bakunine nunca teria aceitado que a religião, ou um certo modo de assumir, poderia ser, por condição inerente, libertária. Nós podemos.

Alack Siner em

Constâncio e Manolo



© AGÊNCIA DIAS DA SILVA - LISBOA

Na estreia da "Comédia à moda antiga"

Um dramaturgo soviético rompe o cerco

A cortina de ferro existe. Para o comprovar basta fazer algumas perguntas. Exemplos: quantos filmes soviéticos foram projectados comercialmente em Portugal depois do 25 de Abril? Quantos livros de escritores soviéticos foram traduzidos e editados? Quantos telefilmes foram apresentados pela RTP? Quantas peças de teatro foram traduzidas e representadas?

O leitor conhece o número, aliás nem precisa de o conhecer. É tão insignificante que não dá para rememorar. E no entanto há na União Soviética uma produção formidável e contínua de criações literárias, cinematográficas, teatrais. Não chegam cá, e também não chegam a outros países do Ocidente. Lembremos uma vez mais que para ver os seus filmes projectados em Paris, a União Soviética viu-se forçada a alugar uma sala! Em matéria de liberdade, o Ocidente é original!

Todavia, autores há cuja força não pode ser reprimida: não há cortinas que os contenham. Um caso típico, o de Alexei Arbuzov. Ele seria hoje tão popular no Ocidente e no resto do Mundo como o é na URSS se nesta a popularidade não se dimensionasse em milhões de espectadores.

«Comédia à Moda Antiga» (tradução literal do título original ao contrário do que tem acontecido noutras traduções) é provavelmente a mais conhecida e a mais popular das peças de Arbuzov que já vai nos seus 75 anos com cerca de quatro dezenas de originais.

As razões disso são, podemos dizê-lo, elementares: simples sem ser simplista, sentimental, sem ser demagógica, cômica sem ser coceguenta, a peça fala-nos dos mais fortes elementos do devir humano: a solidão e o amor, a guerra e a paz, a juventude e a velhice, a esperança e a morte. Fá-lo através de duas personagens que não são monolíticas e que vivem à nossa frente um percurso que não é linear.



Alexei Arbuzov

fá-lo através de situações que são fáceis mas não são fingidas. Em Arbuzov, como no seu precursor (Tchekhov), a banalidade é uma poética.

Comédia de coisa nenhuma, chamou-lhe Michel Cournot, no «Monde», que escreveu outras coisas bonitas sobre a peça (que em França se chamou «Le Bateau pour Lipaia»): «A peça é incrivelmente, fabulosamente soviética. Quer dizer, simples, clara, «ingénua», de um homem que tem um coração muito grande e não tem vergonha disso. Teatro «ecológico» no qual crianças e velhos têm muitas vezes, ao contrário do que acontece por aqui (e por aqui CP) os primeiros papéis.

«Barca para Lipaia», de certo modo uma peça do «absolutamente nada», vem no momento próprio para nos restituir a brisa autêntica de uma terra onde o «absolutamente nada», precisamente, ainda existe.

É verdade que Lidia e Ródion são seres feridos, que participa-

ram, nos anos 20, de uma explosão fabulosa que depois foi travada. Eles continuam a sofrer as dores de uma guerra que matou dezenas de milhões de pessoas; sofrem no seu íntimo uma vida incompleta. Mas são exemplos exactos de um povo que nós aqui não compreendemos, de quem não podemos atingir as incertezas e as certezas, que de alguma maneira se habituou a uma repartição do pão, dos trabalhos, dos dias, e que por nada deste mundo toleraria a destruição de várias conquistas essenciais.

Para as nossas cabeças poluídas e desmultiplicadas pelo consumismo e pela intoxicação pelas palavras, Lidia e Ródion poderão parecer, na decência que os define, marcianos. É por isso que nos comovem. Pela sua frescura mantida intacta. É uma ilha da juventude. São palavras de Michel Cournot, no jornal «Le Monde» (23-9-1977).

O espectáculo do Teatro Aberto que agora se estreia resultou do raro e feliz encontro de

algumas vontades. Vi a peça em Paris em 1978 e logo pensei, aqui está uma peça para a Carmen Dolores, essa espantosa máquina teatral, se a expressão me é consentida. Recomendei-a a um grupo fora de Lisboa mas o grupo em questão não tinha condições para isso. Entretanto, Jorge Listopad pensara na peça para a Televisão com a Carmen Dolores e o Curado Ribeiro. Sem o saber, a Carmen, de regresso de Paris, fala a João Lourenço da peça com a qual gostaria de reaparecer, citando-lhe o meu nome, sem que nos tivéssemos falado. Nessa altura, um amigo comum tornara-se detentor dos respectivos direitos que gentilmente viria a ceder. O João Lourenço falou-me na hipótese da tradução e da dramaturgia, tendo nós então conhecimento que o Curado Ribeiro fizera já uma tradução, sem ele também saber do que se tratava.

Feita a versão a partir de traduções em francês, inglês e espanhol, o texto viria a ser revisito, embora sem preocupações exaustivas, pelo original russo, trabalho do Jorge Listopad, que viria a ser, logicamente, o encenador. Assim, por amor a um texto e por inteligência de um espectáculo, nos viemos a encontrar: Carmen Dolores, Curado Ribeiro, Jorge Listopad, Novo Grupo, eu próprio. Depois, juntaram-se-nos o Dalton Salim Asseff, o José Gualberto, o Fernando Lima, o António Aires, o António Reis, o António Marques, o António Mileu, o António Inverno, e outros.

É esta a história da nossa «Comédia à Moda Antiga» que esperamos seja também de Alexei Arbuzov, «que já não é nenhum jovem e é actualmente um dos dramaturgos mais estimados em Leninegrado, em Kiev, como nos campos de maçãs e bétulas por onde ele gosta de andar com os seus actores» (Cournot).

Carlos Porto

Plano Nacional foi tão bem arquivado que desapareceu

Burocracia vence arqueologia

O processo para o desbloqueamento de 14 mil contos destinados ao plano nacional de trabalhos arqueológicos foi desfeito por um funcionário do IPPC, após ter sido considerado perdido e atrasado praticamente na totalidade as pesquisas.

O plano, com as verbas por menorizadas um pouco por todo o país, encontrar-se-ia no Gabinete de Planeamento Central que o deveria ter entregue à Secretaria de Estado do Planeamento (que, só há cerca de uma semana recebeu a sua delegação de competência), mas «perdeu-se» pelo caminho.

Fontes do Instituto Português do Património Cultural afirmaram que o processo não chegará à Secretaria de Estado do Planeamento, mas já deveria ter saído do Gabinete do Planeamento Central.

Perante o longo atraso, funcionários do IPPC fizeram uma pesquisa «arqueológica» nos arquivos do Gabinete de Planeamento central e acabaram por encontrar o documento muito bem guardado, tão bem arquivado que não seguira o seu curso normal.

As acções arqueológicas realizaram-se em Portugal praticamente apenas em Agosto e Setembro, aproveitando as férias dos arqueólogos (simultaneamente professores) e de estudantes. O desaparecido documento, agora recuperado, invalidou as hipóteses de trabalho em Agosto e só permitirá alguns tardios trabalhos de Setembro.

Um ano depois, comenta o IPPC, e uma nova achega à série de degradações no já tão destruído património nacional.

Festival da Comédia

Corunha vai mostrar filmes de Fonseca e Costa

Os filmes «Sem Sombra de Pecado» e «Kilas, o Mau da Fita», de José Fonseca e Costa, serão exibidos no X Festival Internacional de Cinema de Comédia que decorrerá de 3 a 11 de Setembro, na Corunha.

«Sem Sombra de Pecado» apresenta-se a concurso e «Kilas, o Mau da Fita» é exibido no âmbito da secção informativa do festival, no qual Fonseca e Costa estará presente a convite da organização.

O certame abre com «Herói Local», dos Estados Unidos. pe-

lícula a concurso, e encerra com «Fulgor e Morte de Joaquim Muirita», da União Soviética, que se apresenta extra concurso.

Serão homenageados Luís Buñuel e David Niven, recentemente falecidos, Mário Moreno «Cantinflas», Burt Lancaster, Bette Davis e James Stewart.

Entre os convidados contam-se a brasileira Sônia Braga, a argentina Marilina Ross, a italiana Elsa Martinelli e os espanhóis Fernando Rey e José Luis López Vasquez.

Serrat fala em Barcelona da viagem à Argentina

O cantor espanhol Joan Manuel Serrat, aclamado na sua reaparição em Barcelona por milhares de pessoas, disse ter vivido recentemente, na Argentina — onde actuou — «uma experiência que não se repete».

«O meu regresso à Argentina, depois de oito anos, não pode ser medido pelo êxito mas como o reencontro com um povo que eu estimo e com uma experiência que se não repete na vida de um homem» — sublinhou.

Serrat, conhecido pelo bom acolhimento que sempre dis-

pensou aos exilados sul-americanos, assinalou que estes vivem «uma situação muito dura».

«Eu que soube como eles trataram os espanhóis no exílio sul-americano, mais não faço do que procurar comportar-me de modo igual ao deles em relação a nós», esclareceu. Em apoio desta sua opção, Serrat incluiu nos seus recitais em Barcelona o tango «Cambalache».

O cantor foi recentemente impedido de actuar no Chile.



Tó Maria Vinhas: «tinha cara de palhaço»

Tó Maria Vinhas é uma personalidade da música ligeira portuguesa. Nasceu na Aldeia Velha (Sabugal), viveu em Paris (e lá trabalhou numa clínica). A Cirurgia fascinava-o e gostaria de ter sido médico: a lei da vida obrigou-o a ser empregado bancário. Mas, também, autor, compositor e interprete, já com «discos de ouro» e de «prata» («Formiga», «formiguinha», «O passarinho» e «Mademoiselle»). Agora aí o temos num «single» onde apresenta mais duas produções próprias: «Tinha cara de palhaço» e «No princípio era o nada».

Segundo Galarza dirigiu a orquestra.

Cientistas soviéticos descobrem maneira de prevê terremotos

Cientistas soviéticos anunciaram hoje a descoberta de um sistema de «radioprevisão sísmica», a utilizar talvez futuramente em aparelhos cósmicos para previsão de terremotos na Terra.

Os cientistas, do Instituto de Física Otto Schmidt da Academia de Ciências da URSS, provaram a possibilidade de previsão operacional de terremotos a partir dos satélites artificiais da Terra.

Essa descoberta, seguiu-se ao registo de campos electromagnéticos sobre regiões de perigo sísmico, a partir dos cosmos, antes de se desencadearem «os elementos subterráneos».

Os cientistas creem que os preparativos para a deslocação de grandes massas de rochas no subsolo são acompanhados por impulsos electromagnéticos na crosta terrestre e que, «irradiando da superfície, essas correntes provocam transformações nas características electromagnéticas da atmosfera», registadas a bordo

de satélites artificiais pelos magnetómetros.

Segundo dados recolhidos pelos satélites, tanto soviéticos como norte-americanos, os cientistas conseguiram registar sinais de terremotos em formação.

A complexidade do sistema, segundo disseram, reside no facto de a Terra emitir esses sinais numa faixa de frequência baixa (de dez a dez Hertz), que podem sobretudo ser registados durante a noite. Durante o dia, esses sinais são absorvidos pela atmosfera. Somente os sismos de grau 6 ou superior na escala de Richter e com o seu epicentro a mais de 80 quilómetros de profundidade são acompanhados de anomalias graves.

Os cientistas afirmaram que o efeito de «radioprevisão sísmica» poderá tornar-se a base para a elaboração de equipamento preciso e sofisticado para aparelhos cósmicos destinados particularmente à previsão de terremotos em Terra.



Rodrigo mudou de etiqueta discográfica, transferindo-se para a Rádio Triunfo e ingressando durante três anos na etiqueta «Orféu». Aqui vemos o momento do contrato: Rodrigo e Fernando Pereira preparando já o próximo LP do fadista de Cascais.

canal da crítica

MÁRIO CASTRIM

Sara, precisa-se

Enviado especial da RTP visitou a República Árabe Saraui Democrática. Apanhou uma caloria de derreter ananazes, teve um furo no deserto, entreteve-se a falar com prisioneiros marroquinos, deu-nos, de quando em quando, alguma informação para entendermos o jogo das forças em presença — o bastante, de qualquer modo, para se concluir que não se trata de uma «República de Areia», como afirmava o título da reportagem. Em verdade, em verdade vos digo que aquela areia não é tanta que afogue aquela República.

Antes de chegarmos a esse território, tivemos várias histórias, sendo a maior delas o episódio do Tolan que, afinal de contas, não foi o último. A RTP deu cobertura especial, aliás como é seu timbre quando se trata dos grandes acontecimentos nacionais. Percebe-se, aliás, uma secreta inveja, uma visível concorrência sob a capa de um certo paternalismo. Era como se a RTP dissesse: «Pff!, tanta gente espantada com este Tolan pobre diabo enalhado há três anos. Há 26 anos estou enalhado eu e não se reúne tanto povo para ver quando é que eu dou a cambalhota».

Reúne, reúne — aí é que tu te enganas. Cada vez mais. E quer queiras, quer não, a tua cambalhota há de chegar.

Já que falei em cambalhota, as Origens vêm a propósito. Com o

fim à vista (mas fim de quê?) acentua-se a vertigem inconsequente e adolescente das cenas. Contando com o recurso providencial aos flexibeques (também conhecidos por «atrasos de vida») houve 25 cenas, o que, embora não batendo o seu próprio «record», dá menos de uma cena por minuto. Isto desbarata qualquer telespectador. Mas enfim, como o fim (mas fim de quê?) se aproxima bicuaita. Triste, a RTP voltará às suas origens, ou seja, às telenovelas brasileiras.

Uma palavra apenas para saudar a coragem, a determinação, o brio profissional do «Mãozinhas», meu querido camarada de profissão. Sua missão foi arriscada mas, dado que se envolveu em acontecimentos e contactou pessoas sem revelar a sua profissão, fica debaixo da alçada do Conselho de Disciplina do Sindicato, por desrespeito ao código deontológico. Tás tramado, Mãozinhas.

Depois, não passa de um aldrabãozeco. Disse que se meteu naquela aventura depois de pedir licença sem vencimento no seu jornal. É falso. O que se passou, foi isto: no jornal onde ele trabalhava, e por maquiavélicos designios (conhecidos de todos mas que, por suprema delicadeza, se consideram obscuros) cada trabalhador recebeu este mês apenas dez mil escudos. Ora mais do que isso paga o

Mãozinhas de renda de casa, renda aliás já considerada antiga, e o senhorio já lhe fez saber que não tem nada com isso, que mete logo acção de despejo. A água cortam-na logo e o mesmo para a electricidade. Resultado: o Mãozinhas teve de se meter naquilo para ver se ganha algum. Sara vai livrá-lo de apuros pelo que é natural que cada trabalhador seu camarada faça publicar este anúncio puro e simples: «Sara, precisa-se».

Voltemos à reportagem em que Sousa Tavares se mostrava impressionado com o Sara. Confuso, o Tavares, nunca pensaste que um deserto tivesse tanta areia, hem? E ainda tu não foste ao deserto de Gobi.

O jornalista, ao empregar expressões como «no man's land» ignorou uma característica essencial dos seus espectadores: são portugueses. Eu sei que, na RTP dos nossos dias, se trata de um pormenor irrelevante, mas não leve Tavares a mal que eu lho recorde.

Também podia começar pelo a-b-c, pois mesmo nesta época de tecnologias sofisticadas, ainda não se descobriu melhor maneira de começar. Isto é, podia dizer que **Polisário** não é nome de ninguém do sexo masculino. Como dizia no autocarro, há dias aquele sujeito muito dado a leituras:

— O que esse cavalheiro precisava sei eu...

O cavalheiro era a Frente Poli-

sário, afinal uma sigla a partir de: Frente Popular de Libertação de Saguia el Hamra e Rio de Ouro.

O repórter acentuou a razão da cobiça do imperialismo (imperialismo digo eu, Sousa Tavares utiliza oportunos desodorizantes) face à República Saraui; as jazidas de fosfatos de Bu-Craa, as maiores do Mundo. Mas também há o urânio, o chumbo, o ouro, o zinco, também há as costas riquíssimas em peixe.

Ficámos a saber quem fornece dinheiro, armas e aviões aos opressores da República Saraui: os Estados Unidos, claro... Até o repórter mostrou armas com a chancela da NATO. Ora como a NATO é um organismo de defesa, as armas estavam ali para impedir que as areias e os camelos invadissem os países ocidentais.

Se utilizasse a pontuação da «Bola», Sousa Tavares levaria (2). Mas o mais grave foi a sua atitude de pedir um depoimento ao representante de Marrocos em Portugal. Subserviência que nada justifica mas que, na RTP, se está institucionalizando.

Quanto à presença de Jaime Gama, que dizer? O Jaime Gama ministro vejam só! Agente às vezes pensa que atingimos aquilo que em português se chama o «plafond» do ridículo. E de repente, zás!, o «plafond» foi furado.

Foi-o, ontem.

Hoje



Uma cena do filme «Adeus ilusões»

- 15.10 Matineé das três e meia «As Três Casadas»
16.50 Do paleolítico ao romano
17.10 O bosque das aventuras
17.50 Sumário
18.00 Tempo dos mais novos
18.25 Cursos de línguas
18.55 República
19.30 Telejornal
20.30 Direito de antena
20.45 «Origens»
21.15 Noite de cinema «Adeus, ilusões»
23.15 Último jornal



Bairro Alto no programa «Pare, Escute e Olhe



- 19.02 TV/2 Notícias
19.15 Desenhos animados
19.35 Animais do mundo
20.05 O mordomo ideal
20.30 Pare, Escute e olhe
21.00 Contos fantásticos «O Defunto»
22.00 Jornal da noite
22.20 Um homem entre mulheres

Amanhã

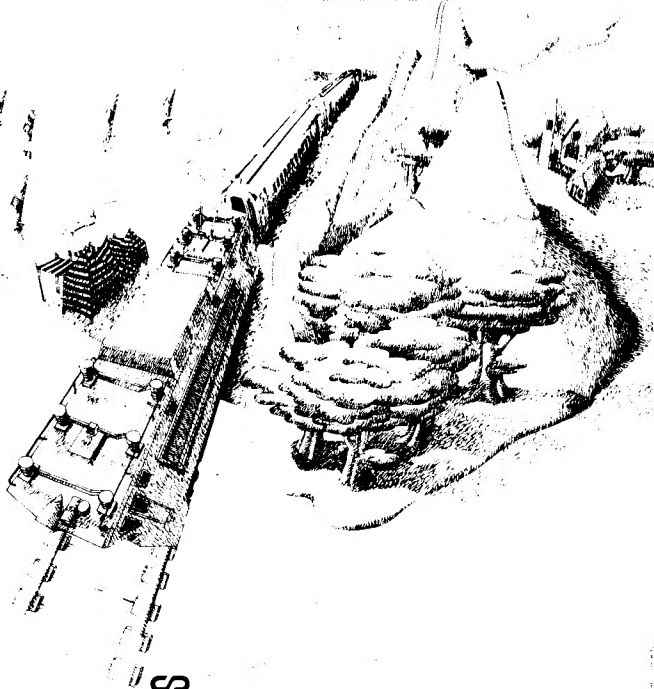


14.45: Férias em ritmo; 15.25: Verão Azul; 16.25: Aves migratórias; 16.45: «Reviver o passado em Brideshead»; 17.50: Sumário; 18.00: Autovisão; 18.25: Curso de línguas; 19.00: Telerregrações; 19.30: Tempo dos mais novos; 20.00: Telejornal; 20.30: Origens; 21.00: Contos de Agatha Christie; 22.00: Asas de Portugal; 23.00: Último Jornal.

19.02: Desenhos animados; 19.20: TV/2 Notícias; 19.30: Som de... «João Maurício»; 20.00: África 80; 20.35: Eurovisão; 22.00: Jornal da noite; 22.20: Um homem entre mulheres; encerramento da emissão

caminhos de ferro - caminhos de quem viaja

Surpreenda o recorde de um rio.
Desenhe o contorno de um avião.
Fixar a linha de um telhado o perfil de um mocho.
Descobrir outra cidade.
Espreitar a imaginação na planície.
Transportar o cume de uma serra.
Viver a passagem.
Viajar com a calma e segurança.
despreocupadamente.
com a certeza de encontrar-se luz.



caminhos de ferro - caminhos de futuro

TEATRO ABERTO

- novo grupo

ESTREIA — HOJE ÀS 21.30

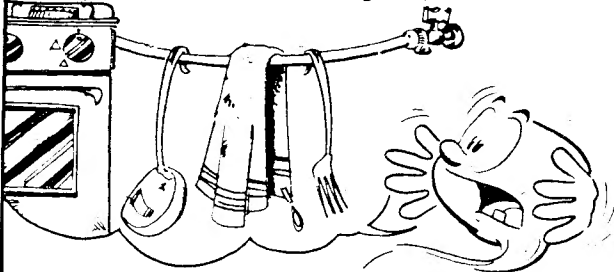
COMÉDIA
À
MODA
ANTIGA

DE ALEXEI ARBUZOV

COM CÁRMEN DOLORES
E CURADO RIBEIRO
ENCENAÇÃO: JORGE LISTOPAD
CENÁRIO: DALTON SALEM ASSEFF
VERSÃO E ASSIST. DRAMATÚRGICA:
CARLOS PORTO

HORÁRIO: DE 3.ª FEIRA A SÁBADO ÀS 21.30

Não pendure nada nos tubos do gás.
Cumpra as minhas regras de segurança.



DGE / CAMPANHA DE SEGURANÇA NA UTILIZAÇÃO DE COMBUSTÍVEIS GASOSOS

ENSINE
O SEU FILHO

Se o seu Filho
for para a Escola
ou regressar, já
de noite, vista-
lhe roupas cla-
ras e se possí-
vel com placas
reflectoras



PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA



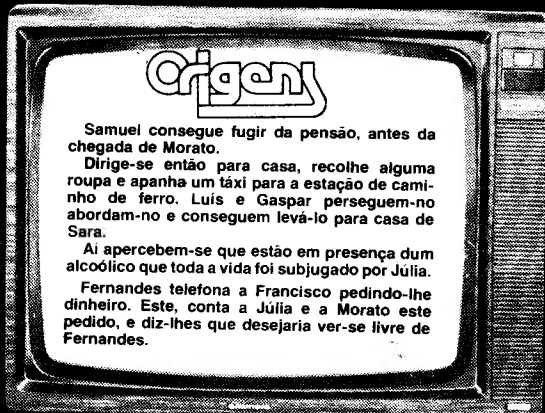
GRUNDIG
a segurança de um grande nome
seleccionou para si...



Noite de cinema
«Adeus ilusões»
21.15



Pare, Escute e Olhe
20.30



Assistência Técnica Grundig
NACIONAL RÁDIO

Rua Bento Jesus Caraca, 17 - Cruz Quebrada - Telef. 2112871



roteiro cultural

Música

Realiza-se hoje, às 21.30, na Igreja dos Salesianos, o concerto de encerramento do IX Festival de Música da Costa do Estoril com a participação do famoso violinista Tibor Varga e do Grupo de Câmara do Festival.

Tibor Varga, que actualmente dirige o Curso de Violino nos XX CIMCE, a decorrer na Casa-Museu Verdades de Faria no Monte Estoril, tocará o Concerto para violino em Mi maior, de Bach e o «Rondo» para violino e orquestra de Schubert. Dirigirá também o Grupo de Câmara do Festival na Suite «Les Indes Galantes» de Rameau, obra incluída no Festival em homenagem a este compositor, no ano em que se celebra o terceiro centenario do seu nascimento, e a «Serenata op. 42» para cordas de Tchaikovsky.

Originário da Hungria, Tibor Varga é uma das figuras mais proeminentes do meio musical da actualidade, concertista consagrado, pedagogo da maior reputação mundial, fundador do Concurso Internacional de Violino Tibor Varga, de Sion, do Festival de Música Tibor Varga e dos Cursos Internacionais de Música da Aca-

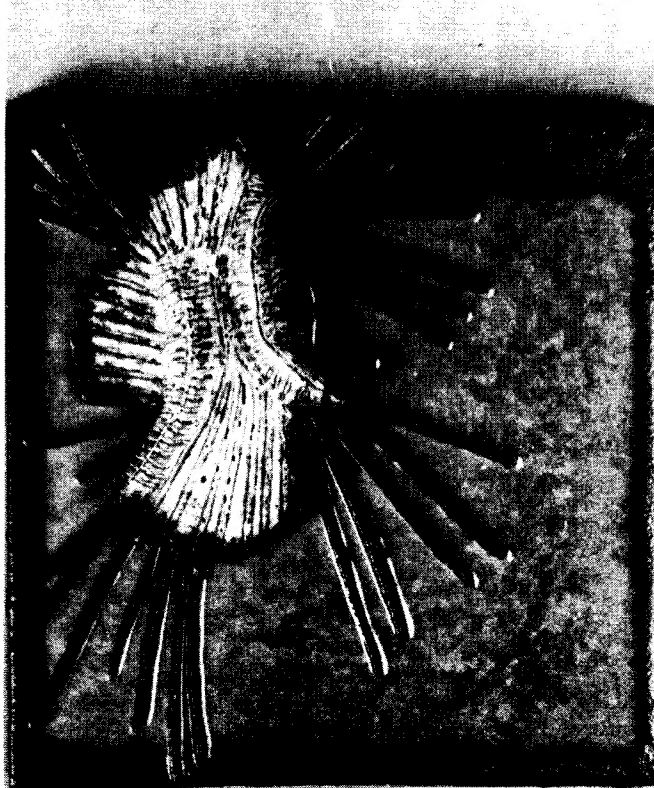
de Música de Sion, na Suíça. David Oistrack definiu Tibor Varga como «maravilhoso, músico encantador e professor perfeito». A sua grande experiência como intérprete e professor, aliada à sua espontânea generosidade, tem criado nos últimos 30 anos verdadeiros valores no campo violinístico.

Teatro

Estreia hoje, no Teatro Aberto, mais um espectáculo do Novo Grupo: «Comédia a moda antiga», do soviético Aleksei Arbuzov. O espectáculo marca o regresso aos palcos de Carmen Dolores e regista a presença de Curado Ribeiro. Dois críticos encarregam-se, respectivamente, da encenação e da tradução e dramaturgia: Jorge Listopad e Carlos Porto.

Cinema

Boas fitas em exibição: «Roma, Cidade Aberta», de Rossellini, no Quarteto; «O Leopardo», de Visconti, e «Por Favor Não me Morda o Pescoco», de Polanski, no Hollywood (Centro Comercial de Alvalade); «Apocalypse Now», de Coppola, no Apolo 70; «O Rei



Uma placa de cerâmica de Artur José Patente ao público no Casino Estoril

da Comédia», de Scorsese, no Londres.

Exposições

A XVII Exposição Europeia de Arte, Ciência e Cultura, dedicada a «Os Descobrimentos e a Arte Portuguesa», desenvolve-se em cinco núcleos: Convento da Madre de Deus, Casa dos Bicos, Museu Nacional de Arte Antiga, Mosteiro dos Jerónimos e Torre de Belém.

O tema vai desde os antecedentes medievais dos Descobrimentos até ao século XVII e o relacionamento cultural europeu, vistos através de documentos cartográficos, iluminuras, livros, documentos, pinturas, esculturas e numismática. Os graciosos que dão cartas nos nossos pssimos media chamam-lhe a «Décima Pessima», desse modo se descartando de qualquer crítica seria aos muitos defeitos que a exposição denota, sem por isso deixar de ser a mais importante realização cultural portuguesa dos últimos anos. Noutra grande capital qualquer, chamavam-lhe um figo. Aqui, fazem a «fine bouche». Enfim, coisas de saloios. O leitor vá ver e ajuize.

Entretanto, os portugueses com menos de 26 e mais de 64 anos têm, a partir de amanhã,

entrada gratuita nos cinco núcleos da exposição. A comprovação da idade dos visitantes que pretendam beneficiar dessa regalia será feita mediante a apresentação do bilhete de identidade.

Uma exposição individual da autoria de Artur José inaugura-se na próxima sexta-feira na Galeria de Arte do Casino Estoril. Esta «mostra» cerâmica que integra a produção daquele artista nos anos de 1982 e 1983, reúne peças de muito interesse plástico e assinala uma nova fase da sua obra.

«O Autor — diz-se na apresentação do catálogo — valoriza os aspectos do seu trabalho contornando o potencial utilitarismo das peças. A verdade, no entanto, é que a leitura não pode quedar-se aí, onde se articulam azuis, onde vivem os seus vermelhos ou onde os óxidos metálicos realizam simbioses espectaculares com a sílica da estrutura básica. A sua composição é significante; a cromia também. Por isso mesmo nada resulta arbitrário neste modo de ser e comunicar que sabe insinuar e sugerir; que jamais afirma mas que, apesar disso, diz».

Esta exposição poderá ser visitada das 15 às 24 horas de todos os dias até 14 de Setembro.

RESTAURANTE

Aberto todos os dias, incluindo sábado e domingo, almoço e jantar, com excepção de segunda-feira, dia em que está encerrado.

BEIÇANA

Peixe sempre muito fresco, ameihoa, mexilhão, carne muito boa, um serviço cuidado e familiar, cozinha portuguesa e francesa, preços módicos.

TRAVESSA DA ÁGUA DA FLOR, 36
(ao Bairro Alto — Tel. 32 59 24)



COTAÇÕES DE NOTAS

	(Por unidade)	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	88\$05	94\$05	
ALEMANHA FED (marco)	45\$60	46\$70	
AÚSTRIA (xelim)	6\$40	6\$60	
BÉLGICA (franco)	2\$102	2\$302	
BRASIL (cruzeiro)	\$050	\$150	
CANADA (dólar — notas de 1 a 2)	99\$65	101\$65	
(notas de 5 a 1000)	100\$15	102\$15	
DINAMARCA (coroa)	12\$65	13\$05	
ESPAÑA (peseta)	\$770	\$890	
EUA (dólar — notas de 1 a 2)	122\$80	124\$80	
(notas de 5 a 1000)	123\$30	125\$30	
FINLÂNDIA (marka)	21\$40	22\$00	
FRANÇA (franco)	15\$15	15\$85	
HOLANDA (florim)	40\$80	41\$80	
INGLATERRA (libra)	184\$20	188\$20	
IRLÂNDIA (libra)	144\$15	148\$15	
ITALIA (lira)	\$069	\$079	
JAPÃO (itene)	\$470	\$505	
NORUEGA (coroa)	16\$35	16\$85	
SUECIA (coroa)	15\$50	16\$10	
SUIÇA (franco)	56\$15	57\$25	
VENEZUELA (bolivar)	6\$90	7\$90	

Observações:

- No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
- Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 5 por mil

rádio

Antena 1

15.00: Cadência — Raul Durão; 16.00: Batida de limão; 17.00: ZGHIBZ; 18.00: Noticiário; 18.30: Informativo de trânsito; 18.45: Catequese Semanal; 19.00: Informação e música; 20.00: O espaço é seu; 21.00: Noticiário; 21.30: Viva a noite; 22.00: Noticiário; 22.30: Madrugada e maresia; 23.00: Títulos do último jornal; 23.30: Último jornal; 24.00: Fecho.

Programa 2

14.25: Música coral sinfónica; 16.00: Curiosidades musicais; 17.00: O canto e os seus intérpretes; 18.00: Noticiário; 18.05: Culturgado; 19.30: Música para piano; 20.00: Noticiário; 20.15: A voz de Roma; 20.30: Música concertante de Anton Vivaldi; 21.00: Encontro com...; 22.00: Concerto sinfónico; 00.00: Sinfonia n.º 3 de Bruckner; 00.58: Resumo do programa; 01.00: Noticiário-fercho.

Onda Média (283, 290 e 397m)

14.00: Matinée; 17.00: Rápido das cinco; 19.00: Musical; 20.00: Portugal e a CEE; 22.15: Programas religiosos; 22.30: 24.ª hora; 01.00: O passageiro da noite. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: O vapor; 16.00: O som da frente; 18.00: Círculo em FM; 19.00: Em órbita; 22.00: Café concerto; 00.00: Dois pontos. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA Rede Nacional de OM e FM

15.00: Equipa da tarde; 18.00: Jornal das regiões; 18.30: Transmissão do tempo; 19.00: Programa da LAR; 19.30: Jornal de síntese; 20.00: Horizonte; 21.00: Hora de música; 22.00: Ouvir e pensar; 23.00: Última hora; 23.55: Meditando. Noticiários intercalares a todas as horas.

NÃO entre na água após demorada exposição ao sol

Tiragem média diária do mês anterior: 42.150 exs.

palavras cruzadas

COM PROVERBIO PROBLEMA N.º 13 822

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11

HORIZONTAIS:

- Em o. Escárnio. Tempo do verbo ser. Artigo definido.
- O mesmo que amovava. Césio (s.q.).
- Niquel (s.q.). Ruim. Importante.
- Imperador romano que casou com Popeia por ordem Nero. Rio da Lapónia.
- Anuência. Nome de astro. Abraço (pop.).
- Borrifar. Filtre.
- Freguesia do concelho de Barcelos. Centiare.
- Preposição e artigo (inv). Aquela que depois de morta foi rainha. Cinquenta e um em romano.
- Falsifica. Querida.
- Carta de jogar. Paixão.
- Guarnição de asas. Membro de ave.

Resolva completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

VERTICAIS:

- Serranos de Angola. Louco.
- Olvidar. Estima.
- Estimem. Magnete natural.
- Versejo. Ofícios por onde a lampreia respira.
- Cólera. Ronha (no cavalo).
- Apelido. Frete.
- Óvário dos peixes. Agarre (inv).
- Altitude (abrev). Centímetro. Conjunção.
- Haste de madeira com que se joga o bilhar. Sacerdote budista.
- Ilustre.
- Ósmio (s.q.). Nesse lugar. Medida de superfície.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9674

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11

HORIZONTAIS:

- Doutrina.
- Explodir. Palmeira da Amazônia.
- Rente. Vestígio.
- Folga. Cidade da Turquia.
- A acrescentar. Sufixo que designa pequenez.
- Artigo definido (ant). Renque. Calote.
- Decentes.
- Arteria. Despido (inv). Cada uma das partes duras e calcificadas que formam o esqueleto dos animais.
- Rio da Rússia. Erguer. Nesse lugar.
- Encosta. Caminhar.
- A Tailândia. Juízo.

VERTICAIS:

- Previne. Baixela.
- Composição poética. O mesmo que uma (ant e pop).
- Dividirás.
- Limpar metais. Escarnece.
- Pêlos de certos animais. Con-sentira.
- Segredo.
- Saudações. Amónio (s.q.).
- Fúria. Partes em toros.
- Cidade da Umbria. Cabelos brancos.
- Duna na Suécia. Queimais.
- Cobalto (s.q.). Metal precioso de cor amarela.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 13 821

HORIZONTAIS:

- Porá. Será.
- Ora. Sós. Mor.
- Ba. Ramos. Op.
- Per. Nem.
- Écope. Orobo.
- Aba. Via.
- Borra. Lidou.
- Etólico.
- SS. Erano. In.
- Pia. Ovo. Ama.
- Omar. Aras.

VERTICAIS:

- POBRE. BISPO.
- Ora. Cão. Sim.
- Rã. POBRE. Aa.
- Reparte.
- Sare. Aoro.
- Bom. Lava.
- Sono. Lino.
- SERVIÇO.
- Em. Moido. AR.
- Roo. Bao. Imã.
- Arpão. Urnas.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9673

HORIZONTAIS:

- Arrematadas.
- Mais. Vale.
- Aló. Cia. Sam.
- Ga. Tarde. Re.
- Odiara. Maga.
- Rasca. Ar.
- Ló. Asara.
- Uri. Que.
- Nem. Untava.
- Cré. Atenor.
- Aas. Lás. Rim.

VERTICAIS:

- Ámago. Nunca.
- Ralado. Rera.
- Rio. Limes.
- Es. Taró.
- Cara. Qual.
- Agiras. Unta.
- Ad. Caetes.
- Vã. Emas. An.
- Dás. Alvor.
- Alargar. Ari.
- Semearas.

cartaz de cinemas e teatros

ALVALADE 897480

Av. de Roma

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- Para Todos
AS MOTOS INFERNAIS

AVIS 547163

Av. Duque de Ávila, 45

Às 15.30, 18.30 e 21.30
- Int. men. 18 a.
EMMANUELLE, A ANTIVIRGEM
13.ª Semana

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- Int. men. 18 a.
KING KONG

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande

Às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30
Int. men. 13 anos
OS SALTEADORES DA ARCA PERDIDA
7.ª Semana

CASTIL 530194

Rua Castilho

Às 15.30, 18.30 e 21.30
- Int. men. 18 a.
EMMANUELLE
3.ª Semana

CINE 222 579460

Av. Pr. da Vitória, 37 (ao Saldanha)

Às 15.15, 18 e 21.30
- Int. men. 18 a.
LOBISOMEN AMERICANO EM LONDRES

CINE BLOCO 556824

Gaveto Av. 5 de Out. e Pinh. Chagas

Às 14.30, 16.45, 19.00, 21.30
Para todos
E.T. O EXTRATERRESTRE
Às 24
A SEXTA-FEIRA MAIS LONGA

CINE CAMÕES 324194

Rua do Loreto, 15

Às 14.15, 16.30 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
REBELIAO DE LUTADORES

CONDES 322523

Av. da Liberdade, 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- M. 12 a.
MONSENHOR

2000 2100055

Av. Bomb. Voluntários, lts. 113/4

Às 15.30 e 21.30 - M. 12 a.
CARTAGO EM CHAMAS

EDEN 320768

P. Restauradores, 21

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- N. ac. men. 18 a.
MANDINGO

ESTÚDIO 555134

Alam. Afonso Henriques, 35

Às 15.30, 18.30 e 21.30
Não ac. men. 13 anos
OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS
58.ª semana

ESTÚDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves, 83-B

Às 15.30, 18.30 e 21.30
- M. 18 a.
10 PARA A MEIA-NOITE
12.ª Semana

HOLLYWOOD Tel. 802859

Centro Comercial Alvalade

SALA 1
Às 15, 18.15 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
O LEOPARDO

SALA 2

Às 14.15, 16.30, 19, 21.30 e 23.45
- N. ac. men. 13 a.
POR FAVOR NÃO ME MORDA O PESCOÇO

IMPÉRIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35

Às 15.15, 18.30 e 21.30
- M. 12 a.
MONSENHOR

LONDRES 801313

Av. de Roma, 7-A

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
O REI DA COMÉDIA
com Robert de Niro e Jerry Lewis

MONTECARLO 681117

Av. Pedro Álvares Cabral, 37

Às 15.15, 18.15 e 21.30
- Para Todos
UMA ILHA NO TECTO DO MUNDO

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha

Às 15.15, 18.15 e 21.30
- Para Todos
UMA ILHA NO TECTO DO MUNDO
4.ª Semana

ÁVILA 539930

Av. Duque d'Ávila, 92-A

Às 14.30, 17, 19.10, 21.30 e 23.45
- N. ac. men. 18 a.
O TURNO DA NOITE

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
MOMENTOS DE GLÓRIA

ODEON 328283/4

R. Condes, 12 a 20

Às 15.15, 18.15 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
O GRANDE COMBATE

POLITEAMA 326716

R. Portas S. Antão, 109

Às 14.15, 16.30, 19.00 e 21.30
Não ac. men. 18 anos
UMA MULHER CHAMADA APACHE

PATHE 821933

R. Francisco Sanches, 122

Às 14, 16.30 e 21.30
- Int. men. 13 a.
MORTE NO NILO



Uma cena do filme **INICIAÇÃO CARNAL** de Mike Nichols com Jack Nicholson, Candice Bergen, Arthur Garfunkel e Ann-Margaret, em Exibição no QUARTETO E ROMA

QUARTETO 771378

R. Flores de Lima, 16

SALA 1
Às 14.30, 16.45, 19, 21 e 23
- Int. men. 18 a.
ARREBATO
Às 23.30
SEXO LOUCO
SALA 2
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- N. ac. men. 18 a.
GENTE VULGAR
Às 23.30
ZARDOZ
SALA 3
Às 14.30, 16.45, 19, 21 e 23
- M. 13 a.
ROMA CIDADE ABERTA
Às 23.30
OS OLHOS DA TESTEMUNHA
SALA 4
Às 14.30, 16.45, 19, 21 e 23
- M. 16 a.
INICIAÇÃO CARNAL
Às 23.30
SEMENTES DE VIOLÊNCIA

ROMA 887778

Av. de Roma, 14 M-N

Às 15.30, 18.30 e 21.30
- M. 16 a.
INICIAÇÃO CARNAL

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- M. 12 a.
O SENHOR DO FERRO

SÃO JORGE 579144-579344

Av. da Liberdade, 175

SALA 1
Às 15, 18.15 e 21.30
- M. 12 a.
SOPHIE'S CHOICE
SALA 2
Às 21.15
Maiores 12 anos
HEAT AND DUST (Verão Indiano)
8.ª Semana
SALA 3
Às 13.45, 17.30 e 21.00
Não ac. men. 13 anos
GANDHI
7.ª Mês

SATELITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61

Às 15, 17, 19 e 21.30
- Int. men. 13 a.
ALGUÉM MATOU O MARIDO DELA
2.ª Semana
7.ª ARTE 730715
Av. Republica, à Est. de Entre Campos. Junto ao n.º 68
Às 14.30, 17, 19.10, 21.30 e 23.45
- M. 12 a.
HEAT AND DUST (VERÃO INDIANO)

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C

Às 15, 18.15 e 21.30
- M. 16 a.
OS ANOS LOUCOS DE MONTMARNASSE

TERMINAL 371573

Estação do Rossio

Às 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
- N. ac. men. 13 a.
TOOTSIE, QUANDO ELE ERA ELA
7.ª Semana

TIVOLI 570595

Av. da Liberdade, 188

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- Int. men. 13 a.
CHRISTIANE F

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879

Às 15, 18.15 e 21.30
- M. 10 a.
O GIGANTE

XENON 368480

Av. da Liberdade, 9

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
- N. ac. men. 18 a.
ASSALTO A 13.ª ESQUADRA

outros cinemas

Lisboa

ALFA-1 - "Bad Boys", às 21.30 e 24.00 (16 anos)
ALFA-2 - "Os Três Dias do Condor", às 21.30 (13 anos)
ALFA-3 - "Aeroplano II", às 21.45 (13 anos)
RESTELO - "Bern Vindo, Mister Chance", às 21.30 (16 anos)
OLIMPIA - "Tormento de uma Sensual", sessões permanentes (18 anos)
ZODIACO - "1941 Ano Louco em Hollywood", às 21.30 (13 anos)
CAPITÓLIO - "Desejos Perversos", às 21 e 23 (18 anos)
CINESTÚDIO ACS - "O Senhor do Ferro", às 21.30 (12 anos)
QUINTETO - "Blade Rumer. Perigo Iminente", às 21.30 (13 anos)
Royal - "Brigada do Vício", às 21.30 (18 anos)
APOLLO 70 - "Apocalypse Now", às 21.15 (18 anos)
CITY-CINE - "Música no Coração", às 21.00 (6 anos)
MUNDIAL - "Bad Boys", às 21.30 (16 anos)

Outra banda

ALMADA - Incrível - "O Regresso dos Heróis", às 21.15 (13 anos)
ALMADA - Academia - "Fúria em Hong-Kong", às 21.15 (13 anos)
TRAFARIA - Pavilhão Jardim - "Expiador na Relva", às 21.15 (13 anos)
ALMADA - Cine-Estúdio - "O Homem das Cavernas", às 21.30 (13 anos)
COSTA DE CAPARICA - Silcine - "O Meu Nome é Ninguém", às 21.30 (13 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS - Stadium - Às 21.30 (18 anos) "Interiores"
PAÇO DE ARCOS - Chaplin - "A Amante do Tenente Francês", às 21.15 (18 anos)
PAREDE - Royal Cine - "Bullitt", às 21.30 (13 anos)

ESTORIL - Casino - "Quadrophonia", às 21.15 (18 anos)
S. JOÃO DO ESTORIL - Cinelândia - "Falcões da Noite", às 21.15 (18 anos)
CASCAIS - Impala - "Jovens, Belas e Provavelmente Ricas", às 21.30 (18 anos)
CASCAIS - Oxford - "Dueto da Corda", às 21.30 (13 anos)

Linha de Sintra

AMADORA - Cine Plaza - "007 Missão Ultra-Secreta", às 21.30 (13 anos)
AMADORA - Lido - "E Tudo o Vento Levou", às 21.30 (13 anos)
AMADORA - Cinestúdio - "A Melhor Casa de Prazer do Texas", às 21.30 (13 anos)
CACÉM - Cine Estúdio Flores - "Guerra Aberta", às 21.30 (13 anos)
SINTRA - Carlos Manuel - "...Pela Medida Grande", às 21.30 (13 anos)

ERICEIRA - Cinestúdio - "O Bandido dos Olhos Azuis", às 21.15 (13 anos)

Porto

CHARLOT - "Monsenhor", às 21.30 (13 anos)
COLUSEU - "Bad Boys", às 21.30 (16 anos)
S. JOÃO - "História D'O", às 21.30 (18 anos)
BATALHA - "Os Malucos Atacam de Novo", às 21.30
OLIMPIA - "As Deportadas dos Campos Nazis", às 21.30 (18 anos)
TRINDADE - "Bairro da Lata", às 21.30 (13 anos)
RAIONE - "Excalibur", às 21.30 (13 anos)
AGUIA - "Os Salteadores da Arca Perdida", às 21.30 (13 anos)
VALE FORMOSO - "Porky's", às 21.30 (13 anos)
ESTÚDIO - "Morte de um Canalha", às 21.30 (18 anos)
JULIO DINIS - "Ator, a Águia Invencível", às 21.30 (13 anos)
LUMIÈRE-A - "Nasce uma Estrela", às 21.30 (13 anos)
LUMIÈRE-L - "O Cowboy da Meia-Noite", às 21.45 (18 anos)

Lisboa

PERMANENTE

ALVALADE - AV. BRASIL - Marbel - Av. de Roma 131 A: **CHELAS - COLÉGIO VALSASSINA - Santos Silva** - Zona N2 Chelas Bloco III - Lote 226 Loja 22: **ESTRELA - INFANTE SANTO** - Av. Almirante Reis, 73 A: **INTEN-DENTE - CINEMA ROXY - Magalhães** - Av. Almirante Reis, 4 DF: **POÇO NEGRO - Modelar** - Lg. Dr. Ant. Sousa Macedo, 7: **REGO - G. Silva** - Rua Franc. Tomás Costa, 3 AC: **RIO SECO - Biotifar** - Rua D. João Castro, 27 B: **ROMA - TEATRO MARIA MATOS** - São João de Deus - Rua Pedro Ivo, 1 AB: **SALDANHA - Cardeira** - Av. Duque d'Ávila, 32 C: **SÃO VICENTE - Rosa & Viegas** - Rua São Vicente, 31: **ALGÉS - Branco** - Av. Comb. Grande Guerra, 29: **AMADORA - Dias & Brito** - Av. Marquês de Pombal, 45 A: **ODIVELAS - Joleni** - Rua Dr. Alexandre Braga, 3 B: **PONTINHA - Pontinha** - Est. St. Elói, 4, Lote SE.

teatros

Lisboa

CASA DA COMÉDIA - "Zigueza-gue", às 22.00 (18 anos)
ABC - "Todos tesos", às 20.30 e 23.00 (18 anos)
VARIEDADES - "Há mas São Verdes", às 20.30 e 23.00 (18 anos)

Porto

CAMPO ALEGRE - Seiva Trupe - "Um Cálculo de Porto", às 21.45 (13 anos)
MODESTOS - "A Professora Margarida", às 21.45 (13 anos)

REFORÇO

ALCANTARA - Nogueira - Rua de Alcântara, 5 A/5B: **ALTO SÃO JOÃO** - Oriente - Rua Lopes, 120: **BAIXA - Unifa** - Rua da Vitória, 21-23: **CAMPO PEQUENO - AV. REPUBLICA - Alcântara** - Av. da República, 74 A: **CAMPO DE OURIQUE - Porfirio** - Rua Francisco Metrass, 59 B: **CHILE - Bastos** - Rua Morais Soares, 91 D: **CONDE REDONDO - Salus** - Rua Luciano Cordeiro, 73: **ENCARNAÇÃO - Ascenso** - Pç. do Norte, 11 A: **LUMIAR - São Tomé** - Est. do Desvio, Lt. 12 A: **PI-CHELEIRA - Mariuz** - Calç. da Picheleira, 140 BC: **Rua Prof. Mira Fernandes MAF: SÃO DOMINGOS DE BENFICA - Sousa** - Est. de Benfica 429-431: **SÃO SEBASTIÃO - São Sebastião** - Lg. São Seb. Pedreira, 1-3: **AMADORA - Carmelo** - Rua Elias Garcia, Lote 28: **BRANDAO - Vidal Reis** - Quinta da Correia - Célula G - Lote 35 - Urb. Alformelos: **BURACA - Vaz Martins** - Rua António Ferro, 6 A: **DAMAIA - Confiança** - Rua Bartolomeu Dias, LID: **OLIVAL BASTO - Nova** - Rua Açores, 11 A: **PRIOR VELHO - Matos** - Tv. Prioras.

Outra banda

ALMADA - Galeno - R. Capitão Leitão, 85-B (Tel. 2760565): **COVA DA PIEDADE** - Avelar da Silva - R. dr. Alberto Araújo, 19-A (Tel. 2750337): **LARANJEIRO - Tovar Chaves** - R. Dr. António Elvas, 104-D - Feijó (Tel. 229619): **COSTA DA CAPARICA - Carlos** - Av. do Mar, 34-A (Tel. 2401060): **SESIMBRA - Leão** - Av. da Liberdade, 13 (Tel. 223347): **BARREIRO - Normal** - Av. Alfredo da Silva, 116 (Tel. 2073035): **AMORA - Fonseca** - Cruz de Pau - Amora - R. Ribatejo, 2-A (Tel. 2211131): **SEIXAL - Soromenho** - P. Paiva Coelho, 38 (Tel. 2213560): **MONTIJO - Montepio** - R. Almirante Reis, 93 (Tel. 2310035): **MOITA - União Moitense** - Av. dr. Teófilo Braga (Tel.

farmácias

239025): **ALHOS VEDROS - Guemao** - R. Cândido dos Reis, 30 (Tel. 204020): **ALCOCHETE - Nunes** - L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137): **SETUBAL - Casta** - R. Misericórdia, 48 (Serviço Permanente): **Brasil** - P. do Brasil, 14 (Até às 22 horas).

Linha de Cascais

AMADORA - Farmácia Dias & Brito - Av. Marquês Pombal 45-A (Permanente) (Tel. 934589): **Carmelo** - R. Elias Garcia lote 28 (Tel. 933303, até às 22 horas): **DAMAIA - Confiança** - R. Bartolomeu Dias, lote D (Tel. 9710231): **QUELUZ - Gil** - Av. Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117): **CAMARATE - Nova da Charneca: CACÉM - Central** - R. Elias Garcia, 55 (Tel. 9240034): **MEM MARTINS - Rodrigues Rato** - R. das Marés, 1 - Algueirão (Tel. 9212038): **MERCÉS - Claro Russo** - R. Abade Faria, 2-A (Tel. 9215275), até às 22 horas: **RIO DE MOURO - Cargaleiro Lourenço** - Rinchoa: **SINTRA - Marrázio-Estefânia** (Tel. 9230058): **COLARES - Abreja** (Tel. 9290088): **S. PEDRO DE SINTRA - Valentim** - (Tel. 980456) Permanente

Linha de Sintra

TIRES - Guimarães - L. Duarte, Lote A - r/c (Tel. 2441616), Até às 22 horas: **ALCABIDECE - Carvalho** - B. João P. Corr., 40-B (Tel. 2690363), Até às 22 horas: **PORTO-SALVO - Ferreira Bastos** - R. D. Firmino Reb., 2 (Tel. 2421015), Até às 22 h: **CARCAVELOS - Central** - R. 5 de Outubro, 25 (Tel. 2470037): **S. DOMINGOS DE RANA - Godinho da Silveira** - Av. Sabóia, 29-B (Tel. 260085), Até às 22 horas: **MALVEIRA DA SERRA - LUZ** - Até às 22 horas: **OEIRAS - Mourão Vaz** - Av. Moçambique, 18-C (Tel. 2437196): **NOVA OEIRAS - Leal** - Quinta das

Palmeiras, Lote 24 r/c (Tel. 2478737): **PAREDE - Grincho** - Av. da República, 87 (Tel. 2471204): **SASSOIEIROS - Amaral Semblano** - Quinta das Encostas - Até às 22 horas: **MADONA - Madeira** - Até às 22 horas: **AMOREIRA - Abrantes** - Viv. Maria-Carlos Anj. (Tel. 2682313), Até às 22 horas: **ESTORIL - Marques dos Santos** - R. Ferreira J. A., 15 Alto-Estori (Tel. 260116): **CASCAIS - Marginal** - Av. Marginal (Tel. 280078).

OUTRAS FARMÁCIAS

MOSCAVIDE - Pedro Gomes - B.º 25 de Abril Lote 13 (Tel. 251967): **SACAVEM - Lourenço** - Av. Almirante Reis, 31 (Tel. 2518151): **LOURES - Barreiras Faria** - Flamenga.

Porto

DAS 9 ÀS 12 E DAS 14 ÀS 22 HORAS

PASTELEIRA, R. Andre de Resende, 92: **SAMPAIO**, R. de Cedofeita, 636: **COSME**, R. de Costa Cabral, 584: **SÃO ROQUE DA LAMEIRA**, R. São Roque da Lameira, 1111: **CENTRAL**, R. 31 de Janeiro, 203.

DE DIA E TODA A NOITE

SANTA TERESA, P. Guilherme Gomes Fernandes, 100: **PADRAO**, R. de Santo Ildefonso, 342: **SA**, R. de Vale Formoso, 181: **BOA-HORA**, R. da Boa-Hora, 80: **GUIMARÃES**, R. de Francos, 37.

Coimbra

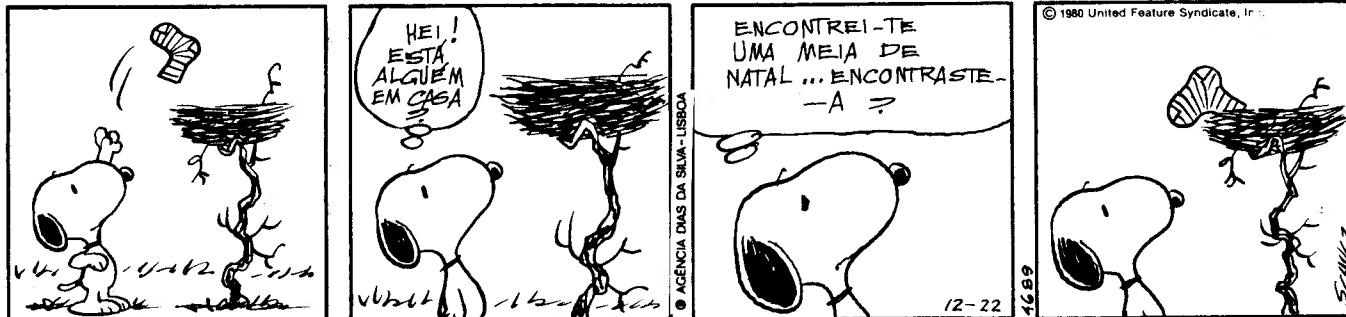
BATISTA, P. da República, 9-10 (T. 23747): **RAINHA SANTA**, R. Figueira da Foz, 11-B (T. 24737)



Propriedade, Composição e Impressão:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração Redacção Publicidade e Serviços Técnicos
RUA LUZ SORIANO, 44 - 1200 LISBOA
TELEFONES: 321154/5 - 320271/2/3
Publicidade: 368740
Serviço de noite (depois das 21):
Porteiro: 321154
Redacção: 320271/2/3

Depósito Legal n.º 1426/82
Endereço Telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL
DELEGAÇÃO DO PORTO
Rua do Almada, 30-2.º - 4000 PORTO
Telefones: 20954/5

Distribuição: INTERPRESS
Rua do Norte, 115-1.º - 1200 LISBOA
Telefones: 322100-322204-320784



MARES DE HOJE
PREIA-MAR BAIXA-MAR
8.39 3,3 m 2.10 1,5 m
21.15 3,3 m 14.44 1,6 m
DIA 1.9.83
9.53 3,3 m 3.18 1,7 m
22.43 3,2 m 16.07 1,7 m

TEMPERATURAS DO AR ÀS 6 HORAS

VIANA DO CASTELO	18°
BRAGANÇA	13°
VILA REAL	15°
PORTO	18°
COIMBRA	16°
CABO CARVOEIRO	17°
PORTALEGRE	18°
LISBOA	18°
ÉVORA	20°
BEJA	21°
FARO	22°
SAGRES	18°
PONTA DELGADA	21°
FUNCHAL	18°

tempo

PREVISÃO DO TEMPO PARA AMANHÃ

Céu pouco nublado, com algumas nuvens progressivamente a aumentar nas regiões do Norte. Vento em geral fraco. Máximas pela tarde: 20-22°C. Mínimas pela manhã: 12-14°C. Previsão de temperatura nas Regiões Norte e Centro

Polícia Judiciária do Porto já apreendeu uma "fortuna" em notas falsas de mil escudos

O PRESIDENTE EANES formulou votos de «fortalecimento dos laços de solidariedade e da presença dos portugueses», nas comunidades dos emigrantes no Brasil. As palavras foram proferidas durante uma audiência que o Presidente da República concedeu ao Rancho Folclórico Português do Rio de Janeiro, que durante 40 dias visitou Portugal. O grupo é constituído por 54 elementos, filhos de emigrantes portugueses, radicados no Brasil, que revelaram ao Presidente a necessidade de «não deixar morrer, em terras brasileiras, as tradições portuguesas».

Dada a quantidade e a perfeição das notas de mil escudos falsas que apareceram até agora, um pouco por todo o lado, mas com especial incidência na região Norte do País, a Polícia Judiciária do Porto pôs-se em campo e, nos últimos dias, tem desenvolvido intensa actividade, no sentido de descobrir a origem de tais notas. É convicção dos investigadores

que se está perante uma rede de falsários, cuja com ligações ao estrangeiro, devidamente organizada e com um raro sentido de oportunidade. O que, naturalmente, dificulta o trabalho de investigação.

As notas em causa têm a efígie de D. Pedro V e distinguem-se das verdadeiras pelo seu tom mais azulado e pelo rosto de D.

Pedro V que é mais escuro. Misturadas com as verdadeiras têm passado facilmente. Aliás, ainda há bem pouco tempo a GNR recebeu algumas dessas notas como paga de um serviço prestado.

Pelas investigações realizadas até agora apurou-se que os «passadores» têm por princípio incluir o máximo de três notas falsas em cada dez contos. Tal princípio im-

plica uma certa demora na passagem das notas, mas em contrapartida permite aos falsários a execução do seu plano sem correrem tantos riscos.

Ontem mesmo, foram apreendidas mais duas dessas notas em outras tantas casas comerciais de Vila Real que as receberam como verdadeiras e só mais tarde deram pelo logro, depois de con-

sultarem uma instituição de crédito. O caso mais grave, porém, ocorreu em Caminha, onde apareceram de um só vez cerca de duas dezenas de notas falsas, sem que o passador fosse detectado.

Todas as notas têm sido enviadas para a Polícia Judiciária do Porto que, segundo apurámos, já possui uma pequena «fortuna».

ao telefone com

“A Câmara de Lisboa está semiparalisada. Se o PS quisesse...”

NA ÂNSIA DE APANHAR uma cana de fogueira, o jovem José Manuel Martins de Oliveira, de 16 anos, que residia no lugar de Paus, em Alquerubim, Aveiro, atirou-se ao rio Vouga apesar de não saber nadar e acabou por morrer afogado.

O jovem tinha ido a casa de alguns familiares em Angola, onde havia festa, mas a dada altura ausentou-se e decidiu perseguir as canas que iam caindo. Um seu familiar ainda o ouviu a pedir socorro, mas quando foi em seu auxílio já era tarde.

Entretanto, um pescador desportivo conseguiu recuperar o cadáver de José Oliveira com a ajuda de uma rede, sendo o mesmo conduzido para a casa mortuária do Hospital de Albergaria-A-Velha.

ASCENDE A TRÊS MIL CONTOS o valor do roubo praticado na residência do juiz dr. Noel da Silva Pinto, situada na Avenida dos Combatentes, 507, no Porto. De acordo com a queixa apresentada por aquele magistrado na 6.ª esquadra da PSP, desconhecidos aproveitaram o período em que esteve de férias para lhe «limparem» a casa.

Entre os artigos subtraídos destaca-se uma quantidade apreciável de objectos de prata, diversos quadros e alguns jarros. No regresso de férias, o juiz encontrou a porta arrombada e tudo em desalinho, pelo que desde logo alertou as autoridades, tendo em vista a descoberta dos autores da proeza.

Refira-se que os assaltantes devem ter ido mais do que uma vez à referida residência — por verem que a mesma estava às moscas — já que, para além de artigos de fácil porte, levaram também algumas peças de mobiliário.

TRÊS BOMBAS de pouca potência explodiram ontem à noite e hoje de madrugada em locais diferentes de Londres, aparentemente sem relação entre si e sem provocarem vítimas. Duas explodiram perto da meia-noite e a terceira cerca das 3 horas de hoje. Não foram feitos avisos prévios à sua explosão e, até agora, a sua colocação não foi reivindicada. A bomba que produziu mais estragos foi no Banco Leumi, propriedade de israelitas na Woodstock Street, perto de Oxford Circus.

ALFREDO MOURA



Alfredo Moura, tenente-coronel na reserva, militar de Abril, membro destacado do MFA, ministro da Administração Interna no V Governo Provisório, e actualmente vereador da Câmara Municipal de Lisboa, eleito como independente nas listas da APU, que encabeçou.

Esta manhã pusemos-lhe a questão: como é que, ao fim destes meses de experiência autárquica na capital, vê o comportamento do presidente da edilidade, Krus Abecasis (mesmo correndo o risco de contribuir, ainda que seja pela negativa, para que se continue a falar deste homem...)?

Alfredo Moura, voz calma e pausada do outro lado do fio, respondeu:

«Muito malzinho. Sabe, nas reuniões ele põe os olhos em alvo, é todo declarações de amor

por Lisboa, fala da sua vontade de consensos, do seu desejo de democracia. Na prática, porém, reservou para si a parte de leão dos assuntos da Câmara, para tomar decisões exclusivas e pessoais. Toma as decisões no gabinete, em segredo, e muitas vezes usurpando competências que são da Câmara e não dele. O que, evidentemente, nos tem levado a anular muitas das suas decisões.»

Por exemplo...

«Por exemplo, e para falar na última, temos o caso de uma reorganização dos serviços da Câmara que ele fez por despacho, sem ter qualquer competência para isso... Ainda por cima nomeou logo um director de serviços da sua confiança, também sem ter competência. E um pândego... Já agora, lembro também a revogação da sua mais espectacular decisão, que era a de destruição do Parque Eduardo VII com a construção de um grande hotel na zona...»

A Câmara funciona ou não?

«Digamos que está semiparalisada em grande parte devido às características desse senhor. Ele quer fazer tudo, e não há qualquer orientação global para os cerca de 10 000 funcionários da Câmara. Estes não têm estímulos, são 10 000 trabalhadores desmotivados e desaproveitados, como resultado da concep-

ção que o presidente da edilidade tem da cidade: no fundo o que ele quer é transformar Lisboa numa Reboleira com elevadores. Obviamente com enormes lucros para os especuladores de imobiliários. E o que se poderia fazer se a Câmara funcionasse correctamente!»

Mas apesar do presidente e das características que lhe aponta não é possível andar para a frente? O PS e a APU têm a maioria...

«Podia andar, sim senhor. Ou o presidente se submetia à maioria ou se demitiria. Mas era preciso que o PS quisesse...»

«E não quer?»

«Julgo bem que não. Concordei, por exemplo, com a distribuição de competências e até tem a seu cargo três pelouros. Acontece é que nessa distribuição que a APU repudiou, o eng. Abecasis ficou com cerca de 58 por cento dos investimentos da Câmara a seu cargo... enquanto a APU, que teve 27 por cento dos votos, nos quer atribuir 3 por cento dos investimentos. Não aceitamos logicamente, e fizemos um contraproposta. Não foi aceite e o PS fez, aí, o jogo do presidente da Câmara. Agora, de vez em quando vem fazer uma queixas piedosas, mas não são mais do que isso, o PS concordou com as questões de

princípio. Quando o PS quiser é possível andar para a frente, mesmo com este presidente».

«Do ponto de vista pessoal que tal tem sido a sua experiência?»

«É uma actividade apaixonante, desde que levada a sério. No entanto, é extremamente exigente e em Lisboa não se pode ser vereador a não ser a tempo inteiro. O que aqui se passa é verdadeiramente inconcebível: em 16 vereadores apenas quatro são a tempo inteiro... É insustentável, no caso, claro, de o executivo funcionar correcta e democraticamente. O que não acontece pois agora, como as coisas estão, os que têm os pelouros e as presidências têm os serviços a trabalhar para si, e tudo se passa de um modo fechado. Os que não estão a

tempo inteiro têm imensas dificuldades para poderem estudar e acompanhar os processos. Daqui resulta, por exemplo, que os vereadores da APU, que não estão a tempo inteiro, para terem alguma eficácia, têm de fazer sacrifícios pessoais enormes. De qualquer modo é extremamente apaixonante, pois é uma actividade que nos permite uma ligação directa e imediata com as necessidades e interesses das populações. Mas é também uma actividade por vezes dolorosa, pela impossibilidade de resolver os problemas como gostaríamos. Apesar das dificuldades, contudo, e apesar da situação não ser a mais favorável o nosso entusiasmo mantém-se e cá continuaremos a lutar e a trabalhar».

Ribeiro Cardoso

Desde o princípio deste ano

Detectados 440 condutores com excesso de álcool

Agentes de fiscalização encontraram, durante os primeiros sete meses deste ano, 440 pessoas a conduzir depois de terem ingerido bebidas alcoólicas acima do que a lei permite segundo informou a Brigada de Trânsito da GNR.

O limite estabelecido pela legislação do consumo de álcool é actualmente de 0,8 gramas por litro de sangue, mas esse índice irá baixar para 0,5 a partir de 25 de Setembro. Durante o mês de Julho foram detectados 43 condutores com uma taxa de alcoolemia que atingia os 0,5 mas não ultrapassava o limite ainda em vigor. A

partir do final do próximo mês pessoas como estas terão que reduzir ainda mais o consumo de bebidas alcoólicas se quiserem evitar as penas previstas: multa e apreensão de carta, em quantitativos e por períodos variáveis.

Entretanto, os organismos responsáveis pela campanha «Alcool e Condução» vêm há cerca de um ano, a fazer circular pelo País duas carrinhas, onde são feitos testes a pessoas que se apresentam voluntariamente. Um porta-voz dos Serviços de Informação da Prevenção Rodoviária Portuguesa disse a propósito que

o estudo a elaborar a partir dos dados recolhidos deverá facultar a elaboração de uma tabela de consumos, que permita a pessoas de determinadas características ingerir álcool sem perderem as suas faculdades normais mas sublinhou que «os padrões serão muito contingentes».

«O índice de alcoolemia varia na mesma pessoa conforme, por exemplo, o seu estado de espírito, a quantidade de alimentos ingeridos e o próprio clima» recordou Teresa Félix, da Prevenção Rodoviária.

AÇORES

1 Semana em S. MIGUEL
Partidas todos os SÁBADOS DE ABRIL A OUTUBRO

CIRCUITO AÇOREANO
8 Visitando: S. MIGUEL, TERCEIRA e FAIAL (Pico)
DIAS Partidas todos os SÁBADOS de ABR a OUT

AÇORES E MADEIRA
11 VISITANDO S. MIGUEL E MADEIRA
DIAS Partidas: Todas as 2.ªs FEIRAS de ABR a OUT.

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES DESDE 1840

abreu LISBOA - Avenida da Liberdade, 160 Tel. 371341
LISBOA - Avenida de Roma, 66 - B Tel. 803609
ALMADA - Rua de Oliveira, 9 - C Tel. 2756272
PORTO - BRAGA - COIMBRA - FARO - PORTIMÃO - FUNCHAL

PEÇA-NOS PROGRAMAS DETALHADOS

UNIÃO SOVIÉTICA

PROGRAMA - A - 8 DIAS
MOSCOVO E LENINGRADO
PART JUL 19, AGO 2, 9, 16 SET 6, 20 - NOV 5

PROGRAMA - B - 15 DIAS
MOSCOVO - KIEV - MINSK - LENINGRADO
PART JULHO 12 - AGOSTO 16 - SETEMBRO 13

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES DESDE 1840

abreu LISBOA - Avenida da Liberdade, 160 Tel. 371341
LISBOA - Avenida de Roma, 66 - B Tel. 803609
ALMADA - Rua de Oliveira, 9 - C Tel. 2756272
PORTO - BRAGA - COIMBRA - FARO - PORTIMÃO - FUNCHAL

PEÇA-NOS PROGRAMA DETALHADO